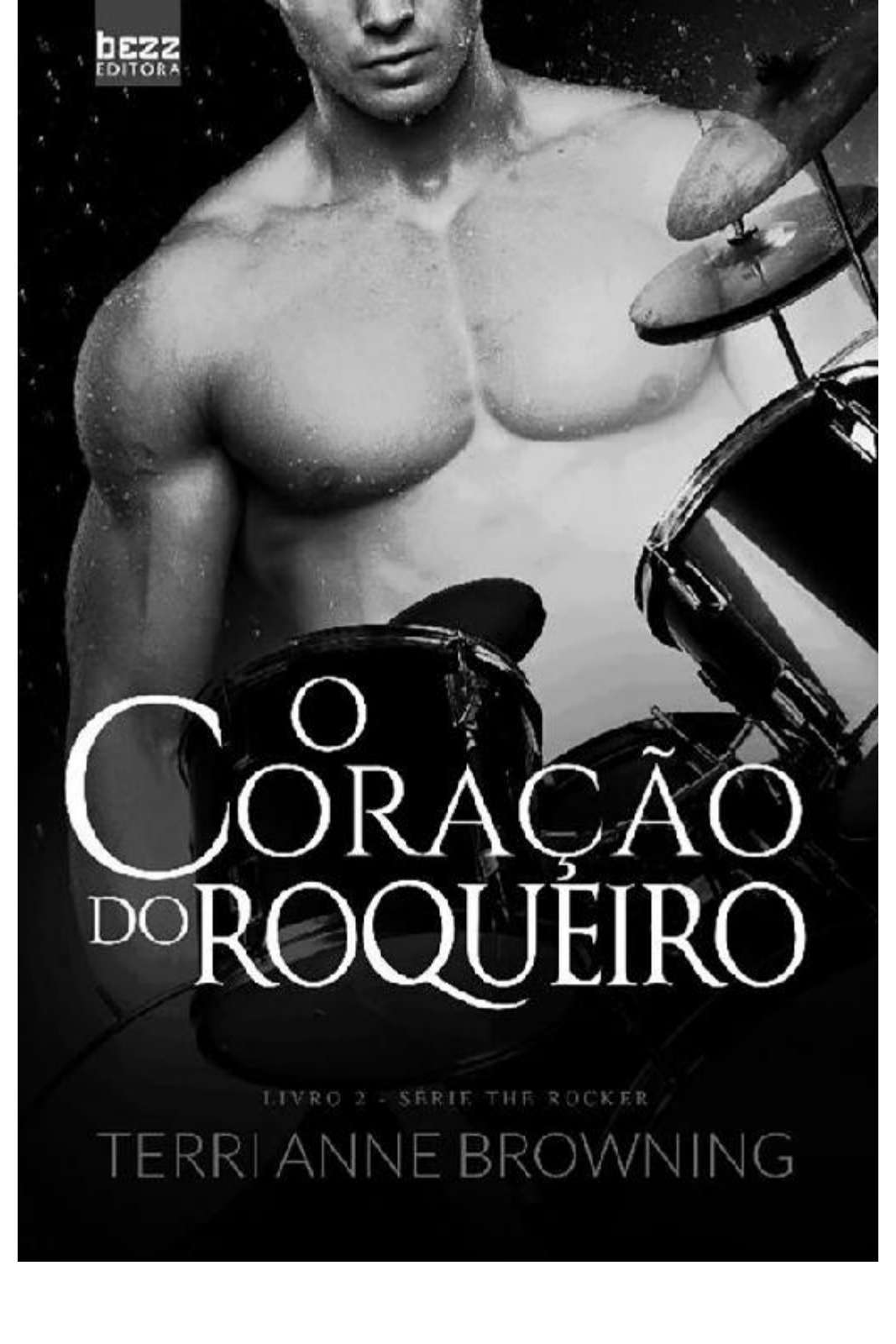




bezz
EDITORA

O CÓRACÃO DO ROQUEIRO

LIVRO 2 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



bezz
EDITORA

O CORAÇÃO DO ROQUEIRO

LIVRO 2 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

O CORAÇÃO DO ROQUEIRO

Terri Anne Browning

Tradução:
Samantha Silveira

Revisão de Tradução:
Vânia Nunes

Capa e diagramação:
Denis Lenzi

Dedicatória

*Para meu marido que faz com que todos os meus sonhos se tornem
realidade diariamente.
Sem você, eu não seria capaz de viver este maravilhoso sonho.*

Sumário

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Epílogo

Prológo



Parecia que tinha acabado de pegar no sono quando ouvi a batida suave em minha janela. Eu já sabia quem era e o pavor era como punhos apertando meu coração e estômago. Sem hesitar, afastei o velho e surrado edredom e atravessei o pequeno quarto até a janela. Um rápido olhar no relógio ao lado da cama me disse que era um pouco depois da uma hora da manhã. Tinha que levantar às sete para ir trabalhar — um trabalho que eu só peguei porque poderia conseguir as coisas que eu precisava, como comida.

Afastando a mesma cortina que estava lá desde que eu era pequeno, vi a sombra dela lá fora na escuridão da noite. Tão pequena que mal alcançava a janela, Emmie estava ali parada, vestida só de camisola. Pelo poste que iluminava todo o lugar, vi que ela estava descalça.

Abri a janela, tentando ser o mais silencioso possível. Se meu pai me ouvisse, entraria aqui e só Deus sabe o que iria acontecer. Aquele desgraçado era louco desvairado em dias bons. Hoje à noite ele estava tão bêbado que eu realmente não queria acordar o idiota. Assim que abri a janela, eu me inclinei e peguei em seus braços fininhos. Ela não pesava nada!

Puxei seu pequeno corpo através da janela e depois a carreguei até minha cama. Ela estava tremendo e não era para menos. Estava quase seis graus negativo lá fora, típico do inverno. Ainda bem que não

estava nevando, mas uma fina camada de gelo cobria o chão. Acomodei as cobertas em torno dela e fui pegar um par de meias de lã da minha cômoda.

Tinha um arranhão bem na parte de cima do pé esquerdo. Estava sangrando, mas não me atrevi a sair do quarto para buscar um Band-Aid. Quando vesti seus pés, os coloquei de volta sob o edredom e só então olhei em seu rosto...

Seu lábio estava machucado, sangue escorrido pelo queixo. Seu olho já estava inchado e ficando roxo. Eu queria socar alguma coisa! Qualquer coisa! Eu realmente queria matar o monstro da mãe dela. Como tinha coragem de machucar minha doce pequena Emmie?

Ainda tremendo, ela me deu um sorriso triste.

— Obrigada — sussurrou.

— O que aconteceu? — perguntei suavemente.

Lá estava ela, com apenas nove anos, tão pequena e espancada. Mas ela só me deu um encolher de ombros.

— Ela me acordou batendo em mim, então eu não sei. Havia dois homens em casa quando eu fui para cama. Achei que estaria ocupada demais para sequer pensar em mim.

Sua mãe e seus vícios! A bebida, as drogas, e os homens. Emmie tinha visto tanto em sua infância. Sua casa era sempre cheia de garrafas vazias, cachimbos de crack, agulhas, homens nus e preservativos usados.

Um dia, quando os caras e eu estourarmos com nossa banda, nós vamos levar Emmie para longe de tudo isso!

Mas nesse momento, eu a seguro comigo, abraçando seu corpo ainda tremendo contra o meu.

— Obrigada por cuidar de mim, Jesse. — sussurrou ao mesmo tempo que bocejou.

— Eu sempre vou cuidar de você, Em.

— Promete?

— Eu juro. — Ela apenas sorriu para mim e fechou os olhos. — Sempre, Em. — Jurei a mim mesmo enquanto sua respiração estabilizava e dormia profundamente. Por enquanto ela estava a salvo em meus braços...

— Merda!

Horas mais tarde, acordei assustado ouvindo meu pai andando pela casa. Meu coração começou a disparar quando percebi que estava vindo pelo corredor em direção ao meu quarto. Não estava com medo por mim; ele não tinha me encostado a mão desde quando tinha treze anos e tinha começado a revidar. Não, eu estava apavorado pela Emmie.

Se ele a visse aqui na minha cama toda machucada e ensanguentada, ele pensaria duas coisas: ou eu estava fazendo coisas impensáveis à Emmie ou estava a protegendo de sua mãe. Qualquer uma dessas opções a polícia seria chamada. Meu pai era um desgraçado desprezível, o que provavelmente foi o motivo de minha mãe ter nos abandonado quando eu era ainda muito pequeno para me lembrar dela, mas de uma maneira bem estranha ele sempre tinha sido carinhoso com a Emmie. Eu não podia deixá-lo vê-la; não podia deixá-lo chamar a polícia.

Sabia que eles a levariam embora. Enquanto eu era totalmente a favor que Emmie saísse daquele trailer e fosse para bem longe da cadela cruel de mãe que ela tinha, eu também sabia que os agentes do serviço social a colocariam num lar temporário onde eu não conseguiria protegê-la de outras coisas ruins que poderiam acontecer para uma menininha bonita. Quando colocamos a Emmie sob nossas asas pela primeira vez, os caras e eu tínhamos chegado ao consenso de que ela estava melhor onde estava.

Pensando rápido, levantei-a ainda dormindo e a deitei no chão. Seus olhos se abriram, mas coloquei a mão sobre sua boca antes que pudesse falar.

— Shhh — sussurrei — fique debaixo da cama e quieta. Certo?

Com olhos arregalados, ela concordou com a cabeça e se escondeu debaixo da pequena cama de solteiro. Pulei de volta no colchão e puxei as cobertas até os ouvidos. Meus olhos se fecharam no momento em que meu pai abriu a porta.

— Jess! — ele berrou.

Pisquei os olhos e olhei para ele.

— O que você quer, pai? Estou dormindo.

— Levanta essa bunda preguiçosa. A menina Emmie fugiu. Temos

que sair para procurar por ela. — E saiu antes mesmo de terminar de falar.

Eu esperei até que ele estivesse no final do corredor antes de me mexer. Peguei a mão dela e a tirei debaixo da cama. Seus grandes olhos verdes estavam assustados.

— Mamãe está procurando por mim — sussurrou. — Ela vai ficar tão brava.

— Está tudo bem, Em. Vai ficar tudo bem — prometi com um sorriso que eu esperava que a acalmasse. — Eu vou sair e ajudar. Você sai pela janela, ok? — Ela assentiu com a cabeça. — Então, entre escondido em seu quarto pela parte de trás enquanto todo mundo está distraído. Vou pedir ao Nik ou Drake para fingir que te encontraram dormindo.

Ela engoliu em seco.

— Ela vai me bater de novo.

Pavor encheu meu estômago porque eu sabia que era mais do que provável disso acontecer, mas eu não ia deixar!

—Não. Eu tenho um pouco de dinheiro. — já tinha alguns meses que estava guardando para comprar uma nova caixa de bateria, mas isso era mais importante. —Eu vou dar a ela. Pode conseguir um pouco de coca ou o que quiser. Ela não vai se importar.

— Jesse... — Lágrimas marejaram em seus olhos verdes, e eu não queria nada além de ficar ali e segurar minha pequena Emmie. — Obrigada.

A hora seguinte passou depressa. Encontrei Drake e Shane lá fora já de agasalhos postos e com lanternas. Os irmãos pareciam ainda meio que dormindo, mas havia preocupação em seus olhos. Eles sabiam melhor do que qualquer um o que poderia acontecer a uma menina bonita sozinha. Dei a eles um olhar expressivo e o alívio neles foi visível.

Nik estava andando de um lado a outro, parecendo mais como um pai preocupado do que a mãe de Emmie que estava tropeçando em vez de andar na verdade. Eu tinha pego meu rolo de dinheiro escondido antes de sair do quarto, e quando todo mundo se dividiu em grupos para procurar por Emmie, eu a puxei de lado. Ela nem sequer me questionou quando entreguei o dinheiro a ela. Estava acostumada a um de nós dando dinheiro escondido para distrair sua atenção de

Emmie. Era tudo que eu tinha, mas eu sabia que isso iria manter Emmie longe de seus pensamentos por um ou dois dias, pelo menos. E então ela não iria nem mesmo se lembrar desta noite.

— Drake, vem comigo — disse a ele. — Shane, você e Nik vão procurar no lado leste do estacionamento do trailer.

Nik nem sequer questionou. Ele apenas saiu para fazer o que precisava. Shane me deu um aceno de cabeça avisando que iria dizer ao Nik o que estava acontecendo. Drake me seguiu pelo lado oeste do estacionamento do trailer e fingimos procurar Emmie por uma hora. Conteí a Drake sobre o lábio machucado de Emmie e seu rosto ficou sombrio. Eu sabia que ele queria beber... Tinha dezenove anos e já tinha um problema. Estava preocupado com ele, mas acho que eu estaria muito mais preocupado se ele não tivesse a bebida para se automedicar.

Já estava quase amanhecendo quando Drake entrou no trailer de Emmie e saiu com ela. Ela tinha limpado o rosto e eu tinha certeza de que havia passado um pouco de maquiagem da sua mãe para esconder o hematoma que estava se formando no rosto. Todos voltaram aos seus trailers, mas nós sentamos nos degraus da frente do trailer da Emmie. Sua mãe já tinha ido embora; ela tinha vazado logo que Drake apareceu com Emmie, que estava dormindo profundamente na cama o tempo todo.

— Nós não podemos continuar fazendo isso — Shane murmurou, correndo os dedos através de seu cabelo. — Da próxima vez, quem sabe o que vai acontecer.

Nós apenas ficamos sentados lá, sabendo que o que Shane disse era verdade...

Capítulo 1



Jesse

Acordei com um sobressalto. Meus sonhos eram tão reais que eu sabia que eram uma lembrança. Com o coração batendo forte, sentei na cama e passei a mão sobre minha careca áspera. Eu não tinha raspado tinha uns dois dias mais ou menos e já começava a crescer.

Demorou alguns minutos, mas eu finalmente consegui controlar minha respiração. Tinha que continuar me dizendo que Emmie estava bem. Ela estava no final do corredor dormindo aconchegada ao Nik. Estava segura. Sua mãe estava morta agora. Ninguém poderia ferir minha Emmie. Eu nunca tinha dito a ninguém, mas depois que a carreira da Demon's Wings tinha decolado e saímos em turnê, eu tive ataques de pânico todas as noites. Eu vivia constantemente com medo pensando se Emmie estava bem naquele trailer com sua mãe. Ainda bem que ela tinha um celular e eu podia ligar para ela todos os dias — às vezes uma dúzia de vezes por dia — para ter certeza de que estava realmente bem.

Murmurando um palavrão, afastei as cobertas e fui ao banheiro da minha suíte. Ainda não tinha amanhecido, mas eu sabia que não conseguiria voltar a dormir. Então fui tomar banho, não me importando em fazer o pouco de barba que tinha ou raspar a cabeça, e desci para fazer café, um que poderia acordar até os mortos.

Depois de ligar a máquina de café, procurei algo na geladeira para comer. Estava bem vazia. A casa de praia em Malibu, com seis quartos, que Emmie escolheu entre as muitas que o agente imobiliário tinha mostrado, era praticamente nova. Nos mudamos tem poucos dias e, praticamente, estávamos vivendo de comida de restaurante. Os móveis não chegariam até hoje à tarde.

Fiz um sanduíche de peru e preparei uma caneca cheia do meu café especial. Eu não poderia sobreviver sem esse café. Tinha certeza de que acabaria com câncer de estômago um dia por causa disso, mas agora, eu não dava a mínima.

Levando minha singela refeição, sentei no quintal e observei como as ondas batiam na praia. Era sereno e o resto da minha inquietação com o pesadelo começou a se acalmar. Eu sentei lá por algumas horas, amando a casa que agora era um lar.

Pode parecer estranho para algumas pessoas, quatro roqueiros numa casa, mas erámos mais do que simplesmente companheiros de banda. Éramos irmãos, todos nós. Além disso, quando Shane tinha sugerido que nós deveríamos arrumar um lugar só para nós três, Emmie enlouqueceu...

— Talvez devêssemos comprar uma casa nas Colinas. Você sabe, eu, Drake, e Jesse — Shane tinha dito durante o jantar. Ela nos disse sobre a casa de praia que o agente imobiliário tinha mostrado a ela e que queria a nossa opinião sobre o lugar antes de fazer uma oferta.

Estávamos todos na sala de jantar do hotel, e eu tentava apreciar meu bife, mas tinha começado a me acostumar com as refeições caseiras durante todo o verão e nada mais parecia cair bem estes dias. Vi a mudança na Emmie assim que as palavras saíram da boca de Shane. O jeito que ela ficou tão pálida, o medo e as lágrimas que fizeram daqueles bonitos olhos verdes praticamente saltarem do lindo rosto dela.

— É isso que você quer? — sussurrou.

Shane fez uma careta.

— Eu não me importo, Emmie. Só acho que quando o bebê nascer daqui alguns meses, você e Nik irão querer uma casa só para vocês. Ter todos nós em volta o tempo todo não vai ser fácil.

Seu queixo tremeu e eu senti meu coração partir. Odiava aquelas lágrimas! Ela era a única pessoa no mundo que poderia me quebrar com uma única gota de lágrima.

— Por favor, não me deixe! — sussurrou, mas ela poderia muito bem ter gritado de onde estava por causa do impacto que teve sobre todos nós. — Eu... eu não quero que vocês me deixem. — Suas palavras terminaram com um soluço, e eu não podia ficar no meu lugar um segundo a mais sem segurá-la.

Nik fez um barulho alto soltando o garfo no prato, e a pegou em seus braços, balançando-a antes que eu pudesse alcançá-la, mas ainda assim me agachei ao lado dela. Escondeu o rosto no pescoço de Nik, soluçando entrecortada enquanto eu esfregava suas costas. Dei um severo olhar a Shane, mas quando vi seu rosto, olhei em outra direção. Ele estava tão magoado quanto eu pelas lágrimas.

— Emmie, eu sinto muito. Não quero deixá-la. Não irei, querida. Eu juro. Por favor, não chore, querida. — Ele se levantou com tudo de sua cadeira e veio se agachar ao lado de Nik também. Ele segurou sua mão e puxou até que ela levantou a cabeça para olhar para ele. Lágrimas derramavam por suas bochechas e eu queria dar um soco em alguma coisa.

— Eu não quero que as coisas mudem — ela soluçou. — Eu não quero que vocês me deixem. Vocês são tudo o que tenho.

Shane gemeu e puxou-a para seus braços. As pessoas no restaurante olharam com curiosidade, mas nós não nos importamos. Shane voltou para cadeira ao lado de Nik com Emmie em seu colo. Ele a abraçou com força, sussurrando sem parar que sentia muito. Que não importava o que acontecesse não íamos deixá-la...

Não foram só os hormônios da gravidez que a fizeram desmoronar. Nós quatro éramos sua família. Tudo o que ela realmente já conheceu. Durante os últimos seis anos, todos nós tínhamos estado lá por ela todos os dias. Eu não ia deixá-la agora.

Nik se esparramou ao meu lado algum tempo depois. Vestido em jeans e camiseta cinza desbotada da Demon's Wings, ele parecia descansado e despreocupado. Uma pausa da turnê que tinha sido nossas vidas por mais tempo do que eu conseguia me lembrar tinha sido boa para todos nós. Sua atitude despreocupada era por causa de Emmie. Só tinha apenas um homem que eu iria confiar o coração de Emmie e esse homem era Nik.

— Deuses, eu amo isso aqui. — Nik suspirou. Parecia que assim como eu, ele tinha pego o hábito de dizer *Deuses*. Pequenos detalhes das características de Emmie refletiam em todos nós. Era algo que eu

nem sequer notava mais.

Assenti com a cabeça.

— Eu também.

Ficamos ali, sentados em um silêncio confortável. Nik e eu não tínhamos a necessidade de falar para nos comunicarmos. Somos melhores amigos desde a segunda série. Sabíamos os segredos mais obscuros um do outro. Eu era próximo de Drake e Shane, mas Nik e eu eramos diferentes... Claro que isso não me impediu de dar uma surra nele quando descobri que tinha engravidado Emmie. Ei, o que eu deveria fazer? Depois disso, ele me respeitou ainda mais. Não que Emmie soubesse disso.

— Nik! — Emmie gritou de dentro da casa. A porta para o quintal abriu, e ela saiu com um olhar feroz no rosto e um telefone na mão. — Você me disse que não ia entrar no estúdio até a próxima semana!

Ele levantou uma sobrancelha para ela, calmo diante de sua fúria.

— É verdade. Rich agendou para a próxima terça-feira.

Ela acenou o telefone para ele.

— Então, que droga é essa do seu produtor ligar, querendo saber por que ainda não estão lá?

— O quê? — ele levantou-se e pegou o telefone dela. — Olha, eu não sei o que está acontecendo. Rich disse que seria na próxima semana. — Colocou o telefone no ouvido e saiu, falando rapidamente com quem estivesse do outro lado da linha.

Emmie o encarou, sentando com cuidado na espreguiçadeira ao meu lado. Dei espaço para ela. A cada dia sua barriga parecia ficar cada vez maior. Grávida de sete meses e só tinha barriga. O que era uma loucura, porque olhando por trás você nunca saberia que ela estava carregando uma barriga dessas.

— O que está acontecendo? — perguntei.

— Maldito Rich, ou ele disse errado a Nik ou Nik anotou errado. Vocês deveriam estar no estúdio uma hora atrás. E eu sei que vocês acabarão indo. O que significa que eu ficarei presa aqui com os montadores. Além disso, tenho três candidatas à vaga de empregada vindo da *Perfectly Clean* para as entrevistas. — Ela fez aquele beicinho bonito dela enquanto colocava o braço em volta da minha cintura.

Eu fiz careta sabendo que ela estava certa. O tempo de estúdio era caro demais nos dias de hoje. E se quiséssemos começar a trabalhar

em nosso material novo, então, teríamos que ir hoje. Eu odiava deixá-la para lidar com tudo aquilo sozinha, mas também sabia que ela já havia lidado com situações piores que essa. Porra, ela tem cuidado de nossas vidas durante anos já. Montadores e algumas entrevistas devem ser mamão com açúcar em comparação com as merdas que passou.

— Emmie, você pode acordar Drake e Shane? — Nik voltou lá fora. Ele ficou tão longe da minha espreguiçadeira quanto possível por segurança própria. Emmie estava para dar uns tapas nele se ele se aproximasse.

— Jess, você pode ficar pronto em vinte minutos?

Emmie lentamente se levantou. Nós descobrimos durante o verão que levantar muito rápido poderia deixá-la tonta. Quando estava de pé, ela atravessou para dentro da casa, fuzilando Nik com o olhar.

— Eu vou compensá-la, querida — ele falou a ela. — Por favor, não fique brava!

— Vai se foder, Nik! — gritou por cima do ombro.

Eu não poderia esconder minha risada quando entrei para colocar minha caneca de café na pia. Subindo para meu quarto, ouvi-a gritar com Shane e depois, com Drake para arrastar sua bunda para o chuveiro. Eu balancei a cabeça enquanto subia as escadas para me vestir.

Capítulo 2



Layla

Acordei antes do alarme tocar. Eu já estava de banho tomado e começando a passar meu batom, quando apitou. Eu olhei para meu reflexo e fui desligá-lo. Lana e Lucy gemeram abraçadas uma a outra na cama. As duas precisavam levantar para que eu as levasse à escola, Lana no Ensino Médio e Lucy no fundamental. A escola tinha começado na última semana, mas ambas ainda pareciam estar no ritmo de férias. Eu puxei as cobertas de cima das minhas irmãs e bati palmas.

— Levantem, suas preguiçosas. — dei um leve tapa na bunda da Lucy. — Olha o desperdício de tempo! Lana, chuveiro. Lucy, café da manhã. — Deixando as duas acordarem, confiante de que iriam seguir minhas ordens. Desde que vieram morar comigo há dois anos, depois da morte da nossa mãe, nunca tinham me dado problemas.

De volta ao banheiro, terminei de colocar minha maquiagem e, em seguida, vesti meu uniforme habitual de calças pretas e camisa branca de botão. Deslizando meus pés num par de sapatilhas, e estava pronta. Com um último olhar no espelho para ter certeza de que estava apresentável, fui até a cozinha onde Lucy estava comendo bolacha salgada.

— Boa sorte hoje, Layla — disse com a boca cheia de farelo.

Dei um beijo no topo de sua cabeça, repleta de cachos castanhos.

— Obrigado, docinho. — Tinha uma entrevista hoje. Se tudo corresse bem, eu teria um emprego permanente como empregada de uma casa, e não só posições, cobrindo folgas aqui e ali. Precisávamos disso porque os trabalhos temporários não estavam cobrindo as contas. Se isso não desse certo, eu teria que voltar para meu antigo emprego...

Lana entrou na cozinha com a mochila sobre o ombro. Pesava o mesmo que Lana com todos aqueles livros pesados, mas esse era o preço que ela tinha que pagar, um que eu estava disposta a deixar que ela continuasse pagando. Estava determinada que ela fizesse algo de sua vida. E ela ia ter todas as chances que eu nunca tive. Se ela achava que eu era uma chata idiota, bem, problema dela.

— Estou pronta. — Lana suspirou quando pegou um pacote de

bolachas no armário e tirou uma garrafa de água da geladeira.

Deixei Lana primeiro e depois Lucy, porque era meu caminho. Meu celular indicava as instruções que meu chefe, Stan, passou ontem à noite, quando me ligou para dizer que tinha me colocado na lista para uma entrevista como empregada fixa. A mulher tinha solicitado suas três melhores empregadas sem posição permanente. Não tinha certeza de que eu era uma das melhores, mas Stan sabia que eu precisava do dinheiro.

Caramba! Quando cheguei à porta, comecei a me perguntar quem eram essas pessoas. Quando o guarda pediu minha carteira de motorista e, depois, levou um momento para consultar sua lista antes de fazer um telefonema, estava realmente começando a me preocupar sobre quem eles poderiam ser. Quem precisava deste tipo de proteção contra visitantes indesejados? Está certo que aqui era o município de Los Angeles, e tinha celebridades em tudo que é canto. Quem quer que fosse, tinha que ser alguém ridiculamente famoso, importante ou perigoso para precisar desse tipo de proteção do mundo exterior.

Depois de alguns minutos, o guarda corpulento acenou me deixando entrar. Eu segui todas as instruções que me deu até chegar no final da praia. Quando estacionei na frente da casa ao lado de alguns carros esportivos, que eu sabia que custavam mais do que eu poderia fazer em dez vidas, quase desmaiei. Ainda estava em casa na cama sonhando... Certo?

Atrás do carro esportivo tinha um pequeno carro ao estilo coupé que era um pouco mais velho. Pensei que pertencia a uma das outras candidatas à vaga. Meu estômago encheu de borboletas e ansiedade. Isso era bom demais para ser verdade. Tinha que ser. Quem morava aqui não ia me contratar. Eles iriam querer alguém mais velho, com mais experiência, alguém respeitável.

Eu tinha apenas vinte e cinco anos e estava trabalhando como folguista na *Perfectly Clean* há menos de dois anos. Eu não era respeitável. Eu tendia a não segurar meus comentários, e tinha mais tatuagens e piercings do que o normal. A maioria das pessoas com quem eu trabalhei me fazia usar camisas de mangas compridas e meu cabelo solto cobrindo minhas tatuagens. A mulher que ligou para Stan não ia me querer...

Enquanto ainda pensava nessas palavras, uma mulher de meia

idade, de cabelos grisalhos e coque bem preso, saiu toda enfurecida da casa. Ela murmurava para si mesma e balançava a cabeça sem parar. Entrou no coupé, deu partida no carro e praticamente cantou pneu acelerando estrada afora. Eu assisti com horror quando quase bateu contra uma van que estava estacionando. O motorista buzinou para a mulher, mas ela nem sequer parou conforme mudou de marcha e acelerou, descendo a rua.

Pisquei algumas vezes, meu coração acelerado com o quase acidente que eu tinha acabado de testemunhar. O que a deixou tão nervosa?

Finalmente me recompus, saí do meu velho Corolla e subi a calçada até a porta. Atrás de mim o motorista e seus passageiros estavam saindo da van. Eles estavam rindo e falando palavrões. Fiz uma careta para eles quando cheguei à porta e toquei a campainha. Momentos depois a porta abriu e surgiu uma mulher com raiva pura brilhando em seus olhos.

— O quê? — Retrucou.

Eu observei o fogo em seus olhos verdes, suas narinas inflamadas fazendo com que o piercing no nariz subisse e descesse com cada respiração. O cabelo castanho avermelhado estava preso em um rabo de cavalo e a camiseta da Demon's Wings estava esticada sobre a óbvia barriga de grávida. Eu sabia quem ela era, é claro que sabia. Qualquer um que ouvisse a música que eu ouvia sabia quem era Ember Jameson. E mesmo se não ouvisse rock, saberia quem ela era se lesse qualquer tablóide dos últimos três meses. O fato de estar grávida de Nik Armstrong era a notícia do momento.

Isso me deixou passada.

— Sou Layla Daniels — disse a ela. — Trabalho para *Perfectly Clean* e vim para uma entrevista.

Seu olhar passou sobre mim da cabeça aos pés. Minha calça comprida escondia a tatuagem da perna direita, mas minha camisa não cobria os nós celtas em meus pulsos, e eu tinha certeza de que a camisa e o sutiã não disfarçavam em nada os piercings nos mamilos. O olhar de Ember se demorou no caminho até meu rosto, e sua cabeça inclinou para o lado como se estivesse vendo algo que era, em especial, curioso para ela.

— Layla? — questionou. — Sua mãe deve gostar de Eric Clapton?

— dei de ombros e um pequeno sorriso brincou em seus lábios. — Bem, então, *vamos fazer o melhor da situação*.

Bufei com a linha da canção e assenti.

— Sim, eu nunca ouvi isso antes... A propósito, o que você fez com aquela mulher? Ela quase bateu na van dos montadores.

Ember recuou para me deixar entrar.

— Vaca preconceituosa! Eu disse a ela que, se fosse contratada, ela teria que ter a mente aberta. Eu vivo com quatro roqueiros, pelo amor dos Deuses. Um deles acorda na poça do próprio vômito mais vezes do que acorda normal. Ela disse que isso era desprezível... Ah, e ela queria saber se eu sabia mesmo qual deles era o “*pai do meu bebê*”.

Mordi o lábio quando ela realmente fez aspas ao dizer “*pai do meu bebê*”. Eu podia me ver nesta mulher, e depois de acabar de conhecê-la, parecia que eu a conhecia há anos.

— Uau. Eu teria dado um tapa na vadia.

— Nê? — Ela dá um sorriso cheio agora. — Fui bem dura com ela — ela ficou segurando a porta aberta. Quando ouviu os montadores na calçada, ela suspirou. — Me dê um minuto, por favor. Supostamente, era para ter quatro homens fisicamente capazes de me ajudar hoje, mas ei... — balançou a cabeça, murmurando algo parecido com “Maldito Nik” enquanto descia alguns lances. — Quem está no comando? — falou para os montadores.

Um homem deu um passo à frente com uma prancheta na mão. Seu cabelo era curto e ruivo. Quando sorriu deu pra ver que tinha sujeira no dente, e suas mãos eram tão musculosas que pareciam deformadas.

— Você é a senhorita Jameson? — Ele deu um olhar malicioso a ela, e senti minha indignação se manifestar. Será que esses filhos da puta pensam que podem olhar para ela desse jeito? Tomei minha decisão, aqui e agora, iria ficar o dia todo, conseguindo o trabalho ou não.

— Sim, sou eu. — Seu tom era frio, e o corpo estava tenso.

— Bem, mocinha, estamos com suas coisas. Que tal nos mostrar onde quer que coloque elas. — Seu tom era cheio de malícia.

Saí da porta e caminhei ao lado de Ember.

— Que tal fazer a merda do seu trabalho em vez de assediar sexualmente uma mulher grávida, idiota?

Na verdade, eu senti a mulher se acalmar um pouco quando

percebeu que estava ao seu lado.

— Na verdade, eu tenho uma ideia melhor. Que tal eu ligar para seu chefe, e contar como você está falando comigo, e ver quanto tempo manterá seu emprego?

O filho da puta, na verdade, teve a ousadia de rir.

— Eu sou o chefe.

— Uau, e você ainda está no negócio? — Ember piscou os olhos docemente para ele.

— Sim, senhora. Nós somos a melhor empresa da redondeza. — Eu me perguntava por que ele tinha um sotaque sulista, se era o melhor no município de Los Angeles. Talvez fosse o melhor no Alabama ou na Geórgia pelo sotaque carregado, no entanto, ainda não podia imaginar ele sendo o melhor em qualquer outro lugar pela maneira que estava falando e, praticamente, comendo Ember com os olhos.

— Isso é maravilhoso. — Ela pegou o celular do bolso de trás da calça jeans e começou a discar. — Sabe, ouvi que eram os melhores. Porém, não sabia que receberia o tratamento completo de um depravado. Eu realmente vou ter que agradecer ao Rich por indicar vocês a mim. — Ela sorriu, e quase pude ver o vapor vindo de suas orelhas.

— Ei, Rich. Como está, seu monte de merda nojento? Sabe, estou tão animada com os montadores que você recomendou. O fato de que o proprietário está ajudando em minha casa é um excelente serviço pessoal. Os caras tiveram que, misteriosamente, ir para o estúdio uma semana antes do previsto, poucas horas antes dos montadores chegarem... Bem, nossa, isso foi péssimo. — Podia ouvir o sarcasmo em sua voz, sentir a raiva se construindo devagar em seu pequeno corpo. — Não, não. Obrigada por toda sua ajuda... Sei que você é ocupado, mas só queria que soubesse que Jesse vai passar mais tarde por aí para acabar com a sua raça... Sim, seu filho da puta! E continue armando esse tipo de merda, e terei meus garotos assinando com outra pessoa até o maldito final do mês! Ouvi dizer que aquela agente da vadia da Gabriella está salivando para conseguir fechar com eles. Veja, com os rumores de Axton te dispensando pelo Craig, duvido que você iria sobreviver muito tempo sem meus garotos.

Teve uma longa pausa com ela segurando o celular contra a orelha e parecia encarar o espaço, enquanto escutava quem estava do outro

lado. Finalmente, sorriu de verdade dessa vez.

— Foi o que imaginei. — Afastou o celular da orelha e o apontou para o montador. — Ele gostaria de falar com você.

Com as sobrancelhas levantadas, o homem com uma pequena barriga de cerveja pegou o celular.

— Alô? — Seu olhar curioso transformou-se em surpresa. Observei fascinada como o homem ficou vermelho, e depois, tão rápido quanto possível, passou a branco feito um defunto.

— Sim, senhor. Eu entendo, senhor. Obrigado, senhor.

Com dedos trêmulos, devolveu o telefone. Seus olhos estavam olhando para o chão enquanto falava com Ember de novo.

— Peço desculpas por falar dessa maneira, Senhorita Jameson. Se você, por favor, puder nos mostrar onde gostaria de colocar suas coisas, vamos começar... Se, ainda quiser a gente para fazer o trabalho, senhora.

Os olhos verdes de Ember estavam feito gelo.

— Você já está aqui, então, pode muito bem descarregar. Já fiz imagens de como quero tudo. É bastante explicativo, mas se tiver uma dúvida, pergunte. Não presuma nada. Vocês, filhos da puta, não deixarão minha casa até que tudo esteja onde eu quero.

— Sim, senhora. — O homem assentiu e se virou para seus homens, gritando ordens para começar.

Ember virou para mim fazendo uma careta.

— Obrigada. Agradeço sua ajuda. — Dei de ombros.

— Eu não fiz muita coisa, mas de nada. Se não se importar, mesmo se decidir que não me quer para o trabalho, eu gostaria para ficar até eles terminarem... ou seus garotos chegarem em casa.

— Vamos conversar lá dentro. Eu preciso beber alguma coisa. Você gostaria de me acompanhar?

Capítulo 3



Layla

Acompanhei Ember até a cozinha, mal prestando atenção na sala de estar quando passamos por ela. Estava vazia, exceto pelas fotos no piso mostrando como e onde ela queria que seu mobiliário fosse colocado. Ela era excepcionalmente bem organizada, mas acho que precisava ser depois de anos tomando conta dos membros da Demon's Wings.

Na cozinha tudo era novo: geladeira enorme de aço inox, fogão elétrico embutido e máquina de lavar louça. Tinha uma bancada no centro com pia com triturador de resíduos. As bancadas de granito em tom de terra combinavam com as paredes decoradas em amarelo e branco. Não havia cadeiras, então, me inclinei contra a bancada enquanto ela pegava garrafas d'água da geladeira e me ofereceu uma.

— Realmente agradeço sua ajuda. Não que eu não pudesse cuidar disso, mas fiquei um pouco mais cautelosa desde que fiquei grávida.

— Ela passou a mão sobre a barriga arredondada, acariciando.

Eu balancei a cabeça.

— Entendo. E de nada. Aquele cara era um babaca total, e já enfrentei esse tipo de situação mais do que gostaria.

— Confie em mim, no mundo de rock também já tive o suficiente.
— Ela fez careta. — Rich vai me pagar por isso, oh, se vai... — murmurou para ela mesma antes de tomar um gole de sua água. Depois de um momento, Ember sacudiu a cabeça como se estivesse se livrando dos pensamentos.

— Vamos ao que interessa. — estendeu a mão. — Sou Ember Jameson... mas por favor, me chame de Emmie. — Apertei a mão dela.

— Prazer em conhecê-la, Emmie.

— Vou ser direta com você, Layla. A primeira candidata que entrevistei esta manhã era quase tão ruim quanto a segunda que você viu sair. Não posso relaxar com pessoas pretensiosas como essas em minha casa. Mas você, eu gostei de você. E honestamente, isso não acontece muitas vezes. Eu não tenho muitas amigas... — revirou olhos — ... crescer com meus garotos tornou difícil fazer amigas. — Sorri.

— Sou fã da Demon's Wings, então, eu acho que entendo o que está dizendo. — Seus olhos se iluminaram.

— Maravilha. Aprecio os fãs verdadeiros. A maioria das fãs que aparece é vagabunda tentando ter uma noite louca embaixo dos lençóis de um deles.

Conhecia mulheres assim porque tinha crescido com uma. Eu não era assim. Sexo com roqueiros não era minha preferência. Eu já tinha visto, em primeira mão, quais poderiam ser as consequências de uma noite com um roqueiro bêbado.

— Eu não saio com roqueiro, só ouço sua música — assegurei a ela.

— Fale-me sobre você. — ela pulou em cima do balcão ao lado do fogão, balançando as pernas enquanto me avaliava. — Você é casada, tem um namorado, filhos? — Neguei com a cabeça.

— Não e não. Não tenho um homem na minha vida, e não quero um. Os homens são problemas. Sem filhos, mas tenho a custódia das minhas irmãs. Lucy tem seis e Lana vai fazer dezoito anos em algumas semanas.

Ela parecia pensar sobre isso por um instante, depois assentiu.

— Certo. Bem, quero te oferecer o trabalho. Você vai precisar cumprir três meses como período de experiência, mas eu realmente gostaria que trabalhasse aqui.

Meu coração parou antes de acelerar para valer.

— Você está falando sério? — perguntei, minha voz estava rouca.

— Muito sério. Eu acho que vamos trabalhar bem juntas. — pegou um caderno que eu nem tinha notado no balcão ao lado dela. — Vamos falar dos benefícios. Quero contratá-la diretamente. Isso significa que seu contrato será entre você e eu, e não através da *Perfectly Clean*. Eu li o contrato que me enviaram e não gostei do que li. — ela deu um gemido de desgosto. — Agora, este é só um rascunho. Vou pedir ao meu advogado para elaborar um contrato de verdade, e você pode assiná-lo no final da semana.

— Hum... tudo bem.

— Vai ter plano de saúde e odontológico. Tratamento oftalmológico é opcional, mas podemos discutir isso mais tarde. Como você tem irmãs, podemos colocá-las no seu plano. Você decide, mas não pergunte minha opinião a respeito de crianças sem plano de saúde. Acabaria numa discussão séria.

— Eu gostaria de incluir as duas no meu plano. — respondi rapidamente. Não me importava nem um pouco em não ter cuidados médicos para mim, mas as meninas precisavam.

Emmie sorriu.

— Tudo bem. Mas como eu disse, nós podemos discutir isso mais tarde. — Ela escreveu algo no caderno. — Este lugar é enorme, mas ainda temos uma casa de hóspedes separada. Só tem um quarto, por volta de cem metros quadrados. Está toda mobiliada e tem uma cozinha também, gostaria que você se mudasse. Sinto muito, mas preciso de alguém o tempo todo aqui. Não damos festas ou coisas do tipo, mas meus garotos são bagunceiros e precisam de alguém para organizar tudo em tempo integral.

Ela era de verdade? Queria que eu me mudasse? Não conseguia responder porque estava muito passada. Franziu o cenho para meu silêncio contínuo.

— Entendo se não quiser, por suas irmãs. Quero dizer, eles são roqueiros, e tiveram uma vida dura. Não iria querer minhas irmãs submetidas a isso também, mas...

— Não! — balancei minha cabeça. — Não, não é isso. Eu não me importo de me mudar. — Porra, eu estava um mês atrasada com o aluguel e esperando a megera da proprietária bater na minha porta a qualquer momento com uma ordem de despejo. Eu tinha certeza de

que estava sonhando, ou tinha entrado em algum universo paralelo onde tudo estava a meu favor. — E Lucy... Ela já viu coisa pior. — Os olhos verdes de Emmie ficaram sombrios.

— Pior?

Cerrei meus dentes, pensando na vida que minha irmã teve que viver até a morte de nossa mãe. Eu nem sabia que Lucy existia até receber um telefonema do Serviço Social, há dois anos.

— Minha mãe não era das melhores. — Ela desviou o olhar e sua mandíbula ficou tensa.

— Sim, tudo bem. Eu entendi. — Sua garganta engolia e ela ficou em silêncio por um longo momento. Quando olhou para mim, seus olhos estavam cheios de lágrimas.

— O quarto tem uma cama king size e na sala tem um sofá-cama. Você vai se mudar?

— Sim. Eu posso me mudar.

— Bom... — mais rabiscos no caderno. — Antes de falarmos sobre valores, quero dizer o que eu espero.

— Acho justo.

— Quero que a parte de baixo seja sua maior prioridade. Meu escritório é na parte de trás da casa, mas vou cuidar dele. Por favor, não vá lá a menos que fale comigo antes. O básico nos quartos os caras podem fazer, mas lavar roupa é tarefa impossível para eles. Irão trazer suas cestas quando precisarem. Quero os quartos aspirados toda semana. Os banheiros também precisam ser limpos uma vez por semana, com exceção de um quarto. Esse, preciso que seja limpo dia sim, dia não. Eu vou te mostrar.

Toda expectativa dela parecia razoável. Emmie queria que eu preparasse o café da manhã e, algumas vezes, fazer o almoço. Eu era responsável pelas compras de supermercado, e haveria uma lista de necessidades e desejos.

— Por favor, quando fizer compra para esta casa, não se esqueça de abastecer sua geladeira enquanto estiver lá. Cuidado, não me deixe descobrir que está pagando por seus mantimentos com seu dinheiro! Isso é inaceitável.

— Eu... — Como eu responderia a isso? Não gostava de receber esmolas, mas esta mulher fazia de uma forma que não parecia assim. — Tudo bem.

Sorriu. — Bom. Nunca discuta comigo sobre isso. Odiaria te demitir por causa disso. — Levantei minhas mãos em sinal de rendição.

— Eu juro que não vou discutir com você sobre isso.

Ela inclinou a cabeça de lado como quando nos conhecemos.

— Mas isso não significa que não vamos discutir? — Dei de ombros e ela riu. — Bom. Eu não quero alguém submissa e morrendo de medo de me enfrentar.

— Não se preocupe. Não sou nada submissa.

Ela estava rabiscando novamente em seu caderno e, então, rasgou um canto da página e me entregou.

— Este é o valor pago por semana. Se, após a primeira semana, você decidir que não é o suficiente... e realmente, eu meio que espero que isso aconteça, então não tenha medo de me procurar e conversar sobre isso... nós podemos rever os valores.

Não peguei o papel. Estava curiosa para saber por que ela disse isso.

— Por que eu acharia que você não está me pagando o suficiente?

Merda, ela estava me oferecendo um lugar para viver e comida na geladeira. Todas as minhas necessidades pessoais seriam atendidas.

Ela suspirou.

— O banheiro do Drake... Bem, só me prometa que virá conversar comigo se começar a ficar pesado, ok? — ergueu o papel pra mim novamente. — Por favor, pegue.

Então, peguei o pedaço de papel e olhei para o valor escrito nele. Foi quando eu tive a certeza de que ainda estava em casa na cama. Porra! Eu não tinha conseguido ganhar isso em um mês no meu antigo emprego. E ela queria me pagar isso por semana? Que tipo de bagunça Drake fazia se ela estava disposta a me pagar mais?

— Você aceita?

— Eu... eu... — Apertei meu queixo para impedir que continuasse a tremer. Respirando profundamente, assenti. — Eu aceito.

Capítulo 4



Jesse

Minha cabeça estava estourando quando voltamos para casa. Eu tinha passado o dia tocando na bateria a mesma música sem parar, até que meus ouvidos estavam latejando com a batida. Eu queria alguns ibuprofenos e uma dose de Patron com o mesmo desespero que Drake costumava ter.

Shane estacionou o Escalade na calçada ao lado de um velho Corolla cinza. A coisa parecia um verdadeiro perigo, mas quem era eu para julgar. Meu primeiro carro não tinha o assoalho no lado do passageiro. Tomara que a pessoa que Emmie contratou para ajudá-la com a casa tenha ido fazer compras, porque eu não queria comida enlatada hoje à noite.

Fui o último a entrar em casa. Drake foi direto a seu quarto, provavelmente para encontrar uma de suas garrafas de Jack Daniels. Shane murmurou algo sobre correr para refrescar a cabeça e Nik já estava gritando por Emmie.

— Onde está você? — ele gritou.

— Aqui no escritório. — Ouvi-a gritar de volta.

Fiquei observando a casa. Os montadores tinham feito um bom trabalho com todos os móveis que Emmie tinha escolhido. A sala

parecia confortável, bem aconchegante. O longo sofá em tom marrom escuro posicionado para assistir a grande TV no canto e apreciar a praia através das paredes de vidro. Percebi que eu não iria assistir muita televisão com uma visão dessas para me distrair. Mesas de canto com luminárias vermelhas foram colocadas em cada extremidade e uma mesa redonda de centro feita de vidro. As paredes estavam vazias, mas Emmie queria pendurar os pôsteres da Demon's Wings e todos os nossos prêmios ao longo dos anos. É bem provável que ela tenha ficado ocupada demais para sequer se importar com as paredes hoje.

Ouvi a risada de Emmie e depois a de outra pessoa. A batida da música de hoje, finalmente, parecia ter deixado meus ouvidos ao som daquela risada. Era tão rouca e me provocou com sua sensualidade. Mesmo sem perceber, segui em direção ao escritório de Emmie. Eu tinha que ver o que acompanhava aquela risada.

Nik estava parado na porta quando cheguei ao escritório. Emmie estava dizendo alguma coisa, acho que estava se desculpando. Teria sido algo que eu pegaria meu celular para gravar se não estivesse tão interessado em descobrir quem era a dona daquela risada sexy. Nik ficou na minha frente, bloqueando a visão de quem estava sentado na frente da escrivaninha.

— Eu acho que Rich ainda está me culpando por vocês terem cancelado a turnê de inverno. Então, me desculpe por ter sido uma idiota hoje cedo, quando você teve que ir para o estúdio. Não foi culpa sua.

— Não sei o que dizer. — Nik balançou a cabeça. — Estou sem palavras.

— O Rich faria algo assim?

— Não. Agora, você realmente admitir que não foi culpa minha...

De repente, ele se abaixou e eu fui pego de surpresa quando uma garrafa d'água pela metade me atingiu bem no peito. Resmunguei.

— Belo braço, Em. — Abaixei para pegar a garrafa, e empurrei Nik da minha frente para conseguir entrar na sala.

Fui pego de surpresa pela mulher sentada na cadeira. Na verdade, eu estava tão surpreso que quase tropecei ao vê-la. Sua risada tinha me enganado. Aquele riso sexy não tinha absolutamente nada a ver com a deusa sentada ali, de cabelo castanho claro longo descendo

pelos ombros e grandes olhos de chocolate, que me derreteram quando encontraram os meus. Mesmo sentada, percebi que não era alta, talvez um metro e sessenta e cinco. A camisa branca de botão estava um pouco apertada ao redor dos seios, e eu quis prová-los no mesmo instante.

Minha reação por ela me surpreendeu. Nunca fiquei tão duro assim. Mesmo depois de um show, quando eu ficava mais excitado com a adrenalina por tocar para uma multidão enlouquecida do que a verdadeira necessidade de estar entre as pernas de uma mulher. Nesse exato momento, eu estava duro como pedra depois de poucos segundos em sua presença.

— Jesse, esta é a nossa empregada, Layla Daniels. — Emmie nos apresentou. — Layla, este é Jesse Thornton.

Ela se levantou e me ofereceu a mão. Eu me elevava sobre ela, mas isso não pareceu intimidá-la. Eu até ganhei um sorriso. Deus, que sorriso!

— É um prazer conhecê-lo, Jesse. — Minha mão engoliu a dela quando a segurei. Sua pele era suave e quente, e senti uma corrente elétrica atravessar como um raio pelo sangue, indo diretamente para meu pau ao primeiro toque.

— O prazer é todo meu, Layla, — Eu assegurei. Cacete, ela era tão bonita.

Será que a Emmie chutaria minha bunda se eu seduzisse essa pequena deusa?

Meu instinto disse que sim, mas meu pau disse que não estava nem aí.

Aqueles olhos de chocolate escureceram e eu vi a respiração dela acelerar levemente. Já tinha visto esse tipo de reação um milhão de vezes através de uma infinidade de mulheres. Layla estava tão afetada quanto eu. Isso me animou. Logo depois, ela puxou a mão e virou para Emmie.

— Está ficando tarde. As meninas devem estar se perguntando o que aconteceu comigo.

— Tudo bem. Então, nós vemos amanhã cedo... — Emmie levantou — Obrigada por sua ajuda hoje, Layla. Eu poderia ter feito tudo sozinha, mas estou muito feliz por não ter precisado. — Layla sorriu.

— Foi divertido. Te vejo amanhã.

Eu me virei para acompanhá-la, mas Emmie agarrou meu braço e me segurou enquanto Layla saía. Quando estava fora de vista, franzi o cenho para a grávida me segurando.

— O que foi? — Seus olhos eram tanto divertidos, quanto sérios. Uma combinação um tanto estranha.

— Por favor, não foda a empregada. Eu gosto dela e se ela se demitir por sua causa, eu vou quebrar sua baqueta favorita. — Eu a encarei. Ela sabia como jogar sujo. — Estou falando sério, Jesse. Não brinque com ela. Ela não é como as garotas que você está acostumado.

Porra, eu sabia disso. Só um olhar nela e eu já sabia que ela não seria como as mulheres do meu passado. Eu queria mais do que apenas uma noite com aquela deusa.

— Jesse... — Ela me deu um soco no braço. — Por favor?

Soltei um suspiro frustrado.

— Não posso prometer — eu disse a ela, honestamente. Eu nunca mentiria para Emmie. Nunca. — Eu...a quero.

Layla

O resto do dia voou depois que meu choque inicial passou. Ajudei Emmie a instruir os montadores, enquanto ela dividia seu tempo entre os homens e atender seu celular. Eu logo percebi que ela era uma pequena bola de energia e fiquei me perguntando de onde vinha tudo isso, especialmente estando grávida.

Quando o mobiliário estava como Emmie queria, os montadores foram embora. Então, ela me deu uma lista de compras de um quilômetro e meio de comprimento.

— Desculpa te pedir isso hoje, mas a geladeira está vazia e nós estamos cansados de comer comida em caixas. — Ela suspirou. — Você sabe como é difícil conseguir comida chinesa com bacon de boa qualidade?

— Umm... Não, não sei. — Bacon? Como?

Emmie riu dos meus olhos arregalados.

— É um desejo de grávida. Preciso de bacon em tudo ou eu não fico contente. E se não estou feliz, esta menina não está feliz. — Ela esfregou as mãos com amor sobre sua barriga, algo que eu tinha percebido ela fazer várias vezes hoje. — Então, é bacon ou nada.

Notei na lista que o bacon estava sublinhado uma meia dúzia de vezes com pontos de exclamação. O número seis estava escrito ao lado dele.

— Isso é uma lista de compras para a semana?

— Sim. — Ela me entregou um cartão de crédito que tinha o nome dela. — Eu já avisei que às vezes você usará meu cartão. Só precisa assinar seu nome e me trazer o recibo.

Em duas horas terminei de fazer as compras. Quando voltei à casa de praia, Emmie estava em seu escritório com a porta fechada. Enquanto descarregava meu carro e arrumava os mantimentos, de vez em quando ouvia sua voz aumentar o tom, enquanto gritava com quem estava do outro lado da linha.

Era pouco depois das seis quando ela saiu de lá e me perguntou se eu faria um sanduíche para ela. Parecia tensa e eu não a tinha visto comer nada o dia todo. Preocupada, eu retirei os ingredientes para fazer um sanduíche de peru.

— Vá descansar, Emmie. Parece abatida. Vou levar o sanduíche

para você. O que gostaria de beber? — Ela suspirou cansada, seu fornecimento de energia parece ter se esgotado agora.

— Tanto faz — murmurou e voltou em direção a seu escritório.

Rapidamente montei um sanduíche com alface, tomate, queijo, e um pouco de maionese. Eu coloquei pickles de lado e porque ela havia dito que precisa de bacon, envolvi algumas fatias de bacon no micro-ondas em uma toalha de papel e aqueci antes de colocá-lo no sanduíche. Um saco de pretzels e um copo de leite, e o lanche de Emmie estava pronto. Eu encontrei uma bandeja e levei para ela.

Ela estava recostada na cadeira de olhos fechados quando entrei.

— Quando foi a última vez que você comeu alguma coisa? — perguntei enquanto ela dava uma pequena mordida no sanduíche.

— Comi uma torrada esta manhã. — Ela fez careta. — Eu sei, eu sei. Preciso cuidar melhor de mim. Confie em mim, esta menina aqui está mostrando com bastante clareza seu descontentamento.

— Precisa de mais alguma coisa?

— Pode fazer um sanduíche para você e vir ficar comigo. Odeio comer sozinha. — Ela deu uma mordida maior no sanduíche. — E talvez outro dessa gostosura. — Eu sorri.

— Pode deixar, chefe.

Nos próximos vinte minutos, conversamos e comemos. Eu não tinha percebido que estava com fome, até que sentei e dei a primeira mordida no meu sanduíche. Emmie engoliu o primeiro antes de eu retornar com o segundo. Quando terminamos nossas últimas mordidas, eu senti que estávamos começando a criar uma espécie de amizade.

Levei nossos pratos para a cozinha e os coloquei na máquina de lavar louça, mas Emmie me chamou logo que terminei de colocar a máquina para trabalhar.

— Venha me fazer companhia — gritou.

Tinha acabado de me sentar quando ouvi a porta da frente abrir, e entrando na casa, o que parecia ser uma manada de búfalos. Os olhos de Emmie se iluminaram.

— Meus garotos chegaram.

A forma como seus olhos verdes brilharam me disse que amava todos eles. Fiquei curiosa sobre a história por trás deles, mas a mantive para mim. Alguém chamou por Emmie de algum lugar, e eu

observei, completamente fascinada, como aqueles olhos cintilantes se escureceram com paixão.

— Aqui no escritório — ela respondeu. — Merda, vai ser um inferno. Eu tenho que pedir desculpas por esta manhã.

— Não é algo que faz com frequência? — Emmie riu.

— Eu não gosto de dar essa alegria a eles.

Eu não pude evitar e ri com ela assim que a porta foi preenchida com o delicioso e sexy Nikolas Armstrong.

— O que é tão engraçado? — Sua voz era tão sexy como quando ele cantava.

— Me desculpe — Emmie deixou escapar. Nik parecia surpreso.

— Sobre?

Ela fez careta e contou sobre o nosso dia. Aparentemente, não tinha sido culpa de Nik que ele precisou ir para o estúdio esta manhã. Rich passou as informações erradas porque sabia que Emmie ficaria sozinha presa com os montadores. Era o troco pelo cancelamento da turnê de inverno da Demon's Wings.

— Eu não sei o que dizer. — Nik balançou a cabeça. — Estou sem palavras.

— Que Rich realmente fosse capaz de algo assim?

— Não. Você admitir de verdade que não foi culpa minha... — Emmie pegou a garrafa d'água que estava pela metade e jogou nele com uma precisão que impressionou pra caramba. Nik teve o bom reflexo de abaixar.

A garrafa atingiu o peito da pura perfeição masculina atrás de Nik, fazendo o homem grunhir.

— Belo braço, Em. — Ele se inclinou para pegar a garrafa antes de empurrar Nik da frente, que estava rindo.

Ok, tenho que admitir que sempre achei sexy pra caralho cada membro da Demon's Wings, mas eu sou louca por homens de cabeça raspada. Mesmo mostrando uma sombra de cabelo na cabeça normalmente lisa, isso me mostrou o que sempre quis saber – ele raspava desse jeito por que precisa ou por que queria? Resposta? Porque ele queria!

Minha reação a ele me surpreendeu. Se eu via um cara de cabeça raspada, normalmente ficava bastante interessada em olhar mais que uma vez. Algo sobre como aqueles olhos castanhos seguraram os meus

e ele apertou minha mão, a maneira que me senti como se tivesse sido acesa só com um toque inocente, e estava pronta e disposta para ele ali mesmo! Então, eu me lembrei de quem ele era e me afastei. Roqueiros eram maus. Eu sabia disso porque minha mãe tinha tido uma queda por roqueiros. Eu fui o resultado da sua primeira viagem no mundo pesado do *rock and roll*. Assim como minhas irmãs foram resultado da sua necessidade em continuar sendo um brinquedo nas mãos de um roqueiro. Roqueiros estavam marcados como problemas na minha vida, e eu não iria por esse caminho, não importa o quanto minha calcinha estivesse molhada agora, droga!

Eu me despedi rapidamente de Emmie e caí fora de lá. Por todo caminho até minha casa, continuei dizendo a mim mesma que teria que ficar longe de Jesse Thornton.

Destranquei a porta do apartamento e quase fui pisoteada quando entrei. A primeira coisa que ia fazer com meu primeiro salário era comprar novos celulares, então, poderíamos ficar sempre em contato. Lucy estava pálida e Lana tinha seu rosto bonito transformado pelo semblante bravo. Imediatamente me senti culpada por tê-las preocupado. Já passava das oito, mas eu sempre cheguei em casa às seis, mesmo nos dias mais ocupados.

— Onde você estava? — Lana exigiu, parecendo mais mãe do que a nossa própria já pareceu algum dia. Ela tinha tomado conta da Lucy nos primeiros quatro anos de vida dela, estava acostumada a se preocupar com outra pessoa. Lana era forte e extremamente madura para alguém tão jovem.

Eu puxei o pacote de hambúrgueres gordurosos escondidos atrás das minhas costas e ofereci a ela como um pedido de desculpas.

— Eu trago comida e boas notícias.

— Você conseguiu o emprego? — Lucy já estava pulando animada para cima e para baixo.

— Consegui o trabalho — eu disse a ela, abraçando-a e dando um beijo no topo de seu doce cabelo cheiroso. Lana já deve tê-la ajudado no banho.

— Vamos sentar e conversar. Eu tenho algumas novidades.

Nos sentamos à mesa velha da cozinha, e entreguei os hambúrgueres que eu sabia que elas amavam e que não podia comprar frequentemente. Tinha uma panela com macarrão e queijo em cima do

fogão, então, soube que já tinham comido, mas as meninas nunca dispensariam gordura saturada.

Eu ia sentir saudades deste apartamento. Ele tinha me mantido segura e aquecida nos últimos cinco anos. Gostava do intrigante papel de parede e a estúpida cor de gema das paredes. Era pequeno, só tinha um quarto, e mal cabia três garotas. As meninas dormiam no quarto enquanto eu fiquei com o sofá surrado que eu tinha herdado do inquilino anterior.

Esperei até que tivessem comido a metade de seus hambúrgueres antes de contar sobre meu dia. Limpei a boca e os dedos no guardanapo e tomei um gole da minha garrafa d'água.

— Então... consegui o trabalho, mas eles irão me contratar diretamente, em vez de ser através do Stan. — As sobrancelhas de Lana subiram.

— Isso é bom ou ruim? — Eu sorri.

— É bom. É muito bom, Lana — assegurei a ela. — Nós teremos plano de saúde e vão me pagar o triplo do que eu conseguiria trabalhando um mês para o Stan... Em uma semana. — Os olhos de Lana ficaram enormes e eu assenti. — Então, é uma boa proposta.

— Onde você vai trabalhar? — perguntou com a boca cheia de carne, queijo e salada.

— Malibu. — Eu não sabia como ela reagiria quando dissesse que estávamos nos mudando, mas eu tinha que dizer isso agora.

— Meu chefe tem uma casa de hóspedes e ela quer que eu me mude para lá, assim estarei disponível tempo integral. Ela sabe que vocês estão sob minha responsabilidade, e disse que estava tudo bem.

Lana quase engasgou com a comida quando engoliu rápido demais. Bati em suas costas algumas vezes, para ajudá-la a recuperar o fôlego. Seus olhos lacrimejaram, mas ela foi capaz de bufar.

— O quê?!

— Isso significa que vamos nos mudar? — Lucy perguntou, com a pequena testa enrugada. Eu balancei a cabeça.

— Sim, Lucy. Vamos nos mudar e nossa nova casa fica bem ao lado da praia. — Ela bateu palmas.

— Isso é tão legal!

— Mas nós não podemos nos mudar! — Lana se opôs. — O que quero dizer é que tudo é muito legal, Layla. De verdade. É na praia,

quem não iria querer isso? Mas eu não posso mudar de escola agora.

— Você não precisará. Lucy sim, mas você não. Pode usar meu carro e ir à escola. Eu não vou precisar dele. — Se os olhos dela ficassem mais esbugalhados, eu tinha certeza de que eles acabariam saindo da sua cabeça bonita. Eu nem tinha dito a ela a maior novidade ainda!

— Eu não me importo de mudar de escola — Lucy disse com a boca cheia de carne, picles e ketchup.

— Estou feliz, Lucy. Eu realmente acho que isso vai ser bom para nós três. — Tomei outro gole da minha água. — Só preciso que vocês façam uma coisa para mim, ok?

— O quê? — Lana perguntou, ainda tentando entender tudo. Sabia como ela se sentia. Hoje tinham acontecido grandes surpresas, uma após a outra, para mim também.

— Bem, as pessoas para quem vou trabalhar são bastante famosas. Eles precisam manter sua privacidade. Nós não podemos falar sobre isso a ninguém. Então, se alguém perguntar com quem eu trabalho, digam que não sabem. E não poderão trazer amigos em casa também. — Lana riu.

— Eu não tenho tempo para os amigos mesmo, Layla. Então, isso não será problema. — Eu era durona sobre os estudos, mas ela queria uma boa educação tanto quanto eu queria por ela.

— Qual é o nome do seu chefe? — Lucy perguntou.

— Bem, a mulher que me contratou se chama Emmie. Ela é minha chefe... — encontrei os olhos de Lana e sorri — Mas os caras que vivem lá são da banda chamada Demon's Wings.

— Para tudo! — Lana exclamou. — De jeito nenhum! — Ela não era muito fã de rock como eu, mas sabia exatamente de quem eu estava falando. Eu ri.

— Sim, desse jeito mesmo!

— Eles são demônios? — Lucy perguntou com medo em seus olhos castanhos. — Eu acho que não quero viver lá, Layla.

— Oh, Lucy. Meu amor, não. Eles não são demônios — garanti depressa. — É só o nome da banda, querida. Eu te prometo, eles não são demônios.

Capítulo 5



Layla

Eu descobri porque Emmie estava disposta a me pagar mais na tarde seguinte.

Quando cheguei à casa em Malibu, a banda já tinha saído. Mais trabalho no estúdio, Emmie disse. Estava feliz que eu não precisaria me preocupar em encontrar Jesse. Depois de uma noite cheia de sonhos bem maliciosos com o baterista sexy, eu não tinha certeza de que poderia olhar nos olhos dele e não avançar nele. Isso não era nada bom. Emmie provavelmente me demitiria na hora por atacar o homem.

Pela manhã, ajudei Emmie a pendurar as fotos. A maioria era de belos cartazes emoldurados da banda. Alguns tinham Emmie junto. Já tinha visto vários deles ao longo dos anos. Gostava muito de um com Emmie e Jesse juntos. Ela estava vestindo jeans e mais nada. Seu cabelo castanho estava solto e tinha os seios pressionados ao lado dele. Esse cartaz não era como os lixos que já tinha visto antes, com aquelas garotas extravagantes. Os irmãos, Shane e Drake, estavam sem camisa lado a lado ao Jesse, e Nik olhava para a câmera de sua posição atrás, como se estivesse desafiando o mundo a dizer qualquer

coisa.

Eu ajudei a decorar a sala de estar com coisas que nunca tinha sequer sonhado em tocar antes na minha vida: *Grammys*, troféus da MTV, discos de platina. Estava com medo de tocar alguns dos prêmios que Emmie tinha embalado com bastante cuidado em uma caixa, como a guitarra de cristal que a banda acabou de receber no ano passado em Londres pelo título *Roqueiro do Ano*. Era lindo e eu estava com medo de acabar quebrando-o.

Depois de um almoço simples que Emmie insistiu que eu dividisse com ela em seu escritório, comecei a trabalhar no andar de cima. Aspirei e lavei os banheiros. Peguei algumas roupas sujas e as coloquei no cesto. Foi fácil adivinhar qual quarto pertencia a quem. Um baixo em um dos quartos me disse que era do Shane. As baquetas no criado mudo em outro mostraram que era do Jesse. Quando cheguei no quarto que ficava no final do corredor, eu sabia o que esperar. Não precisei ver as guitarras Gibson e Fender contra a parede no quarto para perceber que pertencia a Drake.

Senti o cheiro assim que abri a porta. Era inconfundível o mau cheiro de vômito e suor no ar, mas eu tinha um estômago bem resistente. Precisei de uma hora para tirar o cheiro. Abri a janela do quarto e a do banheiro. Esfreguei cada superfície do banheiro com água sanitária e depois passei mais outros dois produtos de limpeza. Eu cheirava a desinfetante, mas pelo menos o banheiro não fedia igual ao banheiro dos homens no clube onde trabalhei.

Guardei os produtos na lavanderia antes de procurar por Emmie. Precisava falar com ela sobre esse quarto. Quando a encontrei, ela estava olhando para a tela do seu laptop com o celular pressionado na orelha.

— Eu disse não. Você sabe como me sinto sobre dela. Eu não estou nem aí. E daí? — Ela levantou a cabeça quando bati de leve na porta do escritório. — Ax, eu tenho que ir.

Jogou o telefone de lado e acenou para eu entrar. Quando me aproximei dela, seu nariz enrugou.

— Você fede igual a uma fábrica de desinfetantes.

— Desculpa. Acabei de terminar a limpeza dos banheiros... Olha, eu preciso falar com você sobre uma coisa. — Seus olhos ficaram sérios.

— Eu disse que era pesado, Layla. Apenas me diga o quanto você quer a mais. — Parei, espantada.

— Não. Não, não era sobre isso que eu queria falar. — Ela franziu a testa, mas não disse nada, então continuei. — Você disse que queria o banheiro dele limpo a cada dois dias, mas acho que seria melhor para todos nós se eu limpasse ele todos os dias.

— Oh. — Ela parecia surpresa. — Então você não está pedindo mais dinheiro?

— Não, claro que não. Já limpei lugares piores do que aquele banheiro. — Muito, muito pior. — Então, pode ser assim?

— Se é o que você acha melhor. — Eu balancei a cabeça.

— Sim... E posso trocar os lençóis dele todos os dias também?

— Layla, eu contratei você para me ajudar. Mas isso não significa que tem que se preocupar com Drake a esse ponto. — Ela não parecia irritada, apenas preocupada comigo. — Eu não quero que você fique sobrecarregada.

— Por favor? — Eu não acho que suportaria a ideia de Drake ter que dormir naqueles lençóis por mais de uma noite. Eles haviam sido retorcidos em todas as direções e o cheiro de suor e medo era pior do que o cheiro de vômito.

— Eu... — Ela ainda estava franzindo a testa para mim, mas concordou. — Tudo bem. Se você acha isso importante, então, tem carta branca no quarto do Drake. Pode fazer o que achar necessário.

— Obrigada. — Seu telefone tocou e eu me virei para sair, assim ela poderia continuar fazendo seu trabalho.

— Layla? — ela me chamou quando estava fechando a porta. Eu parei e olhei para ela.

— Sim?

— Obrigada. Drake é especial... e, às vezes, ele precisa de mais carinho e atenção que os demais. — Sua voz estava embargada e piscou várias vezes para segurar as lágrimas prestes a cair de seus olhos verdes. — Então, obrigada. — Antes que eu pudesse responder, ela pegou o telefone. — Eu já disse que não quero jantar com você e a cadela *troll*, Axton.

Troquei os lençóis e fronhas do Drake e coloquei o cobertor na máquina de lavar. Quando terminei de arrumar seu quarto, ele cheirava muito melhor. Eu não entendi o que Emmie quis dizer com

ele ser especial, mas estava feliz que poderia fazê-lo se sentir dessa maneira.

Eram quase seis quando disse à Emmie que eu estava indo embora. Ela estava na sala de estar com uma tigela de cereais.

— Ok, obrigada. Oh, amanhã eu quero te mostrar a casa de hóspedes. Queria ter mostrado hoje, mas tive alguns imprevistos. Você já falou com suas irmãs sobre isso?

— Sim, elas parecem animadas. Lana estava preocupada sobre mudar de escola, mas garanti que ela poderia usar meu carro, assim não precisaria mudar.

— Eu não gostaria de deixar meus amigos também. — Ela colocou a tigela vazia na mesa de centro de vidro.

— Não é isso. Eu acho que ela não liga pra isso. A preocupação maior é com todas as aulas extras que ela tem. — Emmie deu um tapinha no sofá ao lado dela e eu sentei na ponta.

— Ela é muito inteligente e eu a pressiono muito. Ela já tem créditos universitários suficientes para começar a faculdade no segundo ano por todas as classes extras que teve. Sua educação é importante para nós duas.

— Uau. Ela parece uma boa menina.

— Ela é. Lana tem a cabeça no lugar. — Eu tinha muito orgulho dessa menina. Mesmo depois de toda a merda que a nossa mãe a fez passar, ainda era muito forte e amorosa.

— Bem, estou ansiosa para conhecê-la. — A porta da frente abriu sem aviso e os caras entraram. Ela se levantou para cumprimentá-los.

— Oi!

— Emmie, eu estou morrendo de fome. — Shane deu um beijo em sua bochecha. — Me diz que você fez algo que não tenha bacon.

— Eu pensei em fazer churrasco no quintal. Hambúrgueres e cachorros-quentes, o que acha?

— Pelo menos não é de um *fast food*, o que é perfeito. — Ele esfregou a mão cuidadosamente sobre a barriga redonda dela antes de se concentrar em mim.

— Oh, oi, linda.

Eu não consegui deixar de sorrir. Sabia tudo sobre a reputação de Shane Stevenson. Não existia alguém mais safado que aquele ali. Este homem era o rei das orgias, bem, era assim que as revistas de lixo

diziam.

— Oi.

Emmie murmurou algo sob sua respiração e balançou a cabeça.

— Layla, como você é fã, tenho certeza de que sabe quem é ele. Shane, esta é a nossa empregada, Layla Daniels. Nossa *empregada*, Shane. E seu trabalho não inclui serviços pessoais. — Ele parecia um pouco desapontado, mas ainda me ofereceu a mão.

— Eu amo seu nome, Layla. Eu sou um grande fã de Clapton.

— Você é um grande idiota — uma voz profunda disse, e meu coração na verdade deu um salto. Jesse passou empurrando Shane de lado. — Eu pensei que você queria correr.

— Eu mudei de ideia. — Shane me deu uma piscada. — Com licença, Layla. Foi um prazer conhecê-la.

Eu fiquei olhando para ele porque era mais seguro do que olhar o pedaço de homem perfeito de pé a meros centímetros atrás de mim.

— Foi bom conhecer você, Shane — falei na direção dele.

— Querida, eu senti sua falta. — Nik entrou na sala de estar parecendo cansado. Eu acho que trabalhar nas novas músicas estava sendo cansativo. Ele abraçou Emmie e a beijou suavemente nos lábios. Era doce e, ainda, apaixonado. Eu tive que desviar os olhos porque o rosto de Emmie estava tomado de emoções. Jesse resmungou.

— Parem com isso, vocês dois. Eu não consigo tolerar isso sem querer quebrar a cara de Nik.

Nik mostrou o dedo do meio, sem nem mesmo levantar a cabeça. Eu sorri e peguei minhas chaves que estavam na mesa, onde as tinha deixado antes.

— Bem, essa é a minha deixa. Acho que eu vou indo.

— Você não pode ir. Nós vamos fazer churrasco lá fora. — Jesse me seguiu e ficou na frente da porta, bloqueando a passagem. — Eu vou assar uma baita carne. — Ele me deu aquele sorriso arrogante que, literalmente, tinha derretido minha calcinha ontem. —Vamos, Layla. Não vá ainda.

Eu estava tão tentada. Queria ficar e não só testar sua grande habilidade com a grelha. Meu coração estava doendo por estar tão perto dele, tanto quanto meu corpo. Isso por si só me aterrorizava pra caralho.

— Talvez outro dia. Preciso mesmo ir para casa. — Espera, por que

eu tenho que ir para casa? Ah, sim, as meninas.

Seus olhos se estreitaram. Não estava enxergando direito ou seus olhos mudaram mesmo de cor? Isso foi tão sexy!

— Tem alguém esperando por você?

— Sim — eu disse honestamente. Seus olhos ficaram sombrios e por alguma razão, rapidamente, contei a ele sobre as garotas. — Minhas irmãs. — Aqueles olhos incríveis mudaram novamente, voltando para o castanho de antes.

— Irmãs? — Sorri.

— Sim. Eu tenho a custódia das minhas irmãs. Elas devem estar preocupadas comigo, então, preciso mesmo ir pra casa.

— Ligue e fale para elas virem para cá. Diga para pegar um táxi, e eu pago quando elas chegarem aqui. — Ele se aproximou de mim e senti minha respiração prender. — Você sabe que quer ficar — sussurrou.

Eu tentei manter a calma, tentei me lembrar de como respirar, mas ele estava muito perto, muito atraente e tinha um cheiro tão bom.

— Eu... — Tinha me esquecido de como formar palavras.

— Ligue para elas.

Finalmente, encontrei força para respirar profundamente.

— Eu não posso — Não podia deixar que Lana e Lucy pegassem um táxi sozinhas até Malibu, especialmente, quando tinham escola cedo. A decepção em seus olhos — *oh Deuses, eles mudaram de cor novamente* — fez meu coração doer.

— Elas têm escola cedo — eu disse a ele. — Gostaria mesmo de ficar, mas a escola é importante. — Sua boca deu um meio sorriso.

— Tudo bem, eu entendo. — Ele se afastou e eu fui capaz de respirar sem ser atingida por aquele cheiro deliciosamente sexy dele. Não era perfume, mas algo sutil e hipnotizante. — Vá com cuidado.

Jesse abriu a porta para mim, embora eu não quisesse ir embora. Tive que forçar meus pés a se moverem. Todo o caminho para casa eu me senti quase deprimida.

Estúpida, estúpida, estúpida! Eu já estava começando a ter sentimentos pelo roqueiro.

Jesse

Era uma loucura, mas me senti deprimido depois que observei Layla sair em seu carro velho. Eu pensei nela o dia todo, tinha acordado duas vezes na noite passada, duro igual uma rocha, com ela na cabeça.

Eu não queria ir para o estúdio esta manhã porque queria vê-la de novo. Então, quando chegamos em casa, peguei Shane despindo-a com os olhos e ela sorria para ele como se estivesse consciente disso também, então, empurrei-o com força além do normal para uma brincadeira, como um aviso para parar de olhar.

Layla Daniels invadiu minha cabeça, e não sei o porquê, mas estava disposto a explorar as possíveis respostas. Eu queria essa mulher com uma ânsia que nunca havia sentido antes em minha vida, mas era mais do que isso. Queria conhecê-la também, e isso não parecia coisa minha. Jesse Thornton não se importava em conhecer mulheres. Tudo o que era importante para ele eram seus irmãos da banda e Emmie. Eu era um bastardo, mas eles eram tudo o que conhecia e tudo que eu amava. Nada mais importava.

No entanto, aqui estava eu com este desejo de conhecer esta pequena deusa por dentro e por fora. Irmãs? Por que ela tem a guarda? Quantos anos tinham? Será que elas se parecem com ela? Onde estavam seus pais? Queria ligar e conversar com ela, perguntar todas essas questões e mais um monte delas. Eu nunca tinha ligado para uma menina em toda minha vida, porra!

— Você está quieto esta noite — Emmie comentou com a boca cheia de bacon e sanduíche de queijo que eu tinha feito para ela. Estava ficando cansado de tanto cheiro de bacon, mas isso era tudo o que ela queria, então era o que ia ter, mesmo se sentisse vontade de vomitar só de pensar em comer outra fatia de porco de novo.

— Ele está de mau humor o dia todo — Shane murmurou, tomando um gole da sua Corona.

Emmie me deu um longo olhar pensativo. Ela nos conhecia muito bem, então, eu sabia que ela notaria o que estava de errado comigo. Queria falar com ela sobre isso e a odiava por enxergar tanto.

— Você gosta mesmo dela, não é?

Dei de ombros, não querendo falar sobre isso com os outros caras

ali perto. Nik tirou sua atenção do jogo no celular e olhou para nós.

— Quem? — Os irmãos pareciam curiosos também. Eu passei a mão sobre minha cabeça lisa e olhei para o céu repleto de estrelas.

— Tudo bem, eu gosto dela. Ela é... — Eu parei, porque não sabia explicar. Estava atraído por ela em um nível mais profundo do que com qualquer outra mulher que já conheci, e pelos poucos minutos que realmente falei com ela, tinha gostado de sua personalidade.

— Ela é ótima — Emmie me disse. — Ela é gentil e carinhosa. Eu adoro que ela não leve desaforo pra casa, assim como eu. Não tenho que pedir ajuda porque ela aparece bem na hora sem nenhuma reclamação. Eu realmente poderia vê-la como minha amiga.

Fomos todos surpreendidos com sua fala sobre a outra mulher. Emmie tem muita dificuldade em confiar em outras mulheres. O monstro de mãe que ela teve realmente fodeu com ela e parecia que só confiava em si mesma. Os caras e eu não tínhamos facilitado muito nesse sentido, mostrando como outras mulheres agiam com a gente e fazendo-a passar por todo aquele ciúme de todas as cadelas invejosas que queriam, simplesmente, ser ela porque era a única mulher que iria ter nossos corações para sempre. Se Emmie pensava que Layla poderia ser uma boa amiga, então, de fato, existia algo muito especial em Layla.

— Então... — Shane tomou outro gole da sua cerveja — ... Jesse gosta da Layla. Ela é tão gostosa, cara. — Emmie, sentada entre ele e Nik, deu um tapa na sua cabeça.

— Respeito, Shane. Olha o respeito.

— O quê? — Ele sorriu para ela. — Ela é sim. Ah qual é, Em. Me diga que você não acha ela gostosa. Fala.

— Ela é linda — Emmie admitiu — mas vocês precisam mostrar respeito. Estou falando sério. Vocês não irão falar com ela do jeito que falam com suas vagabundas. E com ela e suas irmãs se mudando neste fim de semana, vão moderar sua linguagem. Entenderam?

— Ela vai se mudar? — Essa notícia me surpreendeu. Ela ia ficar aqui, todos os dias? Como iria sobreviver sem tocá-la?

— Eu disse a vocês que queria alguém em tempo integral. Com o bebê chegando, eu não posso limpar a bagunça que fazem como costumava fazer. Ela e suas irmãs vão ficar na casa de hóspedes. — Ela estreitou os olhos a todos nós. — Lucy tem só seis anos, por isso,

tentem segurar a língua quando ela estiver por perto. — Seis? Tão nova. Eu me perguntei se ela se parecia com Layla.

— Eu vou controlar minha boca — prometi. Nós cometemos esse erro com Emmie enquanto ela crescia. Ela poderia deixar marinheiros envergonhados com o vocabulário dela. Claro, ela tinha ouvido muita coisa de sua mãe todos os dias, mas nós deveríamos pelo menos, ter impedido-a de repetir essas palavras. Os outros concordaram também. Emmie afastou seu sanduíche meio acabado de lado.

— Bom. Estou contando com vocês. Será uma boa prática antes do bebê nascer. — Ela tomou um gole de leite. — Bem, qual de vocês vai se voluntariar para ajudar Layla e suas irmãs com a mudança no sábado?

Os três caras gemeram, mas rapidamente ofereci minha ajuda. Eu não ia desperdiçar nenhuma oportunidade de passar mais tempo com a pequena deusa.

Capítulo 6



Layla

Se eu fiquei deprimida por ter ido embora quando Jesse me pediu para ficar, o resto da semana piorou ainda mais. Eu não o vi nem na quinta, nem na sexta porque a banda passou bastante tempo no estúdio. Nessas duas noites quando fui embora, odiei que meu coração tenha ficado pesado porque não tive nenhum vislumbre do roqueiro sexy.

Lana percebeu minha postura cabisbaixa e me perguntou se tinha alguma coisa errada. Era sexta-feira à noite e estávamos sentadas no nosso pequeno sofá na sala de estar, comendo o resto da pizza que eu peguei no meu caminho para casa. Lucy já estava na cama, e eu estava feliz de ter algum tempo a sós com Lana. Ela enxergava muitas coisas às vezes, e eu sabia que não poderia esconder dela meus sentimentos sobre o roqueiro, principalmente, porque seríamos *vizinhos* de porta.

— O que está acontecendo, Layla? — ela perguntou. — Você não está gostando do seu novo trabalho? — Dei de ombros.

— O trabalho está ótimo. Emmie é a melhor chefe que já tive. É só

que... — Eu fiz uma careta e encolhi os ombros novamente — ... Eu não sei. — Seus olhos se estreitaram.

— Você está agindo como uma menina que está gostando de alguém que não sabe que ela existe. É um daqueles roqueiros? — Lana era bastante ressabiada com relação a roqueiros e relacionamentos, até mais do que eu. Isso provavelmente foi culpa minha porque eu a deixei sozinha para lidar com a porcaria que era a nossa mãe quando Lydia me chutou para fora de casa aos dezesseis anos. Coitada da Lana, tinha só nove anos na época e teve que crescer rápido porque eu tinha cuidado dela desde que nasceu e não estava mais lá.

Eu tinha prometido às meninas quando vieram morar comigo que eu nunca mentiria para elas, então, eu disse à Lana sobre Jesse e como estava me sentindo. Era bom falar sobre isso, e ela me ajudou a enxergar as coisas com um pouco mais de clareza. Eu percebi que precisava ter mais cuidado. Não poderia começar nada com Jesse Thornton. Além de ser complicado porque eu, tecnicamente, trabalhava para ele, era perigoso para meu bem-estar emocional também.

Eu tinha que manter a distância. Então, acordar no sábado de manhã com ele batendo na porta do meu apartamento, foi uma surpresa total. Emmie tinha prometido alguém para nos ajudar na mudança, mas pensei que ela quis dizer montadores ou algo assim. Não a banda!

Mas não, não era esse o caso. Jesse Thornton estava realmente lá com Drake Stevenson logo atrás com cara de ressaca.

— Bom dia, bela — Jesse me cumprimentou com um sorriso e um olhar avaliador de cima a baixo, do meu top colado aos meus shorts. Os olhos dele permaneceram em minhas pernas por mais tempo, na tatuagem que envolvia toda minha perna direita.

— Jesse, oi. — Eu estava aproveitando a minha vez, olhando aquele corpo delicioso. O jeito que sua camiseta cinza esticava sobre o peito amplo e jeans com a caída perfeita nos quadris magros. Sua cabeça estava lisa, e estava morrendo de vontade de passar minha língua por ela. Porra! Eu tinha que parar ou precisaria trocar minha calcinha. Drake limpou a garganta.

— Talvez mais tarde, Jess. Agora pare de foder a garota com os olhos e vamos arregaçar as mangas, cara. — Eu não consegui evitar o

rubor que cobriu meu rosto, mas me afastei e deixei que entrassem no pequeno apartamento.

— Eu não estava esperando que vocês fossem me ajudar.

— Nem nós — Drake resmungou conforme caía no meu sofá velho. Jesse sorriu.

— O que Drake quer dizer é que ele está aqui sob coação. É a sua punição por aborrecer Emmie ontem à noite.

— Eu ainda não entendi o que foi que eu fiz — disse ele. — Em um minuto ela é todo sorriso e no outro, está gritando comigo. — Ele balançou a cabeça, fazendo com que o cabelo preto caísse em seu rosto. — Eu odeio os hormônios da gravidez. Não vejo a hora dessa criança infernal sair dela! — Não consegui segurar e ri dele.

— Não vai melhorar. Depois que o bebê nascer, ela vai piorar. Acredite em mim, coração. O período pós-parto é pior do que as mudanças de humor que ela tem agora.

— Oh, inferno — os dois murmuraram.

— Oi, Layla, você embalou as coisas do banheiro? — Lana saiu do quarto com uma careta no rosto, ainda sem perceber os caras que estavam na nossa sala de estar. — Eu preciso... — Ela parou quando viu Jesse em pé no final do sofá. — Oh...

As sobrancelhas de Jesse levantaram quando a viu. Vi seus olhos se arregalarem quando via pela primeira vez a beleza que era minha irmã. Seu longo cabelo negro estava amarrado em um rabo de cavalo. Seus olhos, quase da cor âmbar, eram enormes. A ponta do seu nariz era ligeiramente arrebitada, e seus lábios eram carnudos. Com seu longo e delicado corpo e aqueles peitos que eu sabia que a maioria das meninas pagaria milhares de dólares para ter, era como eu sempre quis me parecer. Verdade, eu não sabia como ela passou pela escola sem ter um namorado, mas eu tinha certeza de que tinha algo a ver com a capacidade de congelar o fogo com seu olhar.

— Lana, este é Jesse. — Apresentei-o com um sorriso. — Esse é Drake. — Eu aponte para o sofá. — Gente, esta é a minha irmã de dezessete anos, Lana.

Eu observei Jesse se aproximar enquanto os apresentava, além de olhar ela uma vez mais, ele parecia ignorar sua beleza.

— Bom te conhecer, Lana. — Ele assentiu.

— Sim, igualmente. — Um ligeiro rubor cobriu suas bochechas. —

Layla, pode me ajudar com uma coisa no banheiro?

Lucy estava deitada, ainda meio adormecida. Fiquei agradecida que nós já tínhamos embalado a maior parte, mas ainda havia algumas coisas que precisavam ser empacotadas.

— Ei, Lucy. Vá se apresentar a Jesse e Drake — eu disse, e ela desceu da cama devagar para ir fazer o que pedi.

— O que foi? — perguntei quando entrei no banheiro atrás de Lana. Suas bochechas ainda estavam cor de rosa, e ela só precisava da minha ajuda para desempacotar algumas coisas de higiene pessoal. Quando voltei à sala de estar, Lucy estava no sofá entre Jesse e Drake, conversando animadamente com eles. Isso me surpreendeu porque a pequenina costumava ser tímida perto de homens. Mas lá estava ela, perguntando tudo sobre a nova casa que ia morar.

— Isso é tão legal! — ela disse. — Você vai construir um castelo de areia comigo, Sr. Drake?

— Hum... Claro. — Ele parecia um pouco fora do lugar, mas fiquei emocionada que ele estava, pelo menos, fazendo um esforço por ela. — Mas nós vamos ter que comprar alguns brinquedos, eu acho. Não tenho certeza de que temos as ferramentas certas para construir castelos de areia.

— Hoje não, Lucy — interrompi. — Nós temos muita coisa para fazer, querida.

— Amanhã?

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Drake já estava concordando.

— Amanhã. Temos um encontro, ok? — Os olhos de Lucy ficaram enormes em seu pequeno rosto.

— Promete?

— Prometo. — Ele se levantou com um sorriso em seu rosto bonito.

— Agora, vamos começar a mudança das senhoritas.

Jesse

Eu não sabia que três garotas tinham tanta coisa assim. Emmie me acostumou mal porque sempre levou pouca coisa quando viajamos. Entre Layla, Lana, e as roupas de Lucy, e inúmeras outras coisas, o caminhão alugado ficou lotado.

Eu dirigi de volta para Malibu com Layla e suas irmãs seguindo atrás. Drake, que parecia quase morto na ida, agora estava mais vivo do que o tinha visto em o quê... Meses? Anos? Eu, honestamente, não conseguia me lembrar da última vez que tinha visto ele sorrir de verdade assim pelas últimas duas horas. Eu não poderia dizer se era pela forma que a pequena Lucy parecia olhar e grudar nele, ou... eu não ia ter esses pensamentos. Drake nunca — e eu quero dizer nunca — jamais tocaria em Lana. Se existe alguém com quem um adolescente estaria seguro, esse alguém seria Drake. Eu podia nem começar a entender a tranquilidade que ele parecia estar apesar da dor de cabeça que havia reclamando apenas algumas horas antes. Foi bom vê-lo assim porque Drake estava com a cabeça fodida na maioria do tempo.

Quando chegamos à casa de praia, ele saltou do caminhão quando eu ainda estava manobrando e foi direto ajudar a descarregar. Shane e Nik saíram para ajudar, e não demorou tanto tempo para descarregar como demorou para colocar as coisas na ida. Quando terminamos de colocar tudo na casa de hóspedes, já passava do meio-dia e estávamos todos famintos e com sede.

Emmie já tinha arrumado a mesa no quintal com cervejas, chá gelado, refrigerantes, e várias caixas de pizzas para nós. Evitei a caixa que tinha escrito “bacon” na parte superior e avancei numa que tinha de tudo. Lana e Lucy já estavam recebendo as boas-vidas dos caras com brincadeiras bem-humoradas, e notei que Lucy parecia ter conquistado não só o coração do Drake, mas também o de todos os outros com o passar da tarde.

Eu sabia o que os caras viam quando olhavam para Lucy. Eu vi exatamente a mesma coisa. Todos vimos Emmie que era só uma menininha quando se mudou para o estacionamento de trailers ao lado de Nik. Havia uma enorme diferença entre Emmie naquela época e Lucy agora. Emmie tinha sido uma menina perdida, negligenciada e

abusada, que estava assustada perto de quatro adolescentes que tentaram protegê-la sob suas asas. Lucy era uma menina saudável e amada.

Lucy era o que Emmie deveria ter sido.

— Deve haver um lugar aqui perto onde possamos comprar todas as coisas que precisaremos para fazer o castelo de areia perfeito — disse Drake para Lucy, que ainda estava mastigando *pretzels* depois da terceira fatia de pizza de queijo que já tinha devorado. — Quer ir comigo procurar? — senti Layla ficar tensa ao meu lado. Não sabia se era porque ela pensou que Lucy estava incomodando Drake ou se estava preocupada com Lucy estar sozinha com o roqueiro. Sem pensar, peguei sua mão e dei um aperto reconfortante.

— Isso parece uma ideia bem divertida — concordei antes que alguém pudesse dizer qualquer coisa. — Assim, Layla pode desembalar algumas coisas sem precisar se preocupar com Lucy.

Ela pareceu relaxar um pouco depois disso. E meu peito apertou por ela ter aceitado minha opinião sobre a ideia e ter confiado nela. Lucy olhou para Layla.

— Posso ir, Layla? Por favor?

— Pode. Desde que se comporte muito bem, querida.

— Legal. — Lucy soltou o punho no ar, e eu cheguei à conclusão de que *legal* era a palavra favorita de Lucy.

— Legal. — Drake empurrou a cadeira e se levantou. Lucy colocou sua mãozinha na enorme dele. Antes de sair, Drake olhou para Lana que estava franzindo a testa, olhando para o oceano.

— Quer ir com a gente, Lana?

Ela parecia surpresa por ele perguntar. Um rubor cobriu suas bochechas, fazendo seu rosto iluminar. Ela lambeu os lábios parecendo nervosa e olhou para Layla.

— Eu... eu deveria ficar e ajudar Layla.

— Se você quiser ir, pode ir. — Layla estava juntando seu resto do prato para jogar fora. — Eu posso fazer isso sozinha. — Ela os enxotou com um sorriso. — Vão. Divirtam-se.

Lana já estava de pé antes mesmo de sua irmã terminar de falar. Ela segurou a outra mão de Drake e começou a puxá-lo em direção à casa. O olhar no rosto do meu amigo era inestimável, e pela segunda vez me perguntei... mas não! Drake nunca...

Quando eles entraram na casa, olhei para Emmie que ainda estava olhando na direção onde os três saíram. Seus olhos estavam arregalados, mas havia mais perguntas do que preocupação naqueles bonitos olhos verdes. Um sorriso escapou dos lábios dela, e eu deixei minha preocupação desaparecer. Se Emmie não estava preocupada, então, não ficaria também.

— Obrigada pelo almoço, pessoal. — Layla segurava o saco de lixo com as sujeiras de Lana, Lucy, Drake e suas. Ela se levantou e disse — E obrigado por nos ajudar com a mudança. Hoje foi divertido.

— Não vá — eu disse a ela. — Fique. Desempacotar pode esperar um pouco. — Eu não queria que ela fosse ainda.

— Sim, Layla — Emmie concordou. — Sente-se e relaxe. Ou vá colocar um biquíni e vamos ficar na piscina. Eu realmente gostei dessa tarde e não quero que ela ainda acabe. — Pensar em Layla de biquíni fez meu pau se contorcer. Eu precisei morder a bochecha para não gemer em voz alta.

— Eu não sei. — Ela parecia tentada e quis tentá-la mais.

Eu me aproximei ainda mais e murmurei em seu ouvido.

— Tem uma banheira de água quente.

Seus olhos cor de chocolate encontraram os meus, e notei como sua boca se abriu levemente. A pequena língua maliciosa saiu furtivamente para umedecer o lábio inferior, e eu queria sugá-lo em minha boca.

— Uma jacuzzi? — Sua voz saiu um pouco ofegante, e sorri conforme assentia.

— Vamos, Em — Nik disse enquanto se levantava e ajudou Emmie a se levantar. — Vamos colocar seu biquíni novo. Um mergulho na piscina me faria muito bem. Shane, vai ficar com a gente?

— Nope. Vou até o Hills. Axton está dando uma festa, e eu acho que vou para lá e beber todo o uísque escocês dele. — Ele levantou. — Te vejo depois, Layla.

— Oh... Tchau, Shane.

— Shane, você vai dormir lá? — Emmie perguntou a ele. Shane encolheu os ombros.

— Depende. Mas não me espere em casa até amanhã.

Eu sabia o que ia dizer mesmo antes de sair de sua boca.

— Não dirija, Shane. Por favor, não dirija.

Ele parou e virou para ela. Ela fez beicinho e Shane era tão idiota quanto todos nós quando se tratava daquele beicinho. Ele a puxou para si, sua mão indo automaticamente para aquela maldita barriga e a acariciou.

— Eu juro que não vou beber e dirigir, Em. — Ele beijou sua bochecha.

Ela o abraçou com força, em seguida, empurrou-o em direção à porta.

— Vou ligar para o Axton e me certificar que ele guarde suas chaves assim que passar pela porta.

— Amo você, Em — ele falou enquanto entrava na casa.

— Amo você, Shane. — Assim que ele estava fora de vista, ela pegou o celular e começou a discar. Nik olhou para mim e rolou os olhos antes de segui-la para dentro da casa enquanto ela enchia o saco de Axton para não deixar Shane beber e dirigir.

Eu observei eles entrarem antes de me virar para a deusa sentada ao lado de mim.

— Você tem biquíni? — Ela assentiu com a cabeça.

— É um pouco velho, mas sim, eu tenho um. — poderia enxergar a antecipação em seus olhos. Deuses, eu adorava olhar naqueles olhos! — Mas está um pouco quente para entrar na banheira de hidromassagem. Acho que vou ficar na piscina.

— Então, fica para uma próxima vez. — Levantei e peguei os pratos de papel dela antes que pudesse reclamar. — Vá se trocar, Layla. Eu preciso ver você de biquíni. — Estava morrendo de vontade de vê-la nua, mas por enquanto, de biquíni também seria bom.

Capítulo 7



Layla

Levei vinte minutos para encontrar meu biquíni e me trocar. Peguei uma toalha e saí da casa de hóspedes. Tinha um pequeno quintal gramado que separava a casa de hóspedes da casa principal, e eu amava a sensação da grama verde sob meus pés descalços.

Música estava tocando. Não estava alta, o som era agradável no ambiente, como pano de fundo. Jesse deve ter ligado porque era o único sentado à beira da piscina. Aparentemente, Nik e Emmie ainda estavam experimentando o biquíni novo em Emmie. Saber que eu estava sozinha com o roqueiro sexy com nada além do biquíni deveria ter me deixado nervosa. Com toda certeza, deveria, mas não fiquei.

Joguei a toalha numa espreguiçadeira e sentei na borda da enorme piscina ao lado de Jesse. Ele estava balançando os pés na água. Seus olhos focando o mar no horizonte, mas ele tinha consciência da minha chegada, desde o instante em que pisei no deck. Seu corpo inteiro tinha ficado tenso, assim como o meu. Existia uma força desconhecida que me atraía para este homem, e isso me assustava pra caramba na mesma medida em que me animava.

— Eu estou tentando não olhar — ele murmurou, mantendo os olhos no horizonte. — Porque eu sei que no instante em que olhar, não serei capaz de manter meu pau sob controle.

Ele podia tentar não me olhar, mas eu não tinha problema algum em me deslumbrar com a vista do seu peito e costas. Meus dedos coçaram mesmo para traçar todos os ângulos duros de músculos esculpidos. Minha boca encheu d'água com vontade de correr a língua sobre cada linha fina das muitas tatuagens. E aquela cabeça! Porra, eu queria acariciá-la para ver se era tão suave quanto parecia.

Seu tronco inclinado mostrando os quadris e meu olhar viajou sobre a barriga lisa, notando que já estava tendo problemas para controlar seu pau. Sem pensar, levantei a mão e estava prestes a tocá-lo quando as portas francesas abriram, e Nik saiu com uma caixa cheia de gelo e cervejas.

Abaixei a mão, meu coração acelerado enquanto tentava controlar meu desejo. Não era inteligente começar algo com Jesse Thornton. Eu

não ia começar algo com Jesse Thornton... Eu realmente queria começar algo com Jesse Thornton!

— Se você tirar sarro de mim, vou te chutar nas bolas — Emmie disse conforme saía da casa e vinha pelo caminho que levava do quintal ao deck. Achei que ela estava bonita com a barriga bem arredondada. Os seios dela pareciam cheios e firmes, sua bunda era perfeita. De trás ninguém sequer saberia que estava grávida.

— Eu acho que você está linda — falei e entrei na água. Emmie sorriu para mim.

— Obrigada. Eu não tinha certeza se deveria usar um biquíni, mas a verdade é que não estou nem aí. — Ela puxou os compridos cabelos castanhos avermelhados em um rabo de cavalo e se virou. A tatuagem nas costas me chamou a atenção. Imediatamente, queria uma igual.

A forma como as asas de um demônio saíam dela pareciam reais, como parte dela, e não uma tatuagem. Quem quer que tenha feito o desenho da arte era habilidoso pra caralho. Cada traço era preciso e bem definido, a forma que o sombreamento foi feito dava a impressão de ser em 3D. Escrito embaixo no estilo gótico: *“Propriedade da Demon’s Wings”*, era linda.

— Quem fez sua tatuagem? — perguntei, incapaz de tirar os olhos dela.

— Drake desenhou, mas eu não consigo me lembrar o nome do tatuador. — Ela encolheu os ombros. — Fiz quando eu tinha dezoito anos em Miami.

— Drake fez o desenho? Deus, que talento!

— Esse é Drake. — Emmie parou ao lado de Jesse que a ajudou a sentar-se. A maneira como ele era tão cuidadoso com ela fez algo doer dentro de mim. Todos os caras eram sempre supercuidadosos com Emmie. Eu não acho que era só porque estava grávida. Era como se ela fosse como um vidro frágil. Ver aqueles roqueiros fodões sendo tão gentis com ela era de se admirar.

— Layla, você quer cerveja? — Nik perguntou, abrindo a tampa da Corona e me ofereceu.

Aceitei na hora. Não sou muito de beber, mas ultimamente, ando fazendo coisas que nunca pensei em fazer antes, como passar um tempo com estrelas do rock em suas piscinas. Por uma hora, nós

nadamos e brincamos, e não podia me lembrar de ter me divertido tanto antes. Era como se fôssemos amigos há anos. E não tinha nem uma semana que os conhecia. Trabalhava para eles, mas estavam me tratando como se fosse parte da turma deles. Era uma experiência nova para mim.

Emmie sentou-se na borda da piscina. Água caía do rabo de cavalo e escorria pelo corpo. Ela ainda estava rindo com a tentativa de Nik afundar Jesse, o que não era nada fácil, mesmo considerando os músculos e a altura de Nik.

— Ha, ha — ela provocou. — Sabia que não ia conseguir.

Nik nadou até ela e se colocou entre suas coxas.

— Você deveria estar do meu lado. — Ela sorriu vendo onde sua cabeça estava, seus olhos nivelando os seios dela.

— Quem disse?

— Aquele que mais te ama. — Seus braços passando em volta da cintura arredonda. — Aquele que colocou este pequeno anjo aí dentro. — Ele deu um beijo em sua barriga, e vi Emmie se arrepiar. — Você se lembra de mim, certo? A pessoa que vai se casar com você quando resolver decidir que realmente quer se casar.

— Eu disse que me casaria, não disse? — Ela correu os dedos pelos cabelos dele, e o momento parecia tão íntimo que me virei.

Jesse estava bem atrás de mim. Eu não tinha ouvido ele se aproximar. Mesmo com a água fria ao meu redor, eu estava derretendo. Sua proximidade fazia coisas com meu corpo que nenhum dos três ex-namorados tinha sido capaz de fazer com um toque. A maneira como ele me olhava, fazia o ar parar em meus pulmões, e tinha que constantemente me lembrar de respirar.

— Porra, como eu quero te beijar — ele murmurou só para mim. Não que ele precisasse se preocupar. Emmie e Nik estavam se beijando agora, e eu duvidava que sequer lembravam que ainda estávamos lá.

Meus lábios tremeram na hora, esperando por seu beijo.

— Mas eu serei um filho da puta se fizer isso aqui. — Ele passou a mão sobre a cabeça lisa. Estendendo a mão, pegou a minha e entrelaçou nossos dedos. Minha pele parecia pegar fogo com o contato inocente da sua pele.

Eu queria que ele me beijasse! Estava pronta a ser devorada com aquele olhar malicioso dele. Meus dedos curvados em torno dos dele,

e comecei a me aproximar quando ouvi a risada da Lana que estava saindo da casa. Drake a seguia, rindo muito tanto quanto ela, com Lucy logo atrás.

Eu pulei para trás como se eu estivesse próxima a um fio elétrico solto, e tinha certeza de que estava perto de um. Para mim, Jesse era como uma corrente elétrica pronta para me atingir a qualquer momento. Um que me fritaria se eu me aproximasse muito, e estava prestes a fazer exatamente isso.

— Eu pensei que você estava arrumando as coisas — Lana falou, mastigando algo na boca. Os três estavam chupando bala e tinham sorrisos no rosto. Eu não via Lana sorrir assim desde que era pequena.

— A piscina estava muito tentadora — eu disse e comecei a sair da piscina.

— Olha, Layla. — Lucy veio correndo até mim com um saco cheio de brinquedos. Eu vi um bote inflável, boias e vários outros brinquedos de piscina. Drake tinha um saco maior, e dentro certamente estariam as coisas para construir o castelo de areia.

— Drake disse que por eu ainda não saber nadar, tenho que usar isso se quiser brincar na piscina. Mas ele prometeu que vai me ensinar! — Meu coração se apertou por Drake ter sido tão atencioso. Dei a ele um sorriso agradecido.

— Obrigada, Drake. Isso foi gentil da sua parte.

Ele deu de ombros como se não fosse grande coisa.

—Vamos, Lucy. Ainda temos algumas horas antes do sol se pôr. Vamos começar a construir o castelo.

Deixando a sacola comigo, saiu correndo com ele. Sua pequena mão foi engolida na enorme dele conforme caminhavam em direção à praia. Lana observava-os com um olhar de pura vontade no rosto. Eu não sabia se era porque queria brincar com eles também... ou se era outra coisa. Eu teria que conversar com ela sobre isso mais tarde.

Quando os dois alcançaram a praia, Drake olhou para trás, o rosto franzido que era extremamente bonito.

— Lana, você vem? — O olhar de vontade foi rapidamente escondido por um sorriso.

— Talvez daqui a pouco. Quero me trocar antes. — Eu não tinha certeza, mas parecia que decepção atravessou o rosto de roqueiro. Seu sorriso não foi tão iluminado como tinha sido quando chegaram.

— Tudo bem.

Sim, eu realmente precisava conversar com Lana mais tarde!

Jesse

Porra, meu pau demorou pra caralho para se acalmar depois de quase ter beijado Layla na piscina. Banho frio não adiantou. Me masturbar nem mesmo aliviou. Eu queria aquela pequena deusa ao ponto de doer, e eu não tinha o hábito de me segurar quando se tratava das coisas que eu queria. Droga, fiquei mal-acostumado nos últimos dez anos!

Domingo tentei ficar longe dela. Eu disse a mim mesmo que estava dando espaço para que ela se instalasse, não queria sufocá-la. A verdade era que estava com medo pra caralho. Tinha certeza de que me importava com ela, e isso era aterrorizante. Como eu poderia ter sentimentos por uma mulher que acabei de conhecer? Como ela estava constantemente na minha cabeça quando estava acordado? Por que assombrava meus sonhos enquanto eu dormia?

Na segunda-feira, sabia que precisava tomar uma atitude a respeito de como estava me sentindo. Talvez eu devesse tentar tirá-la da minha cabeça. Tinha que sentir o que estava acontecendo. Ela era algo que eu queria, e tinha me negado por dias já. Se eu a fodesse até tirá-la do pensamento, então, essa dor no meu peito ia embora, certo?

Porra, esperava que fosse só isso. Relacionamentos me assustavam pra caramba. Nenhum dos que tinha visto no passado deu certo. O relacionamento dos meus pais com certeza não tinha dado certo. Eu nunca sequer tive um que durasse mais que poucos dias, e tinha sido só sobre transar. Mesmo sendo tão assustador quanto parecesse, eu queria mais do que isso com Layla. Eu gostava de conversar com ela e de conhecê-la. Queria descobrir o que a fazia rir — porque, Deus, aquela risada fazia coisas para o meu pau! Gostaria de saber o que a fazia chorar, porque eu jamais queria ver lágrimas naqueles grandes olhos cor de chocolate.

— Jesse!

Eu fiz uma careta quando ouvi Emmie chamando por mim. Eu tinha desabado no grande sofá quando chegamos em casa do estúdio e devo ter dormido. As últimas duas noites não consegui dormir muito bem. Layla invadiu meus pensamentos. Porra, minha mão estava ficando calejada de tanta me masturbar nos últimos dias. Quando pegava no sono, toda vez acordava com uma ereção furiosa, então ou

cuidava disso, ou sofreria das maiores bolas azuis já conhecidas pelo homem.

— Jesse! — Emmie chamou de novo, e eu esfreguei meu rosto para conseguir acordar. — Você está em casa? — Eu ouvi seus passos suaves e me sentei.

— Estou aqui, Em, — falei assim que ela apareceu na porta da sala de estar.

Franziu o cenho para mim, preocupação visível em seus olhos verdes.

— Você está bem?

— Só cansado. Não tenho dormido bem ultimamente. — Seus olhos ficaram sérios com preocupação. — Estou bem, Em. Juro. Eu não estou doente ou coisa assim. — Só estou de pau duro o tempo todo porque minha pequena deusa estava me deixando louco de desejo!

Ela ainda parecia preocupada.

— O jantar está pronto. Você está com fome? — meu estômago roncou bem alto para ela ouvir, e sua expressão preocupada aliviou, e me deu um pequeno sorriso. — Vou entender isso como um sim. Venha, fiz bolo de carne.

— Sem bacon. — Eu acho que não conseguiria aturar bacon esta noite. Ela riu.

— Não. Eu só coloquei num pedaço pequeno.

Segui-a até a sala de jantar, onde Drake e Shane já estavam enchendo seus pratos com puré de batata, macarrão com queijo assado e feijão verde fresco. Nik estava colocando uma cesta com pães de cevada na mesa e sentou em seu lugar de sempre. Nós tínhamos comido refeições caseiras como esta por todo o verão e eu tinha me acostumado. Adorava sentar com todas as pessoas que importavam para mim e comermos juntos os alimentos que tinham sido preparados com tanto zelo e carinho.

Emmie se sentou, e eu me sentei entre ela e Drake. A primeira mordida que dei no pão me fez gemer.

— Deus, Em. Isso está ótimo.

— Obrigada, mas não foi eu quem fez. — Ela estava colocando ketchup no bolo de carne com uma crosta de bacon. — Layla me ajudou na cozinha antes de sair. Vou falar para ela que você gostou.

Layla. Só de ouvir o nome dela fez meu pau se contorcer, e

saborear sem pressa o resto do meu pão e mais dois. Conversas rolavam ao meu redor, e eu tentei acompanhar, mas estava muito consumido pensando em Layla para prestar atenção no que estava sendo dito.

— Jesse, você pode ir?

Minha cabeça se levantou com a pergunta de Nik. Ele estava franzindo a testa preocupado comigo. Suspirei e percebi que perdi uma conversa inteira, e que provavelmente era importante.

— Desculpa, cara. Do que você estava falando mesmo?

— Em tem consulta médica amanhã cedo. Você pode acompanhá-la, já que não precisará ir para o estúdio?

— Você sabe que sim. — Afastei o prato e peguei minha cerveja que mal tinha bebido. — Que horas precisamos sair, querida? — Ela encolheu os ombros.

— Por volta das dez e meia. Você pode dormir até mais tarde.

— Bom. — Não me importava de ir com Emmie ao médico. Significava que ouviria as batidas do coração do bebê, e ele nunca deixava de me emocionar. Minha pequena “sobrinha” já tinha invadido meu coração.

Assim que terminou de jantar, Drake se levantou e pediu licença quase inaudível. Imaginei que ia beber uma nova garrafa de Jack Daniels. Quando ele saiu porta afora, todos nós dividimos um olhar sombrio e, então, continuamos a jantar. Eu odiava que meu amigo fosse tão dependente de uma garrafa para conseguir passar a noite. Eu odiava ainda mais as razões dele precisar fazer isso.

Afastando esses pensamentos sombrios, ajudei Nik a limpar a mesa. Enchemos a máquina de lavar louça, mas não ligamos, porque ninguém sabia mesmo como mexer nessa coisa estúpida. Fechei a porta e me virei, vendo Nik pegando uma cerveja da geladeira.

— Quer? — ele perguntou.

— Não, cara. Estou de boa. — Não estava a fim de tomar mais cerveja. Preferi pegar uma lata de Coca-Cola da geladeira e abri. O refrigerante adocicado me acordou, pelo menos por enquanto, indo com Nik para o quintal, onde Emmie já estava enrolada em uma das espreguiçadeiras olhando para o céu repleto de estrelas.

Estava começando a esfriar um pouco e Nik abriu uma colcha fina sobre eles e se sentou com ela e a abraçou. Eu me inclinei na cadeira e

fechei os olhos, apreciando o som de ondas quebrando na praia. Shane saiu resmungando algo sobre correr, e ninguém disse nada enquanto ele ia em direção à praia.

Estava tão calmo que eu comecei a cochilar. Então, uma gargalhada vinda do jardim chamou minha atenção e meus olhos se abriram. Era um som raro, um que não tinha ouvido por completo pelo que parecia uma eternidade, mas eu sabia de quem era.

Drake estava rindo — um som tão feliz que tinha de estar vindo da sua própria alma.

Quando a risada foi seguida por uma bem feminina, meus pelos se arrepiaram e olhei para Emmie que já estava sentada na espreguiçadeira. Nossos olhos se encontraram. Os meus eram tomados por uma mistura de emoções. Eu sabia quem estava rindo, e não era Layla, cuja risada refletia direto no meu pau. Eu sabia que Lana estava segura com Drake. Todos nós sabíamos. Porém Drake estava seguro com Lana?

O rosto de Emmie estava repleto de emoção, e vi lágrimas brilhando em seus olhos. Sua mão cobriu a boca.

— Oh, meus Deuses! — ela sussurrou. — Ele está rindo!

Eu levantei, precisava ver o que os dois estavam fazendo. Eu tinha que saber o que faziam para deixar Drake tão feliz. No canto do quintal, espreeitei com a cabeça para olhar no pequeno espaço que separava a casa principal da de hóspedes. Havia cerca de vinte pequenas velas espalhadas sobre um pano que tinha sido estendido no chão. Sob a luz leve, Drake estava desenhando algo em um de seus muitos cadernos enquanto Lana estava sorrindo para ele, sentada à sua frente.

Dei um passo atrás antes que me vissem, com o coração na garganta. Oh, merda! Eu não sabia o que sentir naquele momento, mas uma sensação indescritivelmente maravilhosa correu dentro de mim. Drake nunca — e eu quero dizer NUNCA — mostrou suas habilidades artísticas para alguém. Ele só pintava e desenhava para extravasar seus pesadelos. O fato de que estava desenhando Lana, aquela menina obscenamente bonita com uma risada encantadora, era nada menos que um milagre.

Desabei na cadeira que estava antes e esfreguei minhas mãos na cabeça. O que eu queria fazer? Como poderia intervir quando ele

parecia tão feliz e estava fazendo coisas tão incomuns para ele? Como eu poderia parar isso quando nunca tinha visto meu amigo tão... Minha cabeça ergueu com tudo quando percebi o mais importante.

— Ele não está bebendo! — sussurrei e olhei para Emmie e Nik. — Ele está lá atrás desenhando com ela e não tem uma garrafa com ele.

Ambos se endireitam diante da notícia. Os dois se olharam por um longo momento, e depois, lentamente abriram um sorriso, espelhando o meu próprio. Talvez Lana fosse o que Drake precisava. Eu não iria intervir. Não por enquanto. Até que Drake me desse razão para duvidar dele, não me aproximaria dos dois.

Capítulo 8



Layla

Passei todo o domingo desempacotando as caixas e limpando a casa de hóspedes. Tinha muita coisa para fazer, o que agradei pois me distraiu de continuar louca pensando em Jesse. É claro que eu não fiquei desapontada por ele não ter passado aqui para conversar. Fiquei até aliviada.

Certo, eu posso ter ficado com o coração partido por ele não ter me procurado. Eu queria muito ficar perto dele, mesmo que só um pouco. Eu estava tão confusa que nem sabia o que fazer. Meu desejo por ele estava longe e além de tudo que já tinha experimentado antes em minha vida.

Domingo à noite, enquanto Lana terminava sua lição de casa, aproveitei para falar com ela sobre Drake. Ela apenas riu e disse que eram amigos. Ela me prometeu que não ia se envolver com um roqueiro, mas havia alguma emoção em seus olhos âmbar, e preocupada, senti um aperto por dentro.

Apesar de tudo, não pressionei. Iria observar Lana e Drake e ter certeza de que minha irmã não se envolveria mais do que pudesse

aguentar. Eu não queria que Lana se apaixonasse por um roqueiro. *Eu* não queria me apaixonar por um roqueiro...

Segunda-feira precisei sair uma hora mais cedo para levar Lucy na nova escola. Quando voltei, subi e comecei minha rotina no andar de cima. Aspirei os corredores e a escada, depois fui arrumar o quarto de Drake.

As cobertas estavam jogadas por todo o lugar, mas não fedia como antes. Ainda sentia o cheiro de suor de quem teve delírios com pesadelos a noite toda nos lençóis, mas não o odor que me acostumei da última semana. Quando entrei no banheiro, fiquei maravilhada de como ainda estava tão limpo. Tinha um ligeiro odor de vômito, mas não o fedor esmagador de quando limpei manhã após manhã na semana passada.

Antes de ir embora, ajudei Emmie na cozinha, ensinando como fazer pães de cevada que tinha aprendido com a mãe do meu primeiro namorado. Quando olhei no relógio e vi que estava quase na hora dos caras chegarem do estúdio, eu fui para a casa de hóspedes. Já tinha dois dias que não via Jesse. Tinha sido difícil, mas consegui de algum jeito não pensar nele de cinco em cinco minutos. Eu não queria estragar o progresso que estava conseguindo.

Lucy precisava de ajuda com matemática, então, sentei na mesa da cozinha depois do jantar para ajudá-la. Ela era espetacular para ler e já estava no nível avançado de leitura da classe, mas a matemática a deixava totalmente confusa. Não que eu pudesse falar qualquer coisa a respeito. Matemática também não era meu forte. Eu me desesperava sobre como seria quando ela entrasse no Ensino Médio. Eu teria que contratar um professor particular para ela porque com certeza não iria conseguir ajudá-la.

Por volta das dez, Lucy estava na cama e Lana entrou. Eu não tinha dito nada quando ela pegou todas as nossas velas e um lençol velho e saiu. O som de suas risadas e a gargalhada cheia de Drake tinham sido bem calorosas, mas eu ainda me preocupava. Quando Lana me deu o sorriso mais brilhante que já vi nela, acabei não dizendo nada além de boa noite, e me arrumei no sofá-cama da sala, enquanto ela entrava no quarto que dividia com Lucy.

Adormeci, orgulhosa de mim por não ter pensado em Jesse durante o dia... só sonhado com ele!

O alarme de Lana me acordou de um sonho particularmente erótico, e me endireitei, minha respiração estava fora de controle quando pressionei os dedos trêmulos no meu clitóris pulsante. Lana estava no chuveiro, então, ainda tinha alguns minutos para cuidar da dor que o sonho de Jesse tinha causado. Fechei os olhos, imaginando a cabeça suave entre as pernas enquanto sua língua lambia minha boceta até não conseguir me segurar mais.

Enquanto usava meu polegar para pressionar meu clitóris, empurrei dois dedos em minha boceta molhada, mordi o lábio para não deixar escapar nenhum som de puro prazer conforme sentia meus músculos começando a apertar e convulsionar. Quando consegui controlar minha respiração de novo, levei meus dedos à boca e chupei, imaginando que era o pau de Jesse, como se estivesse lambendo minha essência do seu pau grosso. Quando meus dedos ficaram limpos da minha excitação, levantei para começar meu dia.

Lana tinha acabado de sair do chuveiro quando entrei no banheiro. Pegou uma toalha e prendeu os cabelos que pingavam por todo lado, antes de pegar outra para envolver seu lindo corpo. Ela não tinha tatuagem ou piercing como eu. Sua pele era virgem, e eu queria manter isso assim, mas ela já tinha insinuado fazer uma tatuagem no seu aniversário em algumas semanas.

— Você pode me dar dinheiro para gasolina, Layla? — Lana perguntou, enquanto se secava depressa. — Seu tanque está quase vazio. — Lavei minhas mãos.

— Claro. Mas não tenho dinheiro. Use meu cartão de crédito para abastecer, tudo bem? — Segurei meu cabelo em um rabo de cavalo e torci, fazendo um coque simples antes para chegar à minha escova de dente.

— Obrigada, Layla. — Ela passou um pente de dentes largos através do cabelo úmido, depois, correu para o quarto se vestir. — Ei, será que posso ir jantar com Drake sexta-feira?

Minha mão congelou com a escova de dentes ainda na boca. Minha boca estava cheia de pasta de dentes e saliva, mas virei para a porta e franzi a testa para minha irmã conforme vestia jeans e blusa preta simples sobre o sutiã preto.

— Como? — Talvez eu não tenha ouvido direito.

Lana puxou seu cabelo úmido fora da camisa e se virou para mim.

— Eu quero ir jantar com Drake sexta à noite. Ele me pediu para ir num pequeno restaurante grego que ele acha que vou gostar. Eu prometo que não chego tarde.

— Lana, ele está na faixa dos trinta anos — eu a lembrei mesmo com a boca cheia de pasta de dente. — E ele é um roqueiro. — Ela suspirou.

— Ele não é como aqueles caras que a mamãe saía, Layla. Sim, eu tenho certeza de que ele teve uma vida difícil, mas tem algo sobre ele que... — ela balançou a cabeça — ... Eu não sei o que é, Layla. Eu sinto essa corda invisível que me puxa em direção a ele.

— Lana...

— Não. Por favor, apenas me ouça. Eu gosto dele. E agora nós somos apenas amigos. Ele não está pronto para qualquer outra coisa... — Eu abri minha boca para perguntar como ela sabia disso quando continuou a falar. — Nós não falamos sobre isso, se é o que você quer saber. Eu apenas senti. Ele é assombrado por algo do seu passado e até que ele esteja pronto para enfrentar isso, ele não estará pronto para mim. Então, por favor, confie em mim, tá? Eu quero ser amiga dele.

Fechei a boca, os dentes mordiam meu lábio inferior enquanto tentava não engolir a bagunça que estava dentro da minha boca. Confiava em Lana. Ela era uma boa menina com cabeça no lugar, e em poucos semanas ela faria dezoito anos, se tornaria adulta. Eu tinha que acreditar que ela sabia o que estava fazendo e seria capaz de lidar com os erros que poderia acontecer ao longo do caminho.

— Tudo bem, Lana. Eu confio que você sabe o que é melhor para si própria. Mas tenha cuidado, ok? E lembre-se de que ele ainda é um roqueiro. E isso não vai mudar.

Depois de colocar Lucy no ônibus, fui para casa. Os caras já tinham ido embora, tinha ouvido eles saírem logo depois de Lana. Fiquei mais calma sabendo que com exceção de Emmie, que ainda dormia ou estava em seu escritório trabalhando, eu estava sozinha na casa.

A primeira coisa que fiz foi arrumar o quarto de Drake. Seus lençóis não estavam tão amarrotados esta manhã, mas ainda sentia o cheiro de medo e suor, então, troquei os lençóis e coloquei o edredom na

máquina de lavar antes de lavar seu banheiro.

Quando terminei o andar de cima, fui direto para a cozinha. A máquina de lavar louça estava cheia de pratos sujos, a liguei antes de começar a fritar um pouco de bacon para Emmie. Eu sabia que ela estaria com fome, mas se estivesse trabalhando, não se lembraria de comer a menos que eu levasse para ela.

Eu fritei bacon, deixando bem crocante do jeito que ela gostava, e ovos mexidos enquanto o pão torrava. Estava terminando de colocar os ovos no prato quando ouvi passos na cozinha, atrás de mim.

— Oi, mãezinha. Está com fome? — perguntei sem me virar.

— Morrendo de fome.

Eu quase deixei cair a frigideira com o som da voz profunda de Jesse. Gritei e virei a cabeça, encontrando-o em pé na frente do balcão sem nada além de jeans, que estava indecentemente baixo sobre os quadris estreitos. Minha boca secou e a boceta encharcou com desejo.

Deus amado! Ele era uma coisa saída de uma fantasia sombria. Bem, eu já tinha visto seu peito quando nadamos no sábado, mas não queria dizer que eu estava menos afetada agora. O largo peito musculoso com o coração negro no lado esquerdo. O abdômen duro que tinha todos os ângulos duros e sulcos profundos. O pequeno rastro de pelo escuro que descia de seu umbigo para o estômago plano e desaparecia na calça jeans...

Fechei a boca escancarada e tentei acalmar o coração disparado quando me virei da visão devastadora do homem sexy atrás de mim.

— Um... Eu não pensei que estivesse aqui. — disse com um tom de voz que tremia levemente pela necessidade.

— Em tem consulta médica e eu era o único livre para acompanhá-la. — Ouvi seus passos quando deu a volta no balcão. Meu coração já acelerado aumentou o ritmo ainda mais quando o senti parar bem atrás de mim. Eu até podia sentir o calor irradiando do seu corpo grande.

— Posso tomar café da manhã com você?

— Claro. Vou fazer mais ovos. — Estendi a mão trêmula para pegar a caixa de ovos.

Sua mão pegou meu cotovelo e cuidadosamente me puxou para encará-lo. Todo o oxigênio parecia ter evaporado do ambiente quando olhei para aqueles olhos que mudavam com cada emoção que

atravessava seu rosto cativante. Eles nunca estiveram tão escuros como agora.

— Estava pensando em algo um pouco mais doce do que ovos, Layla — murmurou, baixando sua cabeça em direção à minha.

Era estupidez. Uma loucura... Mas eu nunca fui muito inteligente ou sensata. Pelo menos, foi o que disse a mim mesma quando me aproximei. Ele era bem maior que eu, mas achei que nos encaixávamos perfeitamente um com o outro. Sua ereção pressionou contra meu estômago, meus seios pressionados contra o tórax no lugar certo. Eu podia ver a pulsação na base de sua garganta, e estava morrendo de vontade de chupá-la.

— Você é linda pra caralho — rosnou, sua cabeça descendo lentamente em direção à minha como se estivesse me dando tempo de evitar o beijo dele.

O primeiro contato de seus lábios nos meus foi suave e gentil, mas não menos intoxicante. Seu lábio inferior era mais cheio do que o superior, e antes que pudesse pensar mais, eu agarrei seu lábio, sugando-o na boca, sentindo todo seu gosto. Era como uma droga, o gosto doce viciante de um homem apaixonante. Dedos grandes agarraram meu rabo de cavalo, segurando minha cabeça parada enquanto explorava minha boca com a língua.

Gemido escapou de nós dois quando ele se afastou. Eu me aproximei mais, querendo sua boca. Ele virou a cabeça, xingando baixinho enquanto tentava respirar profundamente, de novo e de novo. O beijo não tinha demorado muito, talvez vinte segundos mais ou menos, mas tinha tirado o fôlego dele, completamente. Fiquei extasiada por saber que eu o afetava dessa maneira.

Uma grande mão esfregou sobre meus quadris vestidos em jeans e me puxou para seu corpo rígido. Sua ereção pulsava contra meu estômago, fazendo-me pegar fogo por ele. Coloquei minha cabeça no peito dele, amando o som das batidas descontroladas do seu coração. Combinava com as minhas e me mostrou que eu não era a única que estava lutando para controlar o que existia entre nós.

Depois de alguns minutos dele me segurando dessa maneira, ele deu um passo atrás deixando pouquíssimo espaço entre nós. Mas sua mão continuava no meu quadril, e eu olhei para ele com os olhos entreabertos.

— Sabia que você ia quase acabar comigo, Layla — murmurou com uma voz cheia de paixão —, mas eu não tinha ideia de que me faria explodir em minhas calças só com um beijo. — Ele me deu um beijo suave na testa. — Eu nunca fiquei tão excitado com um beijo. Nem quando tinha quinze anos e dei o meu primeiro beijo.

— Também fiquei, e muito — afirmei em voz baixa.

Aqueles olhos se escureceram ainda mais, e eu ansiava por traçá-los, observar enquanto ele experimentava todas as emoções conhecidas pelo homem e testemunhar em quantas cores seriam capazes de mudar.

— Janta comigo esta noite — sussurrou, abaixou a cabeça e roçou um leve beijo na minha bochecha. — Eu prometo não te seduzir, a menos que me peça, é claro.

Isso poderia ser um problema, porque eu tinha certeza de que queria que ele me seduzisse. Lambi meus lábios.

— Eu... hoje eu não posso — sussurrei, arrependimento fraquejando minha voz. — Lucy tem escola amanhã cedo e eu... Eu quero, mas...

— Shhh... — beijou minha outra bochecha, somente um toque úmido de lábios quentes em minha pele macia. — Ok, esta noite não. Então, sábado. Um jantar. Talvez alguns drinques num bar com bandas ao vivo? — Concordei com a cabeça lentamente.

— No sábado eu posso. — Outro beijo, um presente na ponta do meu nariz.

— Não vejo a hora. — Então, deu um passo para trás e levou a mão à virilha para ajustar sua ereção. Fiquei olhando, sem um pinga de vergonha, ele o colocar numa posição mais confortável. Oh, porra!

Assim que deu um passo atrás, a voz de Emmie veio da direção do escritório. Ela estava no telefone, mas caminhando em direção à cozinha.

— Se isso é o que é preciso, então é isso o que você tem que fazer. Não, eu não aceito isso. Certifique-se de que seja feito!

Ela estava murmurando para si mesma quando entrou na cozinha. Ou ela não sentiu a tensão sexual no ar ou ignorou quando foi até o fogão e pegou uma fatia de bacon crocante do prato forrado com papel toalha pra escorrer a gordura.

— Vocês sabem como é difícil conseguir com que pessoas estúpidas

façam coisas inteligentes? — perguntou a ninguém em particular.

— O quão difícil é, Em? — Jesse perguntou casualmente enquanto dava a volta no balcão e se sentava.

— Puta merda! É perto do impossível. — Esfregou a mão sobre a barriga redonda ao mesmo tempo que jogava outra fatia de bacon na boca. — Mas parece que estou com sorte hoje. — Limpei a garganta para limpar o desejo remanescente e voltei minha atenção para os ovos.

— Posso preparar alguma coisa, Jesse?

— Isso seria ótimo, Layla. — Ele estava me observando, e tive que lutar contra o meu desejo de virar e olhar para ele enquanto fazia seus ovos. Assim que comecei a colocar um pouco de bacon em seu prato, ele me impediu.

— Não, por favor, não. Eu não suporto bacon. — Emmie riu.

— Coitadinho.

— É tudo culpa sua! — ele a acusou quando coloquei o prato na frente dele. — Eu odeio até o cheiro de bacon agora. Como você pode comer isso todos os dias, Em? — Ela deu de ombros, jogando outra fatia na boca.

— O que o bebê quiser, ele terá.

Jesse

Acordei do mesmo jeito ultimamente, com uma ereção que beirava à dor e minha mão fazendo o trabalho enquanto os restos do meu sonho brilhavam por trás dos olhos fechados.

Layla de joelhos chupando meu pau. O cabelo enrolado em minhas mãos enquanto empurrava na sua boca quente e feita para meu pau. Ela engoliu metade do meu pau, e eu podia sentir a parte de trás da garganta enquanto deslizava para dentro — a maldita menina não engasgava! Apertei forte o meu pau e empurrei contra as bolas o máximo que pude, tentando prolongar mais o prazer à medida que aumentava a velocidade do meu punho, o que poderia muito bem ter feito meu pau pegar fogo.

Com um grito abafado, explodi na minha mão, com a respiração descontrolada e coração acelerado. Eu tinha que ter aquela pequena deusa. E tinha que ser logo!

Fiz a barba, tomei banho e coloquei meu jeans antes de ir tomar café da manhã. Ter ouvido Layla trabalhando no quarto de Drake há pouco me fez levar mais tempo me barbeando. Só de pensar em vê-la me deixou duro de novo, mesmo depois de trazer certo alívio a mim mesmo, pouco tempo atrás.

Quando a encontrei fazendo café da manhã, não pude resistir em sentir o sabor de seus lábios suaves. Eu precisava prová-los para saber se eram tão bons quanto pareciam nos meus sonhos. Porra, eu não esperava que beijá-la me faria, praticamente, explodir nas calças bem ali. Um simples beijo, bem inocente, mas carregava a força de um furacão que me lançou longe.

Fiquei decepcionado quando ela recusou o jantar, mas entendi suas razões. Também consegui perceber que realmente queria sair comigo. Estava assustado pra caralho porque nunca tive um encontro antes. Ser um roqueiro não me obrigava a pagar um jantar para uma garota antes de foder os miolos dela. Ainda sim, a chamei para sair. Layla merecia o tratamento completo, mesmo que só fôssemos comer qualquer coisa e ver uma banda num bar.

— Eu odeio isso — Emmie murmurou enquanto subia na maca de exame. Ela estava nua da cintura para baixo com um lençol sobre as pernas. Quando a enfermeira perguntou como estava se sentindo,

Emmie falou que estava sentindo uma pressão na parte baixa de seus quadris. A próxima coisa que eu vi foi ela dizendo à Em para tirar a roupa

Eu tinha virado de costas para dar privacidade a ela. No passado não parecia errado ver Emmie nua, mas agora sim. Droga, já tinha visto essa menina nua mais do que qualquer outra na minha vida, mas nunca senti sequer uma fígada no meu pau vendo-a nua. Claro que eu tinha admirado a vista, a menina tinha um corpo perfeito. Porém, em se tratando da minha outra cabeça, ficou completamente sem vida diante dela nua. Agora estava grávida, carregando o filho de ninguém menos que meu melhor amigo, eu me sentia um pouco pervertido vendo suas partes íntimas.

— O que eles vão fazer? — perguntei, sem saber o que esperar. Emmie fez uma cara azeda.

— Oh, nada demais. Eles só irão colocar os dedos lá dentro e ver se estou dilatada ou algo assim.

Empalideci só de pensar em ver alguém colocando as mãos *lá* na minha Emmie. De repente, eu queria ter ido para o estúdio e insistido que Nik a trouxesse nessa coisa. Uma batida na porta e um homem na casa dos quarenta anos entrou com o rosto franzido e os óculos quase na ponta do nariz enorme.

— Boa tarde, senhorita Jameson. — O médico nos cumprimentou de maneira profissional enquanto olhava seus arquivos. — Doutor Chesterfield. — O médico levantou a cabeça e me mediu com os olhos antes de oferecer a mão. — Você deve ser um dos *garotos* da Emmie. — Ele me deu um meio sorriso. Eu apertei sua mão.

— Jesse.

— Prazer em conhecê-lo. — Ele sentou em sua cadeira com a ficha médica na mão, sua atenção agora, totalmente focada em Emmie.

— Então, você tem sentido alguma pressão. Há quanto tempo isso tem acontecido? — Emmie deu de ombros.

— Um ou dois dias. Nada muito ruim. Só desconfortável — ela explicou. Dr. Chesterfield assentiu.

— Seu exame de urina estava normal. Nenhuma infecção. Vamos olhar para ver como o bebê está posicionado. — Ele colocou as luvas e depois posicionou Emmie deitada de costas, apoiando seus pés em alguma engenhoca assustadora. Ele levantou o lençol de papel até os

joelhos, e ela abriu bem as pernas.

Emmie pegou minha mão, e na hora segurei confortando-a. Ela apertou com força enquanto o médico mexia lá embaixo. Um pequeno gemido escapou de sua boca, e eu estava prestes a dar um soco no médico quando ele se afastou e jogou as luvas no lixo. Ele estava franzindo a testa, e senti tudo gelar por dentro.

— Bem? — Emmie murmurou enquanto se sentava, segurando o lençol de papel até a cintura.

O médico foi lavar as mãos, mas se virou para ela enquanto as secava.

— A cabeça do bebê é larga. Esse bebê será grande, Emmie. E você não tem exatamente a estrutura para aguentar um parto normal nessa proporção.

— O que isso significa? — ela sussurrou. Ele deu a ela um sorriso calmo.

— Só significa que eu acho que você deveria fazer uma cesariana. Será melhor para você e para o bebê. Você é bem pequena, e depois de ver o pai do bebê na última consulta, suponho que ela vai puxar a ele.

As lágrimas vieram tão depressa que nem tive tempo de me preparar para o impacto delas conforme esfregava as mãos sobre a barriga.

— Eu já tinha me acostumado com a ideia de trazê-la ao mundo com as minhas forças. Agora você está dizendo que eu tenho que fazer cesariana? — Ela passou a mão sobre o rosto. — Odeio isso — sussurrou, e a puxei contra o peito.

— Eu sei que dá medo pensar nisso, Emmie. Deixe-me explicar o que vai acontecer, assim ficará um pouco mais preparada, tudo bem? — O médico nos disse exatamente como seria realizada a cesárea, ou cesariana, ou sei lá o quê! Eu senti o sangue escorrer do rosto quando ele descreveu como abriria Emmie e mexeria por dentro antes de tirar o bebê. Emmie ficaria acordada durante a coisa toda.

Putá merda, eu realmente queria que Nik tivesse vindo!

Emmie ficou quieta o tempo todo no caminho pra casa. Quando o celular tocou, ela só desligou o toque e o jogou de volta na bolsa. Eu dirigi com uma mão no volante e a outra segurando a dela. Ela a segurou como se sua vida dependesse disso, e eu não podia culpá-la

porque me sentia da mesma forma.

Meu telefone tocou assim que entrei na garagem. Olhando na tela vi o rosto de Nik, atendi logo que estacionei o carro.

— Venha para casa — eu disse, sem me preocupar em dizer “alô”.
— Emmie está bem, mas por favor, venha para casa.

Depois de silêncio tenso, Nik murmurou um monte de palavrão.

— Estou indo. Ela está bem, não está? Fala pra mim que ela está bem, Jesse! — Passei a mão no rosto e na cabeça.

— Ela está bem, Nik. Está só chateada.

Outro silêncio carregado de tensão antes de perguntar com a voz embargada.

— O bebê... ?

— Ela também está bem. Caralho, Nik, só vem logo, cara — disse e desliguei. Virei para o lado e vi Emmie encarando a casa de praia. Segurei o queixo dela e, gentilmente, virei seu rosto para mim.

— Não é tão ruim — murmurei. — Mulheres fazem cesarianas o todo tempo, querida. — Ela me deu um sorriso triste.

— Acho que sim. — Ela suspirou. — É que é um pouco difícil de aceitar, sabe?

— Eu sei. — Eu não queria nem pensar no que poderia acontecer quando chegar a hora do bebê nascer. O médico já começou a falar sobre a possível data do parto. Dependendo de como o bebê estivesse, ele queria esperar no máximo até uma semana antes do dia seis de novembro, que era a data prevista.

O que significava que o bebê ia nascer mais cedo do que esperado!

Saí e ajudei Emmie a descer do carro. Ela segurou minha mão enquanto entramos na casa. Ela se sentou no sofá enorme, e eu me ofereci para buscar um pouco de água gelada. Ela apenas deu de ombros e saí bem rápido, precisava fazer qualquer coisa de útil agora mesmo!

Layla estava na cozinha. Estava guardando pratos e me deu um sorriso tímido quando entrei. O sorriso se evaporou quando viu meu rosto abatido e pálido.

— O que aconteceu? — perguntou bruscamente.

Soltei a respiração, querendo contar tudo. Ela parecia pensativa conforme eu pegava um copo d'água gelada para Emmie e contava como foi a consulta médica. Quando terminei, ela sorriu e saiu da

cozinha. Eu a encontrei sentada com Emmie na sala de estar.

Emmie soluçava nos braços de Layla que a balançava suavemente.

— Eu sei que é assustador, Emmie. Também ficaria assustada demais, querida.

Eu nunca tinha visto Emmie se abraçar assim a outra mulher antes. Doía por dentro vê-la chorando, mas fiquei agradecido por Layla a confortar, sussurrando palavras gentis enquanto colocava tudo para fora. Emmie nunca teve uma amiga para ajudar nos assuntos femininos como esse. Mesmo que os caras e eu movêssemos céus e terras por ela, nunca teríamos sido capazes de acalmá-la como Layla fazia agora.

— Aposto que tem no YouTube — Layla disse quando Emmie tinha se acalmado e não estava mais chorando. Droga, esses pequenos sons de soluços são horríveis, se você quer saber. — E se não tiver, poderíamos conseguir um vídeo de uma cesariana de verdade. Aposto que o médico fez parecer terrível. Acho que ver vai te ajudar a entender melhor. Lana nasceu por uma cesárea e minha mãe disse que foi muito melhor do que me ter à moda antiga.

— Estou com tanto medo, Layla — ela sussurrou.

Eu queria socar alguma coisa. Emmie passou muito medo enquanto crescia. No dia que ela veio morar com a gente, prometi a ela e a mim mesmo que nunca mais sentiria medo de novo. Não tinha nada que eu pudesse fazer sobre esse medo que estava sentindo agora. Desta vez, não existia ninguém que eu poderia destruir para mandar seu medo embora. Eu era um inútil agora, e isso estava me matando.

— Toda mulher tem medo quando está grávida, Em. Eu juro que o que está sentindo é normal. Vai ficar tudo bem. Você e o bebê irão ficar bem. — Layla estava acariciando seu cabelo, depois, seu rosto molhado, oferecendo sorrisos suaves e palavras gentis.

— Vamos pegar seu computador e olhar alguns sites — disse Layla. Ela olhou para mim, dando um sorriso tranquilizador, e estendeu a mão para o copo d'água que eu segurava apertado em minha mão. Era um milagre que eu não acabasse quebrando o vidro pelo jeito que estava segurando. Seus dedos demoraram um pouco mais do que o necessário sobre minha mão, mas naquele momento, senti um pouco da minha tensão aliviar.

— Que tal buscar o computador da Emmie para nós? — ela

murmurou.

Finalmente algo que poderia fazer! Eu concordei e praticamente corri pelo corredor para buscar o computador de Emmie. Quando voltei, ela estava tomando a água e as lágrimas tinham quase secado. Sorrindo, Layla pegou o computador e abriu. Eu fiquei lá, sem saber o que fazer, enquanto as meninas passavam de site em site sobre cesarianas.

Quando ouvi um bebê chorando, fui para trás do sofá e me agachei para ver também. Tinha uma mulher deitada numa mesa de hospital, um pano estendido separava a cabeça do resto do corpo. Várias pessoas vestindo uniformes cirúrgicos estavam a cada lado da barriga da mulher, enquanto o que parecia ser o médico, mexia na mulher.

— Vai sentir uma pressão — o médico disse à mulher.

A cena toda demorou poucos minutos. Quando acabou, outro bebê gritou. Parece que a mulher estava grávida de gêmeos. Uma enfermeira pegou o bebê do médico, o envolveu em um cobertor, e mostrou para a mãe.

— O que você acha? — Layla se atreveu a perguntar depois que o vídeo acabou. Emmie sacudiu a cabeça.

— Ainda estou com medo... mas você estava certa. O médico deixou tudo muito mais assustador do que o vídeo mostrou.

— Bem, Nik vai estar lá com você — Layla afirmou. — Vai ter alguém na sala de cirurgia com você. Nik vai garantir que fique tudo bem. Certo, Jesse?

— Porra, sim, ele vai. — Segurei o ombro de Emmie, dando um leve aperto. — Você e o bebê ficarão bem, querida. Eu prometo.

A porta da frente abriu e fechou com uma pancada. Acho que Nik infringiu todas as leis de trânsito do estado para chegar em casa tão depressa. De carro do estúdio até aqui, com o tráfego, demorava um pouco mais de uma hora. Nik chegou em trinta minutos.

— Querida? — gritou, parecendo atordoado.

— Estou aqui — Emmie respondeu.

Ele caiu de joelhos na frente dela, seu cabelo estava uma bagunça, o rosto pálido, e os olhos, vermelhos.

— Puta merda, Em. Fala pra mim o que está acontecendo? — Sua voz estava cheia de emoção. — Estou surtando aqui...

Layla se levantou e a seguiu enquanto Emmie dizia a Nik sobre a ida

ao médico. Ela olhou para mim sobre o ombro, caminhando em direção à cozinha.

— Parece que você precisa de uma bebida — murmurou baixinho.

— Ou dez. — Corri a mão pelo rosto e na cabeça. Ela sorriu.

— Vamos. Eu vou preparar alguma coisa. — Antes que ela pudesse entrar na cozinha, eu agarrei sua cintura e a empurrei contra a parede, sem virá-la de frente para mim. Segurei-a com força, precisando dela contra mim, e muito covarde para enfrentá-la e deixar que visse as lágrimas nos meus olhos.

— Obrigado, Layla — sussurrei em seu ouvido e a senti tremer. — Obrigado por ajudar Emmie.

Capítulo 9



Layla

Se eu achei que o beijo daquela manhã foi gostoso, ele não foi nada comparado com Jesse me pressionando contra a parede, sentindo seu peito contra minhas costas, seu pau esfregando contra minha bunda. Meus seios pressionados na parede enquanto os mamilos endureciam a cada respiração.

Seus dedos desceram suavemente pelos meus braços, arrepiando minha pele com o toque dos dedos ásperos e enormes.

— Obrigado, Layla — Ele respirou contra meu ouvido, e tremi, inevitavelmente. — Obrigado por ajudar Emmie.

A sinceridade na sua voz e a gratidão significaram mais para mim do que qualquer outra coisa. Eu já tinha visto a forma como ele era com a Emmie, a maneira como todos eles eram. Eu ainda não tinha me ligado no quanto aquela garota era amada até agora. Isso fez meu coração apertar com uma emoção que nunca senti antes. Este grande roqueiro, um homem que eu tinha visto arrebentar na televisão e nos tablóides, ter sentimentos tão profundos por outro ser humano, era incrível para mim.

As minhas experiências com roqueiros nunca tinham me mostrado que esse tipo de gente poderia sentir tais emoções.

Lábios quentes e levemente úmidos roçaram meu pescoço exposto.

— De verdade, Layla. Obrigado. — Ele se afastou e saiu silenciosamente.

Por um tempo fiquei parada lá, tentando controlar meu corpo que não parava de tremer. Meu Deus, esse homem me excitou sem nem mesmo tentar! Meu corpo inteiro pulsava e meu coração parecia que ia explodir para fora do peito de tão forte que batia.

Com as pernas trêmulas, fui até o banheiro e joguei água fria no rosto e deixei meus pulsos sob a corrente de água fresca. Eu não olhei no meu reflexo no espelho, morrendo de medo do que poderia encontrar em meus olhos, muito covarde para admitir que eu tinha sentimentos pelo roqueiro que iam além de luxúria.

O resto da semana passou bem rápido. Eu trabalhei bastante, garantindo que a casa ficasse impecável, e todos os dias fazia o possível para terminar tudo e ir embora antes que os caras voltassem do estúdio.

Lana sumia todas as noites depois do jantar, às vezes levava a lição de casa com ela e não voltava até dar a hora de dormir. Às vezes ouvia as risadas deles lá fora. Outras, olhava pela janela e via os dois andando lado a lado pela praia. Eu não perguntava nada, embora o sensato seria exigir saber o que ela estava fazendo, mas como disse a ela, eu confiava na minha irmã para tomar as decisões certas em relação ao Drake.

Sexta-feira chegou cedo demais para mim. Eu observei Lana enquanto experimentava todo seu guarda-roupa e, finalmente, encontrando algo para vestir. A saia simples preta com uma blusa fina de alças branca e um cardigã preto só com dois botões fechados. Ela estava linda como sempre, mas quando colocou minha maquiagem e olhou para mim, me deparei com uma versão mais adulta da minha irmãzinha. Eu odiei, mas mantive a boca fechada enquanto observei Drake levá-la para jantar em algum restaurante grego que, supostamente, Lana iria amar.

Tentei não olhar para o relógio o tempo todo. Eu não tinha dado a Lana um horário para voltar, mas esperava que fosse responsável o bastante para saber quando era hora de encerrar a noite. Lucy tentou me manter distraída. Jogamos alguns de seus jogos de tabuleiro, e deixei que ela roubasse a maior parte do tempo. Nós desenhamos e pintamos até que ficou com sono, então, levei-a para cama e li só uma história, em vez das três de costume.

Tinha acabado de me virar quando seus olhos se abriram de repente e ela apertou minha mão.

— Você acha que a Lana gosta de Drake? — Sua pergunta me surpreendeu.

— Eu não sei, Lucy. Por que quer saber isso? — Ela suspirou.

— Porque eu gosto dele. Eu quero que ela goste dele também. Drake é legal de verdade.

Mordi o lábio para não sorrir. Lucy não exaltava qualquer um, e *legal* era tão bom quanto poderia ser em sua cabeça.

— Até que ele é legal — eu concordei — e eu acho que Lana e Drake vão ser grandes amigos.

— Você acha que ele vai se casar com ela? — Ela parecia animada com a ideia.

Senti um medo gelar por dentro.

— Eu acho que isso não vai acontecer, querida. Lana tem que ir para a faculdade. Ela precisa amadurecer antes de passar por algo assim... — eu não continuei porque não queria conversar sobre algo tão pesado com a minha irmã de seis anos.

— Agora vá dormir, Lucy. Você pode perguntar a Lana tudo sobre a noite dela amanhã. — Dei um beijo na testa e saí rapidamente.

Fiquei espantada quando Lana abriu a porta pouco depois das onze. Pensei que ela ficaria fora pelo menos até depois da meia-noite. Quando fechou a porta e se encostou nela, sabia que sua mente ainda estava na noite e no homem com quem tinha saído. Ela parecia fascinada e seus olhos estavam iluminados.

Limpei a garganta para chamar sua atenção, e me olhou sentada no sofá. Um sorriso dividiu seu rosto bonito, e foi tão contagioso que não pude resistir e sorri para ela.

— Então, foi tudo bem?

Ela praticamente flutuou até o sofá e caiu ao meu lado. Tirou os sapatos de saltos que pegou emprestado e colocou os pés no meu colo, depois se inclinou para trás com um suspiro satisfeito.

— Foi tão bom. Ele tem um jeito de agir como se ninguém tivesse importância, exceto eu. Tinha três meninas no restaurante tentando chamar a atenção dele, mas ele continuou olhando só para mim. Nós conversamos sobre tudo e nada, como sempre fazemos. Então, ele me levou num pequeno parque, e nós ficamos ali uma eternidade, apenas sentados no balanço. Eu não queria voltar para casa, Lana, mas ele disse que não queria que eu tivesse problemas...

Saber que Drake estava sendo tão responsável fez um pouco da minha preocupação sobre eles aliviar... só um pouco. Não era como se a preocupação que eu sentia fosse acabar da noite para o dia. Queria coisas melhores para a vida de Lana do que se envolver com uma estrela do rock. Eu queria que ela fosse para a faculdade, vivesse um pouco sem ter que se preocupar com outras coisas. Que ela tivesse as coisas e as chances que eu nunca tive. Não que eu quisesse viver através dela, era que eu gostaria que ela tivesse uma vida melhor que a minha quando tinha sua idade.

— Amanhã ele vai levar Lucy e eu às compras. — Ela sacudiu a

cabeça. — Eu disse que não queria nada, que tudo o que gostaria era estar com ele, mas ele insistiu. Ele quer comprar coisas para mim, Layla. Como posso dizer não? Eu não posso... — Ela parou de falar e franziu a testa. — Eu não quero ele pensando que a única razão pela qual quero ser sua amiga é poder tirar vantagem dele porque pode me dar coisas. Eu só quero ele.

Eu não tinha ideia de como ajudar nessa parte. Drake, pelo pouco que conhecia, nunca foi do tipo de muita firula. Todas as imagens que já tinha visto dele nos tablóides, mostravam-no vestindo jeans esfarrapados e camisetas. Nunca foi visto com mulher nos braços, a menos que fosse Emmie, o que não contava. Talvez, comprar coisas para Lana fosse a única maneira que ele sabia de como mostrar o quanto se importava com ela, mas eu poderia estar errada.

— Faça o que tem que fazer, Lana. Quando ele tentar comprar algo, reforce que você não quer. — Peguei a mão dela e dei um pequeno aperto. — Estou feliz que sua noite foi boa, querida. Agora vá tomar banho e dormir. Podemos conversar mais pela manhã. — Ela me abraçou apertado.

— Ele é um cara bom de verdade, Layla — ela murmurou antes de se levantar. — Você vai ver.

Eu simplesmente sorri enquanto a vi entrar no quarto. Só o tempo diria a respeito do Drake, mas eu esperava mesmo que Lana estivesse certa.

Emmie estava muito mais calma depois de conversar com Layla. Ninguém queria ir para o estúdio na quarta-feira, mas ela insistiu. De alguma forma, nós passamos o dia sem perder a cabeça e até conseguimos gravar duas músicas.

Passei o dia com meus pensamentos divididos entre me preocupar com Emmie e como ela estava lidando com a notícia de que teria que fazer uma cesariana e sonhando acordado com Layla. Quando chegamos em casa naquela noite, estava bem ansioso para ver as duas.

Emmie estava superando o mal-estar das novidades sobre o bebê. Ela e Nik tinham conversado bastante sobre isso na noite anterior, e agora, eu acho que Nik estava mais preocupado sobre o assunto do que Em. O pobre coitado tinha ficado desligado a maior parte do dia, perdendo o tom, esquecendo as palavras que ele mesmo escreveu. Fiquei com pena. Se eu já estava bastante preocupado com tudo isso, fico pensando como ele deve estar. Em era tudo para ele, e ele se tornou completamente obcecado pelo bebê desde o verão. A felicidade dele dependia dos dois.

Layla já tinha ido embora quando cheguei em casa. Fiquei bastante decepcionado. Queria bater na sua porta e me convidar para entrar, mas achei que era melhor esperar. Talvez, ela precisava de espaço depois do beijo do outro dia.

Drake sumia todas as noites depois do jantar. Eu estava com ciúmes por ele ter tempo para ficar com Lana. Eu queria ter o mesmo com Layla! Caminhar com ela ao longo a praia. Deitar sobre um cobertor na grama e apenas observar o céu da noite e falar sobre nada importante.

Não me entendam mal. Estava feliz por meu amigo. Desde que Lana apareceu, Drake tinha diminuído com as bebidas. Não andava com uma garrafa na mão o tempo todo. Ele mal bebia cerveja durante o jantar. Então, ouvia ele andando no seu quarto no meio da noite, e quando finalmente conseguia dormir, ouvia seus gemidos enquanto tinha pesadelos. E depois, também o ouvia vomitar todas as manhãs. Algo que não era resultado de ressaca, mas sim dos pesadelos.

Eu não podia nem lembrar dos pesadelos de Drake. Isso me deixava puto e me dava vontade de esmurrar alguma coisa.

Sexta à noite, ele não jantou com a gente. Emmie disse que ele saiu com Lana, e eu me perguntei se isso era uma boa ideia. No entanto, Emmie parecia animada, então, confiei no julgamento dela sobre isso, e não disse nada.

Estávamos todos acordados quando Drake voltou para casa. Não era tarde, pouco depois das onze. Fiquei aliviado quando ele chegou. E o olhar em seu rosto me deixou espantado. Ele estava até mesmo

cantarolando baixinho uma música, e eu nunca o tinha visto tão leve e sorrindo assim desde que o conheço. Até mesmo eu admitiria que Drake, assim como seu irmão, era um filho da puta de boa aparência, mas quando ele sorriu, brilhou de dentro para fora e era realmente bonito.

Emmie levantou e o abraçou com força.

— Como foi? Se divertiu? — Ela parecia uma mãe perguntando para o filho como foi seu primeiro encontro. Não era muito diferente disso. Provavelmente foi o primeiro encontro de verdade do Drake, e ela cuidava de nós todos.

Ele riu e se sentou no final do sofá com ela.

— Só foi um jantar, Em.

— E daí?! Quero saber de tudo.

— Talvez mais tarde. — Ele beijou o topo da cabeça de Em, e ela se aconchegou toda nele, fazendo beicinho. — Não, querida. Agora eu não posso.

— Amanhã? — Ele revirou os olhos para ela, mas continuou sorrindo.

— Amanhã.

Tomei o resto da minha cerveja e levantei para jogá-la fora.

— Vou dormir. — Parei atrás da Emmie e dei um beijo na sua bochecha. — Finalmente vou poder dormir amanhã até mais tarde!

— Pegou folga praticamente a próxima semana toda, bebezão — Nik resmungou. — Então pare de reclamar. — Mostrei o dedo do meio para ele.

— Não é culpa minha que eu sou bom pra caralho no que faço e consigo terminar minha parte na primeira rodada. — Pisquei para Emmie. — Noite, querida.

— Noite, Jesse — ela respondeu.

Joguei a garrafa de cerveja no lixo reciclável na cozinha antes de subir para o quarto. Em vez de desabar na cama, fui até a janela. Não tinha vista para a praia, mas para a casa de hóspedes. Estava escuro, exceto pela claridade da televisão na sala de estar. Eu imaginei Layla deitada naquele maldito sofá-cama e agora queria estar lá com ela.

Layla

Eu tinha o dia inteiro só para mim. Era algo que nunca aconteceu, e não ia reclamar. Passei a manhã vegetando na frente da televisão, assistindo porcarias. Coisas que apodreceriam meu cérebro, mas adorei cada segundo. Depois de um breve café da manhã, cereal e pão, fiquei bastante tempo aproveitando a banheira e depois lavei o cabelo.

Emmie me ligou no meu celular novo e perguntou se eu queria nadar, mas eu estava gostando tanto desse tempo para mim, que não queria que acabasse ainda. Ficou um pouco desapontada, mas prometi que passaria o dia seguinte na piscina com ela, e se animou. Eu adorava a companhia da Emmie.

Logo depois das quatro, Lana e Lucy chegaram em casa do passeio com Drake. Lucy entrou correndo na casa cheia de energia e animada. Ela começou a contar sobre seu dia, quando Lana foi direto para o quarto e bateu a porta. Olhei na porta da frente e vi Drake encarando na direção de Lana, estava com os braços carregados de sacolas de roupas e brinquedos.

— Lucy, por que não vai ver desenho? — eu a empurrei na direção do sofá. — Pode me contar tudo sobre o passeio mais tarde, eu prometo.

— Tudo bem. — Ela suspirou. — Não grite com Drake. Não é culpa dele que Lana é tão chata — Eu a olhei sério para que ficasse quieta e fui perto da porta onde Drake estava e soltou no chão todas as sacolas.

— Como foi o passeio? — perguntei.

Seu maxilar ficou tenso e ele finalmente afastou o olhar da porta fechada do quarto para mim. Aqueles olhos azuis acinzentados dele eram exuberantes, do tipo vidrados e cheio de emoções sombrias, mais ainda quando estava chateado.

— Sua irmã é tão teimosa! — falou.

Como se eu já não soubesse disso! Ha! E acabei sorrindo.

— Tenho certeza de que vai ficar tudo bem.

— Ela não queria que eu comprasse nada para ela. NADA! Nada mesmo. Então, quando comprei mesmo assim, ela saiu toda brava da loja e me deixou lá com a pequena Lucy. Ela não quis falar comigo o resto da tarde... — Passou a mão pelo cabelo longo e puxou as raízes. — Ela me deixa pu... uh... pé da vida!

Admirava a maneira como se continha para não dizer palavrões. Eu notei no fim de semana passado como ele e os outros tentaram não soltar palavrões quando Lucy estava por perto.

— Dê um pouco de tempo a ela. Não vai ficar brava para sempre. Lana é o tipo de garota que não quer coisas materiais. Ela aprendeu da maneira mais difícil que as pessoas que tentaram comprar sua afeição, não se preocupavam com ela — Eu vi seus olhos escurecerem, como se

minhas palavras tivessem dado um tapa no seu peito. — Ela iria preferir que você pegasse uma flor na estrada do que comprar um buquê na floricultura.

— Eu não estava... Eu só queria... — Ele passou as mãos pelo cabelo de novo, parecendo enjoado. — Vou ligar para ela mais tarde — murmurou e virou para sair.

Fiquei na porta e o observei caminhando de volta para a casa grande. Ele parecia arrasado com a cabeça baixa e os ombros levemente caídos. Eu me senti mal por ele, mas ele e Lana tinham que resolver tudo por conta própria. Quando ele entrou, fechei a porta e peguei as sacolas cheias de roupas caras.

Meus olhos ficaram esbugalhados quando vi que eram de uma boutique exclusiva na Rodeo Drive. Eu posso imaginar o dinheiro que gastou lá. Deixando Lucy na sala de estar assistindo um filme de desenho animado, levei as novas aquisições da Lana para o quarto. Ela estava deitada na cama king size, olhando para o teto.

— Drake disse que vai te ligar mais tarde — eu disse a ela, colocando as sacolas na cama e comecei a bisbilhotar por elas.

Eu peguei alguns jeans com etiquetas de grifes, blusas de seda em vez de algodão, e dois vestidos lindos de morrer. Havia duas caixas de sapatos: uma com saltos lindíssimos na cor vermelho paixão e outra com botas que imploravam para serem usadas por mim... Ok, talvez não por mim, mas se Lana pensava que eu não ia pegar emprestado, estava redondamente enganada!

— Eu disse que não queria nada — Lana murmurou. — Ele disse que só queria que eu experimentasse algumas coisas, e não tinha que levar se não quisesse. Então, eu experimentei. Foi divertido, mas, então, a vendedora começou a trazer tudo que podia, e ele continuou aumentando o monte de roupas, mais e mais. Eu não queria nada. Eu não quero nada! Mas ele me ouvia? Não! — Ela deu um soco na cama. — Eu não quero a porra do dinheiro dele. Eu não quero o que ele pode me comprar. Eu só quero estar com ele!

— Não diga *porra* — gentilmente a repreendi.

— Oh, cala a boca, Layla — ela resmungou. — Você diz isso o tempo todo.

— Sim, mas você é melhor do que eu. Não fale palavrões.

— Nem comece com isso de novo! — Lana sentou-se, olhando para mim agora, em vez do teto. — Eu não sou melhor do que você. Ninguém é melhor do que você, Layla. Você é a melhor pessoa no mundo para mim. Eu não me importo com seu passado ou o que teve que fazer para sobreviver quando mamãe te expulsou de casa. Eu te amo!

Cerrei a mandíbula, não querendo pensar no passado.

— E o que aconteceu depois que ele comprou as roupas? —

perguntei sobre o passeio com Drake, mudando de assunto.

— Eu fui embora. Ele ainda comprou as roupas. Quando ele e Lucy saíram da loja, ele nos levou numa loja infantil e comprou mais uma tonelada de roupas para Lucy e meia dúzia de bichinhos de pelúcias. — Ela balançou a cabeça novamente. — E ele ficou louco da vida comigo porque fiquei brava com ele. Sério? Ele é tão criança às vezes! Trinta e um anos de idade e ele parece mais criança que a Lucy! Fazendo bico porque eu não falava com ele. Resmungando sozinho...

— Oh, Lana! Você tem aquele homem na palma da mão... — Ri quando ela me encarou. — Ele gosta de você. E eu posso ver que ele se importa com você. Dê um tempo para o cara. Ele não sabe como você cresceu. Não entende seu pensamento sobre esse tipo de coisa. Mas eu disse a ele que você não é como a maioria das meninas. Quando ele ligar, converse com ele. Fale porque não gosta de presentes, querida. — Seus olhos cor de âmbar se fecharam e, de novo, caiu de costas na cama.

— Eu não estou pronta para falar sobre o passado. Ou ele aceita que eu não quero que me compre nada, ou não aceita — Ela virou de costas para mim. — Problema resolvido.

Soltei um longo suspiro.

— Nem sempre é assim tão fácil, Lana, mas lide com isso do jeito que achar melhor. Porém, vou pegar emprestada essas botas *fodásticas* para usar hoje à noite.

— Pode ficar com tudo. Eu não quero nada disso.

Capítulo 10



Jesse

Emmie me acordou por volta das duas da tarde. Eu não estava esperando pelo copo de água fria, mas acho que deveria. Era a maneira mais fácil de conseguir tirar minha bunda da cama. Meu sono é pesado e aproveito cada segundo, mas tentar me acordar são necessários uns bons trinta minutos para conseguir, a menos que você tente me afogar.

Sentei na cama com água escorrendo pelo rosto.

— O quê? — resmunguei. — O que está acontecendo?

Ela estava parada na frente da minha cama, vestindo biquíni e canga amarrada na cintura, sua barriga redonda à mostra estava tão bonita que me deu vontade de acariciá-la. O sorriso no rosto me dizia que estava de bom humor, e isso assustou pra caralho.

— O que está aprontando? — Quis saber, limpando a água do peito com o lençol úmido.

— Nada. — Ela colocou o copo em cima do criado-mudo ao lado da cama.

— Nada, oh caramba. — Afastei as cobertas e levantei. Estava nu, mas ela não se preocupou em virar. E nem vacilou enquanto me observava pegar uma cueca boxer da cômoda e vestir. — Cadê o Nik?

— Por aí. — Ela ainda estava sorrindo e isso só me deixou mais nervoso.

— Por aí — eu repeti, pegando uma calça jeans do guarda-roupa.
— Por aí, onde?

— Pode ser que esteja amarrado à beira da piscina com a própria camisa. — Ela encolheu os ombros como se não fosse nada de mais. — Mas é tudo culpa dele. Ele convidou aquele maldito Axton e a cadela *troll*, para virem hoje à noite.

Eu fiz uma careta, com pena do meu amigo idiota e burro, e ainda assim, não consegui evitar de achar engraçado. Nik ia pagar caro por isso, se já não tivesse pago. Emmie e Gabriella Moreitti se davam tão bem quanto uma cobra-real e uma doninha, ou seja, de jeito nenhum. Não consegui descobrir quem era a cobra e quem era a doninha, mas apostava que Emmie era a doninha. Ela chutaria a bunda da Gabriella se precisasse.

Eu não gostava muito da Gabriella. Talvez fosse porque ela não se dava bem com a Emmie e eu era super protetor. Talvez fosse porque ela tivesse enchido a cabeça da Emmie com mentiras sobre ela e Nik. Ou talvez fosse porque ela tentava agir como se fosse melhor do que a Emmie. De qualquer forma, eu não dava a mínima à cadela. Se não fosse por Axton, que era um cara legal, não iria querê-la por perto... mesmo ela arrasando como cantora de rock.

— Então, já estão aqui? É por isso que me acordou? — Olhei para o relógio. Passava das duas e meia, e ainda tinha algumas horas antes do meu encontro com Layla.

— Ainda não. — Ela sentou na beira da cama. — Eu queria companhia. Liguei para Layla, mas ela tirou o dia para descansar e ficar sozinha. Shane saiu horas atrás, e só os Deuses sabem para onde. Provavelmente alguma orgia ou algo ainda mais fodido. E com Nik todo amarrado... — Ela riu disso. — Sobrou você. — Sorri.

— Cadê o Drake? Não podia ter acordado ele e pedido que fizesse companhia para você? — Seus olhos verdes brilhavam com alegria.

— Ele saiu. Com o SUV. Ele acordou antes de mim e isso me surpreendeu pra cacete. Ele deixou um bilhete dizendo que ia levar Lana e Lucy às compras e estaria de volta à noite. — Ela bateu palmas, toda alegre. Foi um gesto tão incomum da Emmie que me fez rir. — Estou tão feliz por ele. — Drake acordando cedo já é inacreditável,

indo às compras com duas meninas, era um milagre. O homem não compra nada... nunca. Duvido sequer que ele tocado no dinheiro que fizemos nos últimos dez anos. Emmie comprava suas roupas quando pensava que estavam velhas demais e comprava seus itens de uso pessoal, até mesmo os preservativos. Fiquei mesmo contente por Drake, e animado que ele parecesse tão feliz perto da Lana. Mas...

— Em, será que isso é mesmo bom? — eu tinha que perguntar. — Será que Drake não está envolvido demais? Ela só tem dezessete anos. E apesar de confiar plenamente nele saindo com ela, ainda estou preocupado que esteja se envolvendo muito, e rápido demais.

— Eu sempre soube que quando Drake encontrasse a garota certa, tudo mudaria. — Ela suspirou, esfregando a mão sobre sua barriga redonda que mais se parecia com uma bola de basquete. — Eu vou admitir que não pensei que fosse aparecer alguém tão jovem. Mas cavalo dado não se olha os dentes, Jesse. Além disso, tem pouco tempo que tudo isso começou. Nós nem sabemos se ela é o que ele precisa. Nesse momento, só estou feliz por ele estar feliz.

Esfreguei a mão no rosto, sentindo a barba por fazer antes de conversar sobre a Layla.

— Em... Sobre a Layla... — Eu precisava da aprovação dela. Era estranho, com toda certeza. A opinião de outra pessoa sobre com quem eu sairia não deveria ser necessária, mas a da Emmie era a única que importava para mim. Se eu não tivesse sua aprovação, não acho que isso me impediria de ir atrás da Layla, não quando eu tinha sentimentos tão fortes em relação a ela. Mas sem Emmie aprovar, poderia deixar a situação toda complicada.

Ela suspirou outra vez.

— Eu realmente gosto dela, Jess. Por favor, não a magoe. Certo? Quero dizer, eu posso ver que existe algo entre vocês dois. E se eu tiver que escolher, sabe que sempre estarei do seu lado, mas ela se tornou minha amiga, e eu não quero perder isso. Apenas tome cuidado. — Balancei a cabeça.

— Eu prometo, Em. — Dei um beijo na sua bochecha e depois levantei.

— Vamos. Aposto que o Nik está ficando puto lá embaixo. Você sabe que é uma pequena idiota louca, certo? — Ela riu.

— Sim, eu sei.

Encontrei Nik deitado numa espreguiçadeira vestido só de bermudão. Seus braços estavam amarrados à espreguiçadeira pela camisa, e ele olhou para mim.

— Eu vou espancá-la. Deveria ter feito isso anos atrás. Você vai ver. Assim que me soltar, ela vai ganhar a palma da minha mão impressa naquela bunda macia dela. — Em vez de desamarrá-lo, sentei na espreguiçadeira em frente a ele.

— Ora, ora. Olha, eu ia te ajudar, cara. Mas você ameaçando minha Emmie dessa maneira, consegui mais alguns minutos nessa situação.

Emmie mostrou a língua para ele enquanto sentava ao meu lado e se aconchegou a mim.

— Viu? Eu disse que ele ficaria do meu lado. — A barriga encostou em mim, e ela deitou a cabeça no meu peito. — É melhor me tratar melhor, senhor.

— Oh, porra. Qual é, Emmie! — Ele se contorceu na espreguiçadeira, mas a camiseta foi amarrada com um nó que eu tinha ensinado a Emmie, então sabia que ele não se soltaria tão cedo. — Tudo bem, me desculpa. Deveria ter sabido que convidar Ax com a Brie... Gabriella — ele corrigiu quando ela deu a ele um olhar mordaz. — Querida, por favor. Eu vou resolver isso. Prometo... Se você me ama, vai me soltar, Em!

— Você sabe que eu te amo, Nikolas Armstrong — ela disse, mas voltou a se aconchegar em mim. — Pena que não tenha me mostrado que me ama hoje.

Nik congelou na espreguiçadeira. Emmie tinha atingido um nervo e a merda estava prestes a atingir o ventilador. Fechei os olhos, aproveitando enquanto estava com Em, antes que Nik a levasse embora. Um minuto depois, uma grande sombra pairou sobre nós e abri meus olhos e vi Nik. Os braços dele ainda estavam amarrados atrás das costas, mas de alguma forma ele conseguiu se soltar da espreguiçadeira. Sem dizer nada, ele se virou e eu o soltei.

Assim que suas mãos estavam livres, levantou Emmie nos braços. Nunca tinha visto seus olhos azuis tão escuros como agora. Raiva e mágoa emanavam dele.

— Eu acho que nós precisamos ter uma longa conversa, Ember.

— Nik... Eu estava só brincando. — Emmie agarrou seus ombros quando ele virou e caminhou para a casa com ela ainda nos braços. —

Nik!

— Cale a boca, Em — ele respondeu ríspidamente e continuou andando. Eu sabia que ele não a machucaria, mas tive que segui-los. Ele não foi muito longe. Eu parei do lado de fora da sala, onde Nik a colocou sentada no grande sofá e ficou parado, encarando-a. Suas mãos agarravam seus cabelos, e ele parecia um pouco enlouquecido.

— Eu não te mostro o quanto te amo todos os dias, Em? — Ele quis saber. Emmie suspirou.

— Claro que sim. Olha, desculpa. Foi só uma brincadeira.

— Bem, não faça piadas sobre isso, caralho! Eu te amo, baby. Você é o meu tudo. Se não acredita em mim, então me diga agora e vou consertar isso. — Ele caiu de joelhos na frente dela. — Diz pra mim, Em.

— Eu sei que você me ama. Demorou um pouco, mas eu realmente acredito em você. Me desculpa por ter dito isso, Nik. — Agora ouvi as lágrimas na sua voz e tive que conter a vontade de socar a cara do meu amigo. Emmie nunca deveria chorar. Nunca! — Eu fui uma idiota e peço desculpas. Eu fico desse jeito quando penso em você e Gabriella no mesmo lugar.

— Em, eu disse que não aconteceu nada. Ela mentiu para você. Gabriella não significa nada para mim. Nada! Sempre foi você e ela usou isso para te machucar. — Nik a puxou nos braços e a beijou com carinho. — Por favor, acredite em mim, baby.

— Eu... eu... acredito em você.

Eu me afastei, me sentindo um intruso. Nik e Emmie percorreram um longo caminho desde o verão. Às vezes, Em tinha momentos em que não acreditava nos sentimentos do Nik, mas eles superaram seus problemas. Nik tinha que lidar com milhares de inseguranças dela, e nunca perdeu a paciência quando se tratava de mostrar a ela o quanto significava para ele.

Eu meio que queria o que eles tinham, as inseguranças e tudo mais.

Layla

Lana e Lucy estavam na frente da televisão com uma grande pizza de queijo. Lana ainda oscilava entre o beicinho que fazia e olhar para o espaço. Eu esperava que ela e Drake fossem capazes de resolver o problema antes que eu voltasse para casa. É claro que Lana estava exagerando um pouco por Drake ter comprado as coisas, mas sua vida foi cheia de homens que a nossa mãe tinha desfilado na frente dela, tentando conquistá-la com coisas caras assim, eles podiam se aproximar de Lydia... ou os pervertidos, na verdade, tentaram se aproximar dela!

Eu conhecia pessoalmente essa situação. Foi por isso que minha mãe tinha me expulsado de casa quando eu tinha dezesseis anos. Um de seus namorados mostrou um doentio interesse em mim, e uma noite tentou deitar na cama comigo. Quando acordei com um homem de quarenta anos pelado ao meu lado, eu surtei. Gritei até que todos na casa acordaram. Minha mãe deu uma olhada na cena — eu só de camisola, o namorado sem roupa na minha cama — e ficou histérica e furiosa. Ela me tirou da cama e me arrastou para fora de casa. Eu não sabia o que tinha acontecido com o namorado, mas tinha certeza de que Lydia achou que tudo tinha sido culpa minha. Ela era insegura pela idade, odiava que estivesse ficando mais velha e perdendo a aparência jovem que sempre usou para encontrar homens mais velhos — e estrelas do rock que pagavam suas contas. Ela não estava nem aí por eu ter só dezesseis anos. Tudo o que se importou foi que eu era mais bonita do que ela e, portanto, concorrente.

Se ela não tivesse morrido, eu tinha certeza de que teria jogado a Lana na rua também. Lana, que era muito mais bonita do que eu, teria sido bem problemático para a autoestima de Lydia.

Às sete, teve uma batida na porta da frente, e meu coração foi parar na garganta. Era uma loucura eu estar nervosa. Não era como se fosse meu primeiro encontro ou algo assim. Eu tive namorados no passado e até pensei ter me apaixonado uma vez ou duas, mas isso era diferente. Jesse era diferente.

Quando abri a porta, fiquei sem fôlego diante do que vi. Vestido em jeans, camisa que abraçava perfeitamente aquele peito enorme e

coturno, ele era a minha versão de sexo multiplicado por dez. Que se foda o encontro! Eu queria arrastá-lo até a cama mais próxima e o devorar inteiro.

Seus olhos mudaram de cor assim que me viu, ficando mais escuros e animalescos conforme passava seu olhar do topo da minha cabeça até a ponta dos meus pés. Eu tinha deixado o meu cabelo solto, e enrolei um pouco as pontas para dar volume. Minha maquiagem não era tão especial, mas caprichei nos olhos, esfumacando cinza escuro e azul metálico, destacando o olhar. Seus olhos pausaram no meu peito por um momento, obviamente, gostando do meu top justo. O jeans colado que usava era da Lana, eram super justos nos quadris. Para fechar o *look*, as botas que Drake comprou para ela, e quase podia ver nos olhos de Jesse, as fantasias que estava tendo — eu, em nada além das botas.

Ele passou a mão sobre a boca, e sem pressa, levantou o olhar para meu rosto.

— Você está me enlouquecendo, gata. — Eu sorri, amando que o afetava tanto.

— Eu posso resolver isso.

— Não. — Balançou a cabeça e pegou minha mão. — Eu gosto de você me deixando louco. — Ele me puxou porta afora, e soltei um “boa noite” às meninas antes de fechar a porta.

Ninguém nunca abriu a porta de um carro para mim e eu realmente não esperei isso de um enorme roqueiro *bad boy*, mas ele me surpreendeu fazendo exatamente isso. Parou na SUV, abriu a porta e não soltou da minha mão até que eu estivesse sentada no banco do passageiro. Quando ele fechou a porta, outro veículo parou ao lado do Escalade.

Não prestei atenção em quem estava na Ferrari porque eu estava muito ocupada verificando o carro. Com a luz fraca, deu para ver que era prata metálico. O trabalho de arte no lado do motorista era *foda* com crânios em preto e tons de cinza. Fiquei instantaneamente apaixonada pelo carro!

De longe, Jesse cumprimentou o casal saindo do carro, e não parou ao dar a volta e entrar no Escalade. Eu peguei um vislumbre do cabelo escuro e longo de uma mulher que era mais baixa do que eu e as tatuagens nos braços do homem enquanto subiam os degraus até a

porta da frente. E só agora, eu me liguei quem era...

— Aquele é Axton Cage? — Jesse olhou na casa de praia quando a porta se abriu e Nik apareceu na porta.

— Sim... Quer conhecê-lo? Nós temos tempo. — Neguei com a cabeça. Teria sido legal conhecer o homem conhecido como “deus do Rock”, mas eu estava mais empolgada em estar com o roqueiro ao meu lado.

— Eu prefiro estar com você — disse honestamente a ele.

Sua mão congelou quando ia dar partida no carro. Os olhos mais escuros que já tinha visto prenderam os meus, e num piscar de olhos, ele me alcançou. E aceitei-o, desesperada para sentir seu gosto. Ele não foi gentil e isso só me fez querer mais. A língua dele assaltando minha boca me deixou molhada e eu quase atravesssei o assento para sentar em cima dele.

Ele tinha gosto de creme dental com algo sutilmente mais forte que o sabor de menta. Aquilo foi direto para minha cabeça e fiquei na hora viciada por isso. Um pequeno gemido escapou da minha boca, e agarrei seus ombros, as unhas afundando na sua carne através do tecido da camisa.

Nos beijamos sem parar. Poderia ter durado horas e eu não teria sido capaz de me satisfazer. Quando ele finalmente levantou a cabeça, foi porque precisávamos respirar. Ele encostou a testa na minha, seus dedos entremearam no meu cabelo, me segurando perto dele.

— Sério, Layla. Estou enlouquecendo aqui, baby. — Mordi o lábio para me segurar e não atacar sua boca novamente.

— Eu também estou — sussurrei.

Ficamos ali por alguns minutos. Era reconfortante o jeito dos seus dedos, ainda entrelaçados no meu cabelo, massagearem o couro cabeludo, enquanto nossa respiração voltava ao normal. Quando levantou a cabeça, seus olhos mudaram outra vez. Não estavam mais escuros como há alguns minutos, mas também não estavam o marrom de sempre. Ele deu um beijo na minha testa antes de virar no assento e dar partida no SUV.

— O que você gostaria de comer, querida? Italiana, grega, mexicana? — Ele deu ré, saindo suavemente da garagem. — Qualquer coisa que quiser, é só falar. — disse que queria um hambúrguer, e ele olhou espantado para mim.

— SÉRIO? — Eu sorri.

— Sim, é sério. Mas eu quero um hambúrguer muito bom. O melhor hambúrguer do mundo. Conhece algum lugar que tenha ele?

— Sim, mas fica em Nova York. — Ele franziu a testa, como se estivesse pensando nas opções e virou à esquerda, com a luz ainda vermelha no farol. — Tudo bem. Eu conheço um lugar bom. Não é o melhor hambúrguer que vai comer, mas é o mais perto que consigo pra você, sem ter que voar por todo o país.

Ele me levou para um lugar bastante simples, mas que estava surpreendentemente lotado. Sentamos numa pequena mesa na parte de trás, e uma garçoneite em seus trinta e tantos anos veio anotar nossos pedidos. Ela mal olhou para nós e logo foi perguntando o que queríamos para beber. Dois refrigerantes e dois hambúrgueres completos mais tarde, e ficamos cheios, é claro que Jesse comeu o que sobrou do meu hambúrguer porque era tão grande que consegui comer só metade. O homem comia bem porque não só comeu o meu e o dele, mas também comeu a maioria das batatas fritas que acompanharam nossos lanches.

Mesmo tendo comido só a metade, ainda foi o melhor hambúrguer que já experimentei. Eu não sabia se foi por causa da comida ou pela companhia que tive enquanto saboreava isso. Jesse continuava me fazendo rir durante nossa refeição — contando histórias engraçadas envolvendo ele e a banda ao longo dos anos — e quando ele pagou a conta eu me sentia tão leve.

Ele levantou e assim que me levantei também, ele segurou minha mão. Parecia tão certo quando ele entrelaçou nossos dedos e me puxou para junto dele enquanto saíamos do restaurante. O estacionamento estava lotado, muitos carros saindo e chegando. Agora estava mais escuro, e havia só algumas luzes da rua para nos guiar até o Escalade, mas eu não estava com medo; não havia ninguém estúpido demais nesse mundo para mexer com Jesse. Eu me sentia segura, porque ele era tão grande e quase assustador sob a iluminação parca.

Ele abriu a porta do passageiro para mim, mas quando comecei a entrar no grande SUV, ele me parou com uma mão firme na cintura. Totalmente de bom grado, eu me derreti em seus braços quando sua cabeça desceu e capturou minha boca. Meus braços serpentearam em torno de seus ombros para me segurar e me aproximar o máximo que

pudesse para sentir seu pau bem no lugar onde eu mais precisava dele.

Já estava molhada e dolorida por este homem. Seus beijos me deixaram com os joelhos fracos, e parecia que eu ia desabar a cada segundo que passava, enquanto sua boca me torturava com aquele gosto viciante dele. Ele gemeu baixinho quando me mexi e seu pau foi pressionado contra minha boceta.

— Porra, Layla — murmurou, os lábios deixando rastros pelo meu pescoço e beliscando o ombro. — Por que é assim? Seus lábios tocam os meus e eu estou pronto para gozar nas calças?

— Prefiro que goze dentro de mim — sussurrei entrecortada e seu dedos apertaram mais forte minha cintura até praticamente doer.

— Eu quero possuir você aqui. — Ele chupou onde tinha beliscado, ternamente, no que certamente deixaria uma marca. — Mas eu não vou... — Choraminguei, não gostando. Eu não fazia o tipo fazer sexo em público, mas estava disposta a fazer uma exceção para este homem! — Eu te prometi um encontro, e a noite ainda é uma criança, baby. — Ele levantou a cabeça e os olhos escuros prendiam os meus. — Mas depois...

Jesse

Se eu soubesse que nossa noite ia terminar do jeito que foi, eu a teria levado para casa e afundado meu pau nela assim que paguei o jantar. Quem me dera eu soubesse...

Estacionei o Escalade no estacionamento do outro lado da rua do bar. Cada vez que a porta se abria, música alta estourava. A banda ia se apresentar só as dez, portanto, ainda tínhamos uma hora mais ou menos antes que comessem a tocar. Agora tinha um DJ tocando rock de qualidade e todos estavam se divertindo.

O segurança na porta mal olhou para nossas identidades quando paguei a entrada, assim peguei a mão de Layla e a conduzi através da multidão em direção ao bar. Estava tão alto que eu tive que pressionar meus lábios no ouvido dela para que conseguisse me ouvir. Ela estremeceu quando perguntei o que queria beber. Layla deu de ombros.

— O que você vai beber? — ela perguntou.

— Vamos tomar alguns *shots*. O que acha? — Ela assentiu com a cabeça. Tivemos sorte quando nos aproximamos porque dois caras estavam deixando seus bancos no bar, e eu coloquei Layla em um deles antes de acenar para o garçom.

Um cara magro, com cavanhaque longo, levantou uma sobrancelha para mim quando parou na nossa frente.

— O que vai querer, Layla? Jack Daniels ou Patron?

— Patron. Jack me dá dor de cabeça. — O cara colocou dois copos diante de nós e os encheu, depois acrescentou uma fatia de limão em cada e colocou um saleiro ao lado dos copos. Dei uma nota de cinquenta e disse que ficasse com o troco.

Antes que eu pudesse pegar o meu, Layla engoliu o seu. Eu observei fascinado quando ela engoliu, sem nem mesmo tremer, e mordeu o limão sem se preocupar em usar o sal. Ohh, porra! Meu pau, que estava a ponto de explodir durante a noite toda, se contraiu contra o zíper da calça jeans, e engoli depressa meu *shot* antes que acabasse fazendo algo estúpido, como levá-la ao banheiro lá atrás e fodê-la com tudo.

Mas a primeira vez que fizemos amor não será assim. Será na cama, e eu ia aproveitar meu tempo com ela. Não tinha necessidade

de apressar as coisas, não com Layla. Ela era diferente de qualquer outra mulher que esquentou minha cama. Sentia isso nos meus ossos quando olhava para ela.

O ardor da tequila me distraiu o suficiente, conseguindo assim controlar meu pau por enquanto, e acenei para o barman pedindo mais dois. Layla me deu um sorriso malicioso quando bebeu o segundo shot sem se incomodar em chupar o limão desta vez. Dei um beijo em seus lábios só para sentir o sabor dela e descobri que ela era muito mais intoxicante que a bebida.

Olhos grandes da cor de chocolate piscaram para mim quando me afastei um pouco.

— Não é justo, estrela do rock. — Eu ri, total e completamente feliz naquele momento.

— Nada sobre como você me faz sentir é justo, Layla — eu afirmei a ela.

— Homem malvado — ela resmungou dando um sorriso.

O cara magro parou de novo na nossa frente.

— Layla? — Ela encolheu os ombros e pediu rum e Coca-Cola, em vez de shots. Eu não queria que ficássemos bêbados, só o suficiente para nos curtirmos por algumas horas. Quando fôssemos embora, queria que ela estivesse sóbria e completamente no controle de si mesma, assim poderia dizer não se ela realmente não quisesse nada. Orei para cada deus que conhecia para que ela não dissesse não para mim!

Ficamos sentados ali, bebendo por um bom tempo. O bar estava ficando bem lotado. Todos os tipos de pessoas estavam aqui: universitários, alguns motoqueiros, góticos e emos. Eu não me sentia fora do lugar como os mauricinhos que estavam amontoados numa mesa na parte de trás. Todo mundo se afastou bastante deles, porque eram barulhentos e começaram a ficar muito chapados.

Quando a banda entrou no palco, todos se aproximaram. Nik me pediu para dar uma olhada neles porque Rich tinha mencionado algo sobre eles. Eles ficaram populares no verão por causa de um vídeo no YouTube, e Rich estava pensando em assinar com eles e colocá-los como nossa banda de abertura quando voltássemos a sair em turnê de novo.

Layla, que agora estava bebendo vodca e cereja, estava de pé na

minha frente. Meu braço permanecia em volta da cintura dela, precisando tocá-la a todo momento. Não era porque pensava que ela não estava segura; eu simplesmente precisava do contato. Quando a banda começou, ela apertou sua bunda bem na minha virilha, e minha mente ficou completamente em branco para um minuto inteiro.

À nossa volta, as pessoas estavam ficando malucas com a banda, e eu finalmente saí do entorpecimento do meu desejo. Dei um beijo bem abaixo da orelha de Layla.

— Cuidado, querida. Continue fazendo isso e não serei capaz de sair daqui andando. — Eu não consegui ouvir sua risada, mas senti a vibração nela e em mim.

Quando consegui me concentrar na banda no palco, percebi que eram, principalmente, uma banda cover. Eles não tinham nada de diferente para oferecer, mas eles eram muito bons tocando as músicas de outras bandas. O guitarrista acompanharia muito bem o Drake, e isso significava algo porque Drake era o *cara* quando se tratava de tocar as cordas. O vocalista tinha um tipo de voz rouca que prendia a atenção das pessoas, mas faltava certa personalidade que os cantores precisavam numa performance. Eu gostei das habilidades do baterista, mas o cara no baixo ficou fora do tom, um acorde ou dois de vez enquanto.

No geral, era uma grande banda para ouvir num bar, mas não tinha certeza de que eles eram o que Rich estava procurando. E duvidava que Nik concordaria com eles abrindo nossos shows se Rich assinasse com eles. Se Rich os trouxesse, muita coisa precisaria mudar na banda.

Foi legal ouvi-los essa noite. Layla parecia curtir enquanto tocavam músicas bastante boas de rock. A bebida a fez relaxar, e agora dançava em frente a mim. Com o cabelo balançando conforme mexia aquele corpinho sexy de forma tão provocante, eu me esforcei muito para não a arrastar para fora do bar agora mesmo. Eu não era o único desfrutando da Layla dançando. Vários caras perto de nós tinham deixado de prestar atenção na banda para olhá-la enquanto balançava sua bunda junto com a batida. Mesmo com meu pau sendo afetado por ela, minha raiva ferveu quando um mauricinho daquela mesa dos fundos ousou se aproximar dela.

Eu tinha afrouxado meu aperto em sua cintura há algumas músicas, para deixá-la dançar com liberdade e como queria. Ela tinha se

afastado um pouco de mim, e não tinha me importado, mas agora o mauricinho de camisa polo rosa e gel no cabelo se aproveitou da nossa distância.

Eu observei e parecia que estava em câmera lenta, quando o cara se pressionou contra o corpo dela e ela se inclinou nele por meio segundo antes de perceber que o homem a tocando não era eu. Ela deu um passo para trás, encarando o mauricinho, mas ele a puxou de volta em seus braços e começou a esfregar os quadris nela.

Talvez isso não tivesse me incomodado tanto se ela não estivesse tentando se soltar daquele bosta, mas ela empurrava seu peito e ele não soltava. Certo, não era só por causa disso. Layla era minha e ninguém, absolutamente ninguém, tocava o que era meu!

Dei dois passos à frente e estava ao lado da Layla. Ela olhou aliviada para mim, até ver o fogo nos meus olhos.

— Jesse... — Ela começou a falar, mas não deu tempo para terminar a frase enquanto entrava entre ela e o mauricinho.

O cara era um idiota — do tipo que não fazia nada além de se preocupar com sua aparência. Ele provavelmente gastava horas na academia para conseguir os abdômens rígidos, pagando centena de dólares em produtos para seu cabelo, levemente, espetado. Suas roupas eram da Hollister, e eu estava quase certo de que ele era o tipo de cara que achava que poderia ter qualquer coisa e tudo que quisesse, apenas estalando os dedos.

Bem, ele não ia pegar minha garota, caralho!

— E aí, cara? — Ele gritou para mim, dando um passo atrás quando me coloquei entre ele e Layla. — Estava dançando aqui. — Meus olhos se estreitaram.

— Vá dançar em outro lugar. — Layla pressionou minhas costas, as mãos esfregando meus ombros numa tentativa de me acalmar.

— Jess, está tudo bem. Dance comigo e deixa ele pra lá.

Teria feito exatamente isso se o mauricinho não tivesse aberto a boca mais uma vez.

— Desculpa, cara. Não sabia que ela estava com alguém essa noite. É um belo pedaço de bunda que você conseguiu...

Ele não terminou o que estava dizendo. Não podia. Não quando meu punho praticamente quebrou sua mandíbula e caiu de bunda no meio do bar.

Seus amigos, seis deles, correram para ajudá-lo a se levantar. Todos eles pareciam ser tão ignorantes quanto ele, porque um deles avançou em mim. Como o mauricinho, esse cara era um idiota assim como os demais. Ele jogou o punho para pegar meu queixo, mas fui mais rápido do que ele. Anos tocando bateria me fizeram ter reflexos mais rápidos que a maioria das pessoas. Dei um passo para trás e o cara caiu de cara no chão com a força que colocou no soco.

— Jesse! — Layla gritou, avisando que mais dois pularam para ajudar os amigos caídos.

Seguranças estavam empurrando a multidão para nos alcançar, mas não me preocupei em esperar por eles. Meu punho acertou o primeiro estômago que apareceu, tirando o ar do seu corpo, e ele se dobrou tentando respirar. O segundo me acertou, o punho pegando o lado do meu rosto. Doeua pra caralho, e isso só me deixou mais puto. Eu o agarrei pela cara camisa e o levantei alguns centímetros do chão.

— Vacilão — rosnei para ele. Nossa briga tinha chamado a atenção de todos, e até mesmo a banda tinha parado de tocar. Ouvi alguém gritar meu nome — É o Jesse Thornton! — mas ignorei enquanto jogava o cara que tinha nas mãos no chão e me inclinei para socar seu rosto.

— Jesse... — Layla tentou chamar minha atenção. O resto do grupo estava tentando levantar seus amigos.

Quatro seguranças, finalmente, atravessaram a multidão que nos rodeava. Um deles deu um passo na minha direção, mas Layla ficou entre nós dois.

— Não foi culpa dele — ela me defendeu. — Aquele cara... — ela apontou para o mauricinho — ... ele estava tentando se esfregar em mim. Jesse só estava me protegendo. Aí, esses caras... — Ela apontou para os três que ainda estavam no chão, dois deles gemiam. — Tentaram bater nele. Ele só estava se defendendo.

— Layla? — Um dos outros seguranças chegou mais perto e franziu a testa para Layla.

Ela endureceu quando o cara se aproximou.

— Oh. Oi, Kyle... — ela deu um meio sorriso. A reação dela me fez olhar o segurança mais de perto. Tinha quase um metro e oitenta e cinco com músculos bem definidos, um dente quebrado na frente e uma cicatriz bem acima do olho esquerdo.

Ele não tinha uma aparência tão boa, mas o jeito que ele olhava para Layla me fez achar que ele já tinha visto-a sem roupas. E só de pensar nisso me fez dar um passo ameaçador na direção do cara. Layla passou os braços em volta da minha cintura para me parar.

— Não — ela sussurrou. — Acalme-se.

Respirei profundamente algumas vezes, para tentar acalmar minha raiva. Ela suspirou e virou de frente para os seguranças de novo.

— Nós estávamos apenas dançando, Kyle. Esses caras começaram a briga.

— Está tudo bem, Layla — Kyle disse a ela. — Essa turma tem causado muitos problemas a noite toda. Voltem a aproveitar a noite de vocês. — Os seguranças levantaram e levaram os mauricinhos para fora do bar. — Foi bom vê-la de novo. Me ligue qualquer dia desses.

— Umm... claro — ela murmurou enquanto os seguranças se afastaram e todos ao nosso redor tentaram agir como se nada tivesse acontecido. A banda começou a tocar novamente, e eu tive que dar crédito a eles por agir tão tranquilamente.

— É seu amigo? — Tinha que perguntar enquanto continuava a encarar o segurança de nome Kyle. Ela bufou.

— Kyle? Não. Ele era segurança do clube que eu trabalhei alguns anos atrás. — Ela fez uma careta. — Mas isso já tem muito tempo.

Eu a abracei apertado, enterrando meu rosto no seu cabelo enquanto tentava manter minha raiva sob controle. Não tinha brigado assim há muito tempo, e nunca tinha sido por causa de uma garota. Eu não era do tipo ciumento, não que me lembrasse, mas não havia nada de normal no que eu sentia por Layla.

Ela me segurou até que a raiva escoou do meu corpo, seus dedos traçando suavemente as minhas costas debaixo da camisa. Seu doce aroma encheu meu nariz, e meu corpo ficou todo tenso de novo, mas por outra razão completamente diferente.

— Que tal outra bebida? — ela ofereceu.

— Sim, eu acho que precisamos de uma. — Beijei seus lábios, rápido e forte, depois a levei para o bar.

Capítulo 11



Layla

Não tinha nem cinco minutos que estávamos no bar quando três rapazes se aproximaram de Jesse. É claro que eram fãs. Jesse foi bem simpático e deu autógrafos, mas depois de alguns minutos de conversa, ele pediu licença.

— Desculpem, rapazes. Estou aqui com a minha garota. — Ele me puxou contra seu peito.

Os caras deram olhares e sorrisos maliciosos, e se afastaram. Eu tomei um longo gole da minha cerveja e me enrolei nele.

— Me desculpa — disse. Ele franziu a testa para mim.

— Mas que droga é essa? Por que você está se desculpando? — Ele quis saber. — Sou eu quem deveria se desculpar. Estraguei nosso primeiro encontro.

— Não. Eu não deveria ter dançado daquele jeito. — Deveria ter prestado mais atenção, mas estava me divertindo tanto e a música era tão boa. Eu me sentia segura sabendo que Jesse estava bem atrás de mim, e queria dançar só para ele, sentir seus olhos queimando nas minhas costas enquanto balançava com a música. Eu tinha me empolgado e atraído mais atenção do que eu queria.

— Porra, Layla, você pode dançar como quiser, sempre que quiser. Aquele babaca estava caçando problemas. Aqui, todo mundo sabia que

você estava comigo. Ele estava bêbado e pensando que era dono do mundo, incluindo você. Eu não deveria ter deixado que isso me atingisse, mas não ia deixar ele falar de você daquela maneira. — Ele apertou minha mão, levando-a aos lábios para um beijo. — Não vamos deixar que ele e seus amigos arruinem o resto da nossa noite. Por favor, querida!? — Eu sorri, meu coração derretendo e a calcinha molhada conforme ele mordiscava meus dedos.

— Eu prometo, se você também deixar isso pra lá.

— Combinado. — Ele pediu duas cervejas para nós, e depois me levou para a parte de trás do bar para continuarmos curtindo a banda. Não tinha mais assentos vazios no bar, e eu não queria me sentar. Ele encostou na parede e me puxou em seus braços antes de me dar uma das cervejas.

A banda estava tocando uma música lenta agora, e me aconcheguei nele. Sua mão deslizou por cima do meu quadril e ficou lá, seus dedos batendo no ritmo suave da música. Os lábios de Jesse estavam perto do meu ouvido, e eu podia ouvi-lo cantarolando a música. Eu estava feliz por estar lá em seus braços fortes, bebendo nossas cervejas. Parecia bom... Parecia perfeito.

Quando terminou sua cerveja, ele me apertou contra ele, minhas costas contra o peito. Aqueles braços musculosos envolvidos na minha cintura, e eu virei minha cabeça, sorrindo para ele por cima do ombro, quando senti sua ereção roçando minha bunda. Ele enterrou seu nariz no meu cabelo, e tirei meu cabelo do ombro, deixando meu pescoço livre para ele me beijar.

Sua língua deslizou sobre a pele exposta, me deixando toda arrepiada e trêmula.

— Jesse — Suspirei e pressionei minha bunda contra nele.

— Podemos sair daqui? — Senti sua respiração na minha orelha.

Eu fiz beicinho para ele.

— Eu não quero ir para casa. — Ainda não queria que a nossa noite acabasse. Eu queria... Porra, queria tantas coisas! Nós não poderíamos fazer qualquer uma delas se ele me levasse para casa. De jeito nenhum iria fazer sexo com ele na casa de hóspedes, não com minhas irmãs lá, e eu não acho que seria capaz de me olhar no espelho pela manhã se ele me levasse à casa dele. Eu não queria que todos escutassem o momento em que eu desmoronasse por esse homem.

Uma língua quente e molhada deslizou para dentro da minha orelha, e eu quase gozei ali mesmo.

— Não vamos para casa esta noite, baby. Você vai ficar comigo?

Não tinha escolha. Eu queria — droga, eu precisava desse homem! Incapaz de falar por estar completamente atordoada com aquele beijo no ouvido, eu simplesmente assenti. Seus braços me apertaram antes de me soltar e entrelaçar nossos dedos.

— Você não vai se arrepender. — Ele deu um beijo no meu pescoço, depois me levou até a saída perto dali.

O segurança na porta acenou com a cabeça para Jesse enquanto saímos, e Jesse já estava pegando as chaves do SUV. Eu praticamente corri para acompanhar seus passos gigantes. Quando tínhamos chegado não estava tão frio, mas eu estava tão excitada por ele que nem sentia o ar frio da noite na minha pele. Quando chegamos no SUV, ele abriu a porta e me colocou no banco do Escalade. Suas mãos demoraram mais tempo que o necessário em meus quadris antes de se afastar e fechar a porta.

Quando sentou atrás do volante, ele não hesitou em sair e entrar no trânsito e seguir em direção à Beverly Hills em vez de Malibu. Eu não perguntei para onde estávamos indo. Ambos não dissemos nada enquanto ele alcançou minha mão e entrelaçou nossos dedos, dirigindo através das ruas escuras de LA. O simples contato só me fez derreter ainda mais por ele. Minha calcinha estava encharcada. O piercing em meus mamilos esfregando contra o tecido do meu sutiã, estava quase me fazendo ofegar. Se eu cruzasse as pernas bem apertadas, eu teria gozado sem ele sequer ter me tocado.

Um tempo depois, ele parou na frente de uma mansão com os portões fechados e digitou um código que acionou-os para abrir. Seguiu e estacionou na frente de uma casa dez vezes maior do que a casa deles. Franzi o cenho para a casa gigantesca.

— Jesse, quem mora aqui?

— Um amigo meu. Ele não está no país agora. — Estendeu a mão para mim, os dedos entrelaçando pelo meu cabelo enquanto me puxava para mais perto dele. — Quero fazer amor com você, Layla. Não em algum quarto de hotel... e não no meu quarto na casa de praia. Não nessa primeira vez. — Seus lábios roçaram os meus carinhosamente. — Diga não, e eu te levo pra casa. A escolha é sua...

mas estou orando para que não diga isso. — Ele sabia qual seria minha resposta. Ele já sabia desde terça-feira quando me convidou para sair. Eu o queria demais para dizer não.

— Seu amigo não vai se importar de ficarmos aqui, enquanto ele não está?

— Não. Eu nunca fiz isso antes, mas sempre tive isso à minha disposição. Tom é um cara legal. — Ele tirou as chaves da ignição e puxou um chaveiro de caveira. — Quando nós chegamos em LA pela primeira vez há mais de dez anos, ficamos com Tom por um tempo. Ele é como o pai que nunca tivemos, mas jamais diga isso a ele. Ele tem problemas em ser chamado de *pai*. — Eu sorri para ele.

— Minha boca é um túmulo. — Ele depositou um beijo curto e duro nos meus lábios e depois saiu. Antes que eu pensasse em acompanhá-lo, ele estava dando a volta no carro e abrindo minha porta. Jesse me puxou do carro, e nós praticamente corremos até os primeiros lances de escada até a porta.

Ele se atrapalhou com a fechadura antes de destrancá-la. Estava escuro lá dentro, mas Jesse parecia conhecer bem o lugar porque não se incomodou em acender a luz quando fechou a porta, e quando a trancou me conduziu pelas escadas.

— Não tem ninguém aqui — ele me disse. — Nem mesmo a governanta. Quando Tom está no exterior, ele dá férias remuneradas para ela. Ela é a empregada mais feliz do Estado. Não diga a Em que disse isso. — Eu ri.

— Está tudo bem. Tenho certeza de que em poucos minutos, *eu* vou ser a empregada mais feliz do Estado.

— Oh, porra, com certeza! — Ele parou no meio da escada e me apertou contra a parede. Pressionando seu pau contra mim. — Pode apostar que sim, baby.

Com dedos trêmulos, eu o empurrei.

— Precisamos de uma cama, Jesse. Agora!

Seus olhos escureceram e ficaram selvagens. Ele rosnou baixo quando me levantou e me jogou por cima do ombro. Eu gritei, rindo por ele me carregar como um bombeiro pelo resto das escadas e no corredor. No final do corredor, ele abriu uma porta. Depois, eu estava voando quando ele me jogou no meio de uma cama king size. Tinha uma pequena lâmpada ao lado da cama, mas não me incomodei em

olhar mais através do quarto porque ele praticamente rasgou a camisa dele e se arrastou na minha direção.

Sob a luz parca, ele parecia mais animal do que homem, e era a coisa mais sexy que eu já tinha visto. Seus músculos flexionando a cada movimento, vindo na minha direção, me fizeram ofegar de tão desesperada por ele.

— Eu nunca fiquei assim tão excitada na minha vida — disse em voz baixa. — E você ainda nem me tocou. — Ele parou quando estava entre as minhas coxas abertas.

— Já estou além do meu limite, Layla. A primeira vez pode não ser perfeita, mas eu juro por Deus, eu vou te compensar. — Revirei os olhos.

— Baby, você poderia respirar sobre o meu clitóris agora que eu gozaria. Não se preocupe comigo. — Sentei e tirei meu top. Ele respirou audivelmente quando viu meu sutiã com estampa de zebra e a forma como meus mamilos pressionavam contra ele. Quando alcancei o fecho nas minhas costas, ele me parou.

— Deixa eu tirar pra você. — Em vez de soltar meu sutiã, ele abaixou a cabeça e me beijou. Senti o gosto da cerveja que bebemos no bar, mas eu ainda podia sentir o gosto subliminar de Jesse que era poderosamente viciante. Qualquer resquício da sensação que as bebidas causaram desapareceu no caminho pra cá, mas senti uma pitada do gosto dele, e eu estava bêbada de Jesse.

Chupei a língua dele na minha boca, prendendo-a enquanto me satisfazia dele. Eu não acho que algum dia seria capaz de me saciar por completo do gosto desse homem. Quase não notei quando seus dedos deslizaram as alças do meu sutiã de tão perdida em nosso beijo. O ar frio acariciou meus mamilos já duros quando foram expostos e tremeram quando seu peito pressionou o meu. Deixei minhas unhas rasparem a cabeça lisa, amando a sensação da pele macia sob meus dedos.

— Eu já disse que homens de cabeça raspada são minha criptonita? — Respirei contra seu ouvido enquanto ele deixava beijos no meu pescoço. Eu o senti sorrir contra minha clavícula.

— Não... Eu já te disse que você que é a coisa mais linda que eu já vi? — Ele levantou a cabeça, e agora estava sério. — Porque você é, Layla.

Meu coração derreteu no peito enquanto olhava para ele.

— Nunca imaginei que fosse do tipo romântico, estrela do rock.

— Existe uma primeira vez para tudo, baby. — Piscou para mim e alcançou o fecho do sutiã, o abrindo com um único movimento sutil dos dedos.

Meu sutiã deslizou, me deixando nua da cintura para cima. Seus olhos escuros ficaram quase pretos quando viu os pequenos aros através de cada um dos meus mamilos.

— Porra, isso é sexy — ele murmurou.

Quando ele continuou encarando meus seios, parecia que estava me comendo com os olhos e eu, ansiosa por seu toque, toquei um dos meus seios. Meus dedos puxaram o pequeno aro de prata, e eu gemi de prazer.

— Toque-me, Jesse — gemi alto conforme segurei meu outro seio, oferecendo-o a ele. Mas ele sacudiu a cabeça.

— Estou prestes a gozar na minha calça jeans, querida. Se eu te tocar, vou passar vergonha.

Sua honestidade foi minha ruína. Coloquei minha mão entre nós e com cuidado desabotoei o botão e abri o zíper.

— Layla... — Ele começou a querer me impedir, mas eu me inclinei, passando meus lábios nos dele na carícia de um breve e suave beijo.

— Deixe-me cuidar de você — sussurrei contra seus lábios antes de me afastar. Ele estava tenso, mas me deixou abaixá-lo até o colchão. Ele levantou os quadris quando puxei a calça jeans e não hesitou quando tirei suas meias.

Quando ele estava completamente nu, exposto diante mim, eu tive que parar por um momento e apreciar a vista fantástica que era Jesse Thornton. Seus olhos, ainda capazes de me fascinar pelas mudanças de cor, agora estavam ainda mais escuros, e eu me perguntava o quão escuro ficariam quando ele gozasse para mim. Tinha uma tatuagem no lado esquerdo do peito, uma pequena bem sobre seu coração. Eu não tinha prestado muito atenção antes, mas agora que eu podia inspecioná-la, vi que estava escrito “Emmie” em uma bonita letra cursiva.

— Ela é uma menina especial — eu sussurrei, dando um beijo sobre o nome.

— Ela é a primeira menina que me amou incondicionalmente — Jesse disse como se estivesse explicando algo importante para mim.

— Então, ela é a menina mais inteligente que eu já conheci. — Assim que as palavras saíram da minha boca, eu mordi meu lábio. Precisava calar a boca, e agora. Eu já estava envolvida demais com este homem, e eu precisava me afastar de todos os sentimentos mais amáveis que estava tendo. Hora de voltar ao verdadeiro motivo de estarmos aqui.

Meu olhar desceu rapidamente por seu peito, mais baixo pelo seu rígido estômago, e finalmente, mais abaixo...

— Caralho! — Não consegui me controlar e reagi quando vi seu pau pela primeira vez. Até então, tinha me controlado e não olhado nessa parte de propósito, mas como eu queria ter olhando antes.

Nunca pensei nessa parte masculina como sendo bonita antes, mas este homem era perfeito. Levantava-se orgulhosamente da virilha, e eu tive que fechar e apertar as mãos para não a estender e tocá-lo no mesmo instante. Ele era longo, o maior que já tinha visto, e grosso. Eu duvidava que as duas mãos circulariam completamente seu eixo inchado. Por um segundo, eu fiquei nervosa porque sabia que não seria suave recebê-lo pela primeira vez.

Como continuei olhando seu pênis, as veias salientes e o formato da cabeça, uma gota vazou da ponta. Eu não era capaz de continuar sentada lá sem tocá-lo. Segurei a base com as duas mãos. Era seda envolvendo aço quente. Acariciei com as mãos até que mais pré-sêmen saiu da ponta e baixei a cabeça para lambar a evidência da sua necessidade por mim.

Jesse ficou ainda mais tenso debaixo de mim. Suas mãos apertando o edredom sob ele.

— Você vai me matar, caralho! — ele gritou.

Eu me senti poderosa. Este homem, que tinha ficado com inúmeras mulheres, era meu essa noite. Detinha a chave do seu prazer, pelo menos nesse momento, e eu iria usar todo meu poder com força total.

Minha língua girou em torno da cabeça. Uma. Duas vezes. Na terceira, o coloquei em minha boca, indo tão longe quanto pudesse e gemi de prazer quando o senti chegar no fundo da minha garganta. Seu gosto explodiu na minha língua, me fazendo gemer com o delicioso sabor almiscarado. Sua ampla circunferência esticou minha

boca, e precisei de um segundo para pegar o ritmo perfeito e conseguir respirar pelo nariz.

Os dedos de Jesse entrelaçaram no meu cabelo, puxando as raízes enquanto dizia palavras.

— Porra, eu amo a sua boca! — ele gemeu. Olhei para ele com os olhos entreabertos, cada vez que subia em meus movimentos. Ele segurou meu cabelo de lado, então, poderia ver a cena toda.

— Você gosta de chupar meu pau, Layla? — Ele exigiu saber.

Eu murmurei uma resposta, as vibrações do pequeno ruído fizeram seus olhos revirar. Segurei suas bolas, puxando-as suavemente para prolongar o prazer, e impedindo que gozasse quando o sentia ficar tenso. Empurrei ele o mais profundo, sua cabeça encostando na parte de trás da minha garganta a cada impulso. Ainda assim, não consegui colocá-lo inteiro na boca e usei a mão livre para envolvê-lo.

— Caralho! — Ele gritou e eu senti o primeiro jato de esperma jorrando na minha garganta. Agarrei seu pau com as duas mãos, acariciando-o enquanto ele gozava, e eu engoli cada gota quente do seu esperma.

— Oh, porra! — Ele murmurou novamente e tentou afastar minha cabeça. Mas era gananciosa e queria tudo o que ele pudesse me dar.

Depois que engoli a última gota ainda continuei chupando-o. Ele não tinha amolecido e fiquei toda animada com sua capacidade de continuar assim.

— Já chega! — Ele me afastou e eu caí na cama ao lado dele, estendendo a mão para o meu cinto.

Eu arranquei as botas e as atirei pelo quarto. Quando tirei o cinto, eu me livre do jeans e a calcinha foi junto. Estava encharcada. O cheiro da minha excitação me atingiu assim que estava nua. Jesse gemeu, virando de lado e apoiando a cabeça na mão, então, podia me observar.

— Você tem um cheiro incrível. — Ele rosnou, sua mão livre cobrindo minha boceta. O polegar acariciando meu clitóris. — Você está tão molhada pingando para mim.

— Sim. — Somente sendo capaz de ser monossilábica, minha respiração estava curta e ofegante. Eu arqueei meus quadris, silenciosamente implorando que me tocasse outra vez.

Ele não me deixou esperando. Jesse se ajoelhou e se colocou entre

minhas coxas abertas. Seu pau, ainda úmido da minha boca, balançava com cada movimento e eu quis saboreá-lo de novo... Todos os pensamentos do seu pau desapareceram quando ele abriu os lábios de minha boceta para ver melhor o meu clitóris.

— Eu amo a sua boceta. — Ele murmurou. Enquanto mantinha minhas dobras abertas com os dedos de uma mão, usou os dedos da outra para deslizar sobre meu clitóris trêmulo.

Todo meu corpo estremeceu quando ele brincou com a bola de nervos.

— Assim? — perguntou e não podia fazer nada além de assentir. Lambi os lábios, antecipando seu próximo movimento. Prendendo a tenra carne entre o polegar e o indicador, torceu e eu choraminguei em doce agonia. Quando ele torceu para o outro lado, eu implorei que ele me deixasse gozar.

— Não até que eu prove o gosto dessa doce boceta. — Ele rosnou.

Eu não sobreviveria a esta noite! Tinha certeza disso. Quando a língua dele tocou meu clitóris, minhas costas arquearam para fora da cama e eu pensei que ia me partir em duas pela força de tanto prazer. Mãos fortes agarraram meus quadris, me imobilizando enquanto ele chupava meu clitóris em sua boca, fazendo pequenos sons cada vez que o soltava e depois o sugava de novo.

Lágrimas caíram dos meus olhos.

— É tão bom. — Ofeguei.

— Melhor boceta que eu já provei. — murmurou, enquanto empurrava um dedo dentro de mim, ao mesmo tempo em que continuava me matando lentamente com a língua.

— Ah. Ah. Ah. — Minha cabeça balançava de um lado para outro, enquanto tentava pressionar minha boceta com mais força contra sua boca. — Por favor! Ah!

Outro dedo se uniu ao primeiro e ele os empurrava duro, dentro e fora, mas não tão rápido quanto eu precisava.

— Vou te fazer gozar tão forte, baby. — Jesse prometeu. — Você tem um gosto tão doce.

— Oh... Oh! — Eu não podia aguentar mais. Ia enlouquecer, estando assim, à beira de um orgasmo, que com toda certeza seria o mais forte que já tinha experimentado. — Ah! — Torci os piercings nos mamilos, tentando alcançar meu orgasmo.

— Eu sei. — Ele mordeu meu clitóris, me fazendo implorar por mais. — Eu sei que isso é tão bom que você não quer que acabe. Mas eu juro a você, doce Layla, assim que gozar para mim, eu vou possuí-la. Vou enfiar meu pau em você e te foder tão duro quanto você quiser.

Suas palavras me levaram ao limite. Gritei seu nome sem parar, meus dedos deslizaram sobre sua cabeça e a segurei contra minha boceta que jorrava, e ele lambeu cada gota cremosa que fluía de mim. Quando meus músculos internos pararam de soltar os espasmos implacáveis, ele levantou a cabeça, e vi algumas gotas grossas do meu gozo em seus lábios.

Observei completamente fascinada, e com minha respiração se acalmando, ele lambeu o que sobrou em seus lábios. De olhos fechados, saboreando o meu gosto em sua língua maliciosa. Era tão incrivelmente sexy testemunhar isso, mesmo que eu tivesse acabado de ter o orgasmo mais poderoso da minha vida, fervia por ele outra vez.

— Você prometeu. — choraminguei e seus olhos se abriram. — Jess, eu preciso de você.

Murmurando um palavrão, ele estendeu a mão para seu jeans e puxou a carteira do bolso de trás. Seus dedos estavam tremendo quando rasgou o pacote de preservativo e o rolou sobre a ponta grossa. Ele pressionou a cabeça do seu pau contra minha boceta ainda trêmula e eu senti aquela sensação de nervoso quando ele entrou lentamente em mim.

Ele era tão grosso que estendeu meus músculos internos. Nunca me senti tão cheia. Ardeu, mas não era nada dolorido. Quando estava na metade do caminho, teve que parar, suor escorria em sua testa e no lábio superior.

— Porra! Você é apertada pra caralho. — Engoli em seco.

— Já tem algum tempo que não fico com alguém.

— Oh, merda! — Ele fechou os olhos, balançando suavemente para trás e para a frente até que estava completamente dentro de mim. — Baby, eu sou um desastre! Vou destruir essa sua linda boceta. Eu não consigo parar.

— Continue. — Implorei. — Eu preciso que você me foda com força.

Esse era todo o incentivo que precisava. Jesse pegou minhas coxas e as subiu até que os joelhos tocassem meu peito. Nossos olhares se encontraram e travaram enquanto me estocava. Foi rápido, duro e o melhor que já tive. Minha boceta começou a jorrar com cada arremetida, e eu gozava de novo e de novo.

— Estou enlouquecendo! — Choraminguou, ainda prendendo meu olhar. Senti que se nós não nos segurássemos no olhar um do outro, acabaríamos malucos. — Nunca foi assim antes, Layla. — Concordei com a cabeça.

— Para mim também. — Afirmei, ofegando enquanto ele continuava a me foder.

— Oh, DEUS! — Ele parou. Simplesmente parou e fiquei com medo de que estivesse com algum problema.

— Jesse? — Eu me apoiei nos cotovelos. Ele ainda estava duro dentro de mim. Sua respiração estava irregular e os olhos quase assustadores de tão pretos. — Jesse, baby, o que está acontecendo?

— Nada. — Sussurrou. Aquelas mãos fortes agarraram meus quadris e me levantaram. Ele permaneceu dentro de mim e eu envolvi minhas pernas ao redor da sua cintura magra, assim não quebraria nossa conexão.

— Parece errado te foder quando o que eu preciso é fazer amor com você. — Ele me segurou apertado conforme empurrava dentro de mim.

Era como se a terra tivesse tremido de tão rápido que deixou de me foder duro a se acalmar e fazer amor, docemente. A noite estava cheia de *primeiras vezes*, porque eu nunca tinha feito amor assim antes. Com Jesse de joelhos e minhas pernas ao seu redor. O que me mostrou o quão forte ele era, o jeito que ele aguentou o meu peso e o seu enquanto deslizava dentro e fora de mim. Mas isso não era menos enlouquecedor e me fez desmoronar por ele.

Eu enterrei meu rosto no seu pescoço. Choraminguando suavemente quando me fez gozar mais uma vez. Meus músculos internos o apertaram pela centésima vez, mas ele ainda estava duro como rocha. O prazer que estávamos tendo nos braços um do outro não era algo que as pessoas experimentavam. Isso era especial.

Era como se nossas almas se conectassem a cada impulso.

Era assustador pra caralho!

Mas era de uma forma boa. Como estar no topo de uma montanha-russa antes do grande mergulho: você ficava totalmente nervoso por dentro, a adrenalina pulsando e seu coração quase explodindo do peito.

— Layla. — sussurrou, ofegando quase sem parar. — Layla, olha para mim. — Jesse pediu.

Ergui a cabeça. Meu cabelo espalhado em todas as direções, embaraçado na frente do meu rosto, e grudado no seu peito suado. Afastei meu cabelo do rosto, assim, poderia vê-lo melhor. O suor escorria no seu rosto e a cabeça suada, brilhava.

— Jess...

— Fala pra mim — exigiu.

Afastei meu olhar, sabendo instintivamente o que ele queria que eu dissesse, mas eu não podia. Não falaria. Emoção fez minha garganta fechar. Não era possível sentir algo tão profundo assim tão cedo. Era uma loucura até mesmo pensar nessa possibilidade! Não com um roqueiro! Não com um roqueiro!

Não com um roqueiro!

— Por favor, Layla —, ele sussurrou. — Eu preciso ouvir você dizer isso. Eu quero essas palavras nos seus doces lábios quando eu gozar.

— Eu não posso. — Neguei com a cabeça. — Isso é loucura.

— Eu sei, baby. Eu sei. É louco e assustador, mas também é a melhor coisa que já senti. Não sei se é só por sermos tão incríveis juntos na cama, mas não me importo. Eu sinto isso da mesma forma. Por favor, diga as palavras!

Ele não tinha aumentado a velocidade, mas eu podia sentir meus músculos internos ficando cada vez mais apertados. Meus mamilos roçaram no seu peito com cada impulso, me deixando ainda mais excitada.

— Jess... — Lambi meus lábios, um certo sinal de que eu estava perto. — Oh, Deus!

— Diga — suplicou ele, uma veia saltando no seu pescoço. Ele estava por um fio.

— Se eu disser, vai me foder com força? — Gemi.

— Não. Dessa vez, não. — Seus dedos cravaram nos meus quadris, lutando contra seu prazer, mas ele não parou de se mover dentro de mim.

— Eu... — Não podia aguentar mais. Senti meu desejo explodir, minha essência ensopando e escorrendo por seu pau, sobre suas bolas. Joguei a cabeça para trás e gritei.

— Eu amo você!

— Eu também te amo — ele rosnou e gozou dentro de mim.

Capítulo 12



Jesse

Nós desabamos na cama, os dois sem fôlego e ofegantes. Completamente satisfeito por suas palavras, seguido do orgasmo mais incrível que eu já experimentei, que me deixaram leve. Eu me sentia tão bem que poderia até flutuar naquele momento.

Layla deitada debaixo de mim, com a respiração tão ofegante quanto a minha. Nós estávamos cobertos de suor e fluidos, mas eu não estava nem aí. Eu queria aproveitar dessa sensação pelo tempo que fosse possível, mas eu era pesado, então rolei de lado, trazendo-a comigo. Uma perna envolvendo-a, sua cabeça debaixo do meu queixo, e meu pau semiduro ainda dentro da sua pequena boceta apertada, eu poderia morrer feliz, aqui e agora.

Ficamos deitados assim por bastante tempo. Senti sua respiração começando a se acalmar, mas sabia que ela não tinha adormecido. Era bom demais ficar simplesmente assim agora, segurando um ao outro. E eu não queria dormir tanto quanto ela, depois do que acabou de acontecer.

— Diga-me algo que ninguém mais sabe — ela sussurrou algum tempo depois.

Beijei o topo da sua cabeça.

— Eu não acho que exista alguma coisa a meu respeito que Em não saiba. — Ela se afastou e ergueu a sobrelanceira com a minha confissão.

— Sério? — Dei de ombros.

— Ela nos conhece por inteiro. Sabe todos os meus segredos assim como os de Drake, Shane e Nik. — Meus dedos preguiçosamente arrastavam por suas costas nuas. — Isso provavelmente parece loucura... — Layla sacudiu a cabeça.

— Não. Isso parece... Deve ser bom ter alguém em quem confiar dessa maneira, com cada pequeno segredo, com cada vacilo. Eu te invejo.

Eu me afastei, apoiando a cabeça na minha mão, assim conseguiria olhar a mulher que tinha invadido meu coração rápido demais. Eu não sabia nada sobre ela, mas estava determinado a consertar isso antes que a noite acabasse.

— Você não tem alguém em quem pode confiar? — Ela balançou a cabeça. — Nem na Lana? — Ela franziu o rosto.

— Lana é a última pessoa que eu confiaria todas as minhas sujeiras. Quero que ela fique fora de todas as coisas que fiz no passado.

— Então, me conte — insisti. — Confie em mim. Não vou julgar você. Não depois da vida que eu vivi.

Com uma careta pensativa, ela deitou de bruços e descansou o queixo nos braços cruzados.

— Minha vida não foi bonita. — Incapaz de não tocá-la, estendi a mão e acariciei com os dedos seu longo cabelo castanho claro.

— Eu não me importo com isso. Me conte os seus segredos.

Ela virou a cabeça e me olhou.

— Tudo bem.

Sua pequena língua rosada saiu e umedeceu o lábio inferior. Congelei por um momento, observando aquele pedaço malicioso desaparecer na sua boca gostosa.

— Minha mãe me expulsou de casa quando eu tinha dezesseis anos — ela disse. — Ela me encontrou na cama com seu homem.

Não vacilei por isso, mas pensar que foi jogada na sarjeta por sua mãe, tão jovem assim, fez minha raiva ferver.

— Continue.

Ela parecia espantada que eu não fiz qualquer tipo de julgamento ou perguntas.

— Eu não tinha para onde ir, então, acabei num abrigo por algumas semanas. — Vergonha fez seus olhos escurecem, e suas bonitas bochechas ficarem vermelhas. — Eu tive que abandonar a escola. Ninguém quis contratar uma adolescente que parou de estudar.

— Deve ter sido difícil — murmurei, continuei acariciando o cabelo dela.

Layla assentiu.

— Foi. No início. Até que eu conheci Zeke. — Um pequeno sorriso apareceu na sua boca pecaminosa. — Estava chovendo e eu andava no ônibus para ficar quente e seca. Tinha acabado de sair do Sunset e sentou no banco ao meu lado... — Ela suspirou. — Ele me assustou pra caralho com todas aquelas tatuagens e piercings. — Ela levantou a cabeça e coçou o nariz. — Mas ele foi a primeira pessoa gentil comigo naquele dia. Tinha uma sacola cheia de comida, e acho que ele conseguiu ouvir meu estômago roncando. Não tinha comido há dois dias... — fez careta e eu tive que segurar meus dedos para não puxar seu cabelo. Pensar nela passando fome... Não podia suportar isso. Eu tinha testemunhado Emmie morrendo de fome muitas vezes quando era criança. Imaginar Layla assim... doeu ainda mais que lembrar de Emmie!

— Ele me deu o saco inteiro. Estava cheio de hambúrgueres e batatas fritas. Era o seu jantar, mas Zeke deu tudo para mim sem dizer nada.

Um nó se formou na garganta, e eu queria conhecer esse cara, Zeke, apertar a mão dele e agradecer por cuidar da minha Layla.

— Ele parece ser um cara bom — Consegui dizer com voz rouca. Seu sorriso aumentou.

— Ele era. Eu era uma desconhecida para ele. Poderia ter sido qualquer tipo de pessoa. Mas ele me deu comida e depois me levou à casa dele. Tinha um quarto extra porque seu companheiro de quarto tinha se mudado para Boston. Mesmo assustada, ainda me sentia mais segura com ele do que no abrigo.

Ela ficou em silêncio por um minuto e depois soltou um longo suspiro.

— Zeke era dono de um estúdio de tatuagem e me deu emprego. Atendia o telefone, e mantinha o lugar limpo. Não era muito, mas pelo menos ganhava um pouco de dinheiro, e não me sentia como se estivesse abusando da boa vontade dele.

— Foi lá que colocou os piercings e fez as tatuagens? — Amava as tatuagens dela: a cobra em volta da perna direita que começava no tornozelo e acabava no final da coxa; os nós celtas em cada pulso; o pequeno beija-flor no ombro esquerdo; os relâmpagos cruzados na parte de trás do pescoço. E adorava aquele diabinho no osso púbico esquerdo, todo vermelho e sexy.

— Zeke tinha um aprendiz. Ninguém trabalharia com ele até ver do que era capaz de fazer. Eu era sua obra-prima. — Ela me deu um pequeno sorriso que iluminou os olhos cor de chocolate. — É claro que eu o fiz me pagar para isso. — Sorri.

— Claro.

— Zeke me mantinha longe de problemas. Ele me ajudou a conseguir meu diploma, assim poderia encontrar um emprego melhor. Mesmo trabalhando pra caramba em dois lugares diferentes, ainda não era capaz de pagar todas as contas. — Seus olhos ficaram sombrios, desnorteados. — Zeke se apaixonou por um cara de Miami e foi embora... e acabei indo trabalhar como stripper.

Isso me surpreendeu. Nunca imaginei nada disso, mas também não me importei. E daí se ela tinha trabalho como stripper? Não era como se estivesse se prostituindo.

— E deu certo? — perguntei.

Ela encolheu os ombros.

— Até que foi bom. Conseguia pagar as contas e ter comida na geladeira. Economizei bastante e comprei o meu Corolla. A vida não foi fácil, mas foi melhorando. — Eu balancei a cabeça, entendendo o que ela queria dizer.

— Como foi que Lana e Lucy foram parar com você?

— Dois anos atrás. O Serviço Social me ligou do nada, perguntando se queria tomar conta das minhas irmãs porque a nossa mãe tinha morrido num acidente de carro. Primeiro, eu pensei que tivessem ligado para o número errado. Quando fui embora, só existia a Lana. Tentei manter contato com ela, mas nossa mãe não deixou, por isso, Lucy foi uma completa surpresa para mim.

— Deve ter sido difícil trabalhar e assumir a responsabilidade com as meninas do nada.

— Na verdade não. Assim que soube que precisavam de mim, disse ao serviço social que queria ficar com elas. Mas não podia continuar como stripper. Um dos clientes assíduos do clube me disse que se um dia precisasse de um trabalho, ele iria me contratar... então, aceitei a oferta. Stan, o dono da *Perfectly Clean*, me ajudou. Eu tinha um trabalho respeitável e as meninas.

Acho que me apaixonei ainda mais por ela depois de me contar sobre sua vida. Não só em como passou a ser uma espécie de mãe para as duas irmãs, mas também por ter se tornado quem era hoje. Layla tinha espírito, tenacidade. Ela era cheia de vida, mesmo que a vida tivesse tentado derrubá-la muitas vezes. Sua coragem, zelo e determinação estavam explícitos nos seus olhos, e eu gostava de ver isso lá.

Ela me lembrou a Emmie.

Isso não era ruim. Na verdade, eu acho que secretamente sempre estive à procura de alguém como ela. Alguém que pudesse lidar comigo sem desistir fácil. Alguém que me amasse mesmo quando eu fosse um completo idiota desprezível. Eu poderia ser um verdadeiro idiota às vezes, especialmente quando o assunto era sobre a vida que tivemos antes de fazer sucesso, ou os anos que se passaram até termos Emmie com a gente de novo.

Conversamos até o sol nascer, e ela adormeceu nos meus braços. Quando finalmente peguei no sono, tinha um sorriso bobo no rosto...

O zumbido do telefone me acordou. Gemendo, eu me desembaracei da Layla e procurei meu jeans. Quando o encontrei, o telefone tinha parado de tocar, mas eu sabia que se fosse Emmie voltaria a tocar logo. Tirei meu telefone do bolso e vi que passava das duas da tarde. Murmurando um palavrão, vi seis chamadas não atendidas, todas de Emmie na última hora.

Preocupado com ela, meus dedos começaram a tremer conforme digitava o número dela e esperava atender.

— Você está bem? — ela perguntou assim que atendeu.

— Ia te perguntar a mesma coisa — eu disse, passando a mão na cabeça e sentindo o cabelo já dando sinal de vida.

Ela suspirou.

— Estou bem. Estava preocupada com você. Lana veio perguntar se eu sabia de você ou Layla. Ela está preocupada com a irmã e não consegue falar com ela pelo celular. Onde está você, Jesse?

— Nós dormimos na casa do Tom — disse e a ouvi suspirar outra vez. — Não é o que está pensando.

— Claro que não. Shane *nunca* leva meninas aleatórias aí. — Ela parecia desapontada comigo e odiei isso. — Fale para Layla ligar para a irmã.

— Em! — Apertei o telefone no meu ouvido. — Eu juro que não é o que você pensa. Layla significa muito para mim.

Ela ficou em silêncio por um minuto antes de falar de novo.

— Tudo bem. Conversamos mais tarde. Amo você. — Antes que eu pudesse dizer que a amava muito, desligou.

Murmurando sob a minha respiração, joguei o telefone de lado e comecei a pegar o resto das minhas roupas. Layla ainda estava apagada na cama. Eu não queria perturbá-la, então fui, o mais silenciosamente possível, ao banheiro no quarto e fechei a porta. Eu precisava de um banho. Cheirava a suor e sexo. Não que fosse ruim o cheiro, mas eu não queria ir para casa com os fluidos da Layla sobre mim. Eu não queria que os caras soubessem como era o cheiro dela. Era uma loucura ligar para isso, mas é pura verdade.

Layla

O cheiro de café forte fresco me acordou. Eu gemi, virando de costas. Lentamente, abri um olho e depois o outro. Jesse, sexy pra caralho só de boxers, estava na minha frente com duas canecas na mão. Com uma sobrançelha levantada, sorria para mim. Meu coração derreteu ainda mais e ouvi de novo as palavras que ele tinha me obrigado a dizer na noite passada ecoando na minha cabeça.

— Que horas são? — murmurei quando me sentei, não ligando para o fato de estar nua e as cobertas deslizarem até a cintura. Gostei de como seus olhos rapidamente passaram de castanho suave para negros numa fração de segundo.

— Três.

Murmurei um palavrão e pulei da cama. Três da tarde! Eu nem tinha ligado e avisado Lana que não ia dormir em casa. Caralho, fale sobre irresponsabilidade. Como poderia esperar que minha irmã de dezessete anos agisse com responsabilidade quando eu não fazia a mesma coisa? Achei meu jeans e tirei o celular do bolso de trás.

Com certeza eu tinha seis chamadas não atendidas e minha caixa de mensagem estava lotada.

— Fique calma. — Jesse me disse. — Já falei com Emmie. As meninas estão bem, só preocupadas com você. Mande uma mensagem à Lana avisando que logo estará em casa. — Franzi o rosto.

— Eu não tenho sido boa influência.

— Ninguém é perfeito. E não é como se você tivesse deixado-as sozinhas. Lana tem idade suficiente para cuidar da Lucy por uma noite. E se precisassem de algo, Em e os caras estão logo ali. — Ele me ofereceu uma caneca de café e agradei com um sorriso.

— Eu sei disso. Mas... — Tomei um gole do café e quase engasguei com o que estava no copo. Tinha gosto de café — extraforte — mas era tão espesso que eu pensei que estava comendo em vez de beber. — O que é isso? — disse com a voz rouca.

— O café especial do Jesse. — declarou com um sorriso malicioso. — Te faz virar homem. Os caras amam... Em, nem tanto. Gostou?

Era muito ruim que eu já me sentisse inquieta por causa do café? Oh, merda. Ia ficar acordada por dias por causa desse café.

— Será que tem energético nisso? — Jesse suspirou.

— Ok, tudo bem, talvez eu tenha usado mais café do que água. Mas quando você vive na estrada só consegue sobreviver com essas coisas.

— Ele deu um grande gole da sua caneca.

— Está com fome? Nós podemos parar para comer no caminho de casa. Ou pegar alguma coisa. — Devolvi o café.

— Ou posso cozinhar algo quando voltarmos.

Peguei minhas roupas espalhadas pelo quarto e fui para o banheiro.

— Volto em alguns minutos. — Eu precisava de um banho, mas teria que me contentar com uma ducha rápida.

— Layla... — Parei na porta quando ouvi a voz de Jesse.

Virei e vi que estava parado no mesmo lugar de antes, parecia... seu corpo inteiro parecia que era feito de pedra enquanto ficava ali me observando. A ereção despontando do seu corpo. Seus braços tensos de desejo. A necessidade óbvia dele por mim me fez derreter outra vez.

Engoli em seco, e com dedos trêmulos, digitei uma mensagem rápida para Lana antes dos meus pensamentos entrarem em curto. Acho que a mensagem dizia que eu não estaria em casa até mais tarde, mas não tinha certeza. Porque assim que enviei, joguei minhas roupas no chão e corri pelo quarto. Ele já tinha se livrado das canecas, porque seus braços me pegaram e me levantaram.

— Caralho! Eu preciso tanto estar dentro de você, baby. — Respirou contra os meus lábios enquanto me descia, lentamente. Meu corpo pressionava contra cada polegada do seu conforme, cuidadosamente, me colocava de pé. — Você está tomando pílula?

— Não. — eu disse, nada preocupada com isso enquanto lambia de um lado do peito ao outro.

— Porra! — resmungou e me jogou na cama. — Eu só tenho um preservativo.

Meu corpo já estava gritando por ele. Tentando passar pelo entorpecimento de desejo no meu cérebro, comecei a fazer as contas na cabeça. Engolindo em seco, assenti.

— Nunca tive relações sexuais sem preservativo antes. — Fui honesta com ele.

— Eu também não. — Ele passou as mãos sobre a cabeça mostrando como estava frustrado. — E não tenho nada, Layla. Em obriga todos a fazerem testes a cada seis meses ou mais. Acabei de

fazer um check-up completo há três meses... — Dei um suspiro de alívio.

— Também não tenho. — afirmei. — E não tive relações sexuais em três anos. Fiz um exame quando comecei a trabalhar na *Perfectly Clean*.

Seus olhos escureceram. Pareceu que seu pau cresceu ainda mais enquanto se arrastava na cama em minha direção.

— Você está disposta a arriscar? — perguntou com uma voz quase selvagem.

Lambi meus lábios nervosamente.

— Não tem tanto risco. Estamos seguros nesse momento do meu ciclo. Pode acreditar. Eu sou a pessoa mais regulada que você vai conhecer. Eu poderia te dizer até mesmo a hora que vou ficar *naqueles dias*.

— Oh, merda. — Ele respirou, parou entre as minhas coxas abertas e sentou nos calcanhares.

— Layla...

Ele não tinha que dizer mais nada. Eu sabia exatamente o que passava por sua cabeça, porque era o que passava pela minha também. A noite passada tinha sido incrível. Eu tinha perdido uma parte de mim para ele, não apenas meu coração. E fazer amor sem nada entre nós! Poderia nos matar.

— Venha, Jesse. — Implorei, arrastando meus dedos por seu estômago. — Estou pronta para você.

— Eu vou tentar me controlar. — Ele prometeu e abriu minhas coxas ainda mais. Eu observei com fascínio total, conforme esfregava o pau nos meus lábios. Quando aquela forma rosa da cabeça do pau dele escorregou sobre o clitóris, gritei de prazer e foi tão intenso que fez minhas costas arquearem.

Jesse apertou os dentes enquanto segurava o pau na mão e o esfregava contra o meu clitóris endurecido, deixando minha boceta já molhada, encharcada de desejo. Segurei seus braços, as unhas afundando na pele enquanto minha cabeça balançava quase incoerentemente.

— Tão molhada. Tão escorregadia. Sua boceta é linda, baby.

— Entre em mim. AGORA! — gritei em desespero.

O suor já escorria na testa e lábio superior. Gotas pingaram sobre

seu peito e estômago. Gemi com a doce tortura dele. Ainda assim, ele brincou comigo, esfregando aquele pau delicioso em todas as direções, de cima a baixo, em pequenos círculos. Eu estava por um fio, entorpecida e quase gozando só de segurá-lo.

Gemendo, soltei seus braços e belisquei meus mamilos. Puxei forte, tanto que levantei cada seio em sua direção. Ondas de prazer foram direto para minha boceta e comecei a ofegar.

— Ah... Ah... Oh! — choraminguei. — Oh! Oh! Oh! — Empurrei meus quadris, tentando encaixá-lo. Eu podia sentir o cheiro de almíscar do seu pré-sêmen, sabia que estava tão perdido quanto eu, e nós ainda nem tínhamos começado.

— Oh Deus! — Lágrimas caíram dos meus olhos de tão bom que estava. — Jesse, por favor — ofeguei. — Eu preciso de você agora.

Como um animal grunhindo, empurrou em mim tão fundo e forte que pensei que fosse machucar as paredes do meu útero. Mas era tão bom! Tão maravilhosamente bom que me levou ao limite. Meus músculos internos se contraíram com tudo, e assisti espantada quando ele revirou os olhos. Não se moveu depois daquele primeiro forte impulso, mas não precisou. Meu orgasmo estava ordenhando o dele. Sua boca se abriu com um grito silencioso. Era tão sexy, tão gostoso que intensificou ainda mais o meu.

Ele parecia congelado por quase um minuto antes dos músculos começarem a relaxar. Nós dois respirávamos com dificuldade, suor derramava dos dois. Jesse gemeu e caiu em cima de mim, esmagando meus seios, mas não me importei. Amei senti-lo contra mim desse jeito. Ainda duro dentro de mim enquanto nossos fluidos molhavam os lençóis debaixo de mim, ele me segurou apertado.

Minhas mãos o abraçaram, e meus dedos vagavam de cima a baixo por suas costas. Arrepios apareciam ao longo da trilha, e virei a cabeça para lamber seu pescoço. Seu gosto era doce e salgado. Seu cheiro invadiu cada sentido meu, e roguei a Deus para me dar só mais alguns minutos deste paraíso.

Capítulo 13



Layla

Quando voltamos para Malibu já estava tarde.

Jesse parou na calçada em frente à casa da praia e relutantemente desligou o motor do Escalade. Mordi o lábio, eu não queria me despedir dele tanto quanto ele de mim. Tínhamos feito amor tantas vezes que perdi a conta. O quarto na casa do seu amigo cheirava a sexo quando saímos, mas eu não estava nem aí.

Bastante gentis, seus dedos seguraram e entrelaçaram nos meus. Com um triste suspiro, trouxe nossas mãos unidas aos lábios e beijou cada dedo.

— É egoísmo querer manter você só para mim por mais uma noite?

— Inclinei a cabeça contra o assento e sorri para ele.

— Não. De jeito nenhum, porque eu quero a mesma coisa. Pena que não podemos ter tudo o que queremos...

— Nem pensar — murmurou fervorosamente. — Eu vou resolver isso, e então poderemos passar todas as noites juntos, Layla. — Franzí o cenho.

— Como é que vai conseguir isso? — Eu perguntei. — O que você quer dizer?

Ele já estava balançando a cabeça.

— Não se preocupe.

Ele se aproximou e me beijou, e eu esqueci completamente qualquer coisa que tenha acabado de dizer. Seus dedos entrelaçaram no meu cabelo embaraçado e me puxou para mais perto. Eu queria passar pelo console e sentar no seu colo, transar com ele aqui, bem na frente da casa!

Ele se afastou um pouco e apoiou sua testa contra a minha.

— Vai, Layla — sussurrou. — Antes que eu faça algo maluco e nos leve de volta à Beverly Hills.

— Jesse...

— Por favor, vá. Eu não sou tão resistente assim... — Ele me soltou e desabou no assento, com os olhos bem fechados. — Boa noite, querida. Eu te ligo amanhã cedo.

Quando ele não se mexeu para abrir a porta, estendi a mão devagar e abri a minha.

— Boa noite, Jesse — sussurrei antes de sair do SUV.

Engolindo em seco para segurar as lágrimas e não chorar, fui rapidamente para a casa de hóspedes. Que loucura era essa de eu não querer ficar longe dele, mesmo que fosse só uma noite? Meu coração estava doendo muito, apertando mais e mais a cada passo que me levava para longe dele.

Não, não, não! Não! Ontem à noite — quando eu disse que o amava — só tinha sido no calor do momento. Não era verdade. Não era. Eu não poderia estar apaixonada por ele tão cedo, tão profundamente!

Mas meu coração estava dizendo que eu era uma mentirosa...

Murmurando palavrões sob a respiração, eu abri a porta da casa de hóspedes e entrei. Lucy estava assistindo televisão na sala de estar com um prato de comida chinesa na frente dela. Parei e dei um beijo na sua cabeça.

— Oi, bonequinha. Onde está a Lana?

— Tomando banho — Lucy disse com a boca cheia de arroz frito e camarão. — Nós nadamos com Drake hoje, e ela estava toda animada. — Sorri.

— Então, ela e Drake fizeram as pazes? — Lucy acenou com a cabeça, sua atenção de volta na televisão e no episódio de Bob Esponja que estava passando.

— Sim. Passamos a tarde toda com ele. Então, pediu comida chinesa, o que é legal, mas ele foi embora porque eu tinha que tomar banho.

— Bem, eu estou feliz que vocês se divertiram. — Dei outro beijo na cabeça, com aroma doce, e fui para o quarto. — Está ficando tarde, querida. Assim que o Bob Esponja acabar vá para cama, ok?

— Tudo bem — respondeu.

O chuveiro ainda estava ligado quando entrei no banheiro. Podia ouvir Lana cantarolando alegremente sob a água corrente e não resisti e sorri.

— Oi! — Chamei enquanto sentava na borda do assento do vaso sanitário.

A cortina do chuveiro abriu um pouco, e a cabeça da Lana apontou. Ela me deu um sorriso malicioso.

— Oi, sumida. Gostou do seu encontro? Caramba, um encontro que durou mais de vinte e quatro horas? — Eu tinha certeza de que estava brilhando de tanta felicidade.

— Foi a noite mais maravilhosa da minha vida. — Era tudo que minha irmã de dezessete anos ia conseguir ouvir de mim. — Ouvi que você teve companhia esta tarde. Então, agora você e Drake estão bem?

— Mais do que bem. — Ela fechou a cortina do chuveiro, mas não parou de falar enquanto continuava a tomar banho. — Ele me pediu desculpas, eu o desculpei, e fomos nadar. Depois, ele veio aqui, nós assistimos filmes e pedimos comida. Eu não queria que ele fosse embora, mas estava ficando tarde e Lucy precisava tomar banho.

— Parece que se divertiram bastante.

— Eu gosto de cada minuto que passo com Drake... não importa o que façamos — Lana murmurou mais para si mesma do que para mim. Suspirei.

— Lana...

A água parou e a cortina afastou.

— Pare de se preocupar tanto com isso, Layla. Não sou idiota. Sei que ele é treze anos mais velho do que eu. Sei que não tenho nenhuma chance com ele. Somos só amigos. Eu sei. Eu sei. Eu sei! — Ela puxou uma toalha do cabide e a envolveu em torno de si, seus movimentos um pouco alterados, mas quando saiu da banheira e me encarou, tinha um sorriso no rosto, que não refletia em seus olhos. — Só. Amigos.

Levantei e a puxei para um abraço.

— Tudo bem. — Beijeí sua bochecha, fingindo acreditar nela. Embora pudesse ser verdade que para Drake eram apenas amigos, conhecia minha irmã, e o que ela estava sentindo era muito mais forte do que uma simples amizade. Eu podia ver a verdade nos seus olhos.

Lana estava apaixonada por Drake.

Jesse

Eu quis falar com Emmie assim que cheguei em casa. Tinha coisas que precisava que ela providenciasse para mim. Nik disse que ela estava dormindo, e eu não queria incomodá-la se ela estava descansando. Ela estava tendo insônia ultimamente, e se finalmente conseguiu dormir, não iria interromper isso.

Então, resolvi deixar tudo o que precisava fazer para mais tarde e sentei com meus irmãos da banda. Só nós quatro fazendo nada além de assistir futebol e beber cerveja. Era bom relaxar com eles.

No intervalo, Shane levantou para pegar mais cervejas. Drake bebia Jack Daniels misturado com cerveja. E essa era a primeira vez que o vi bebendo durante a semana, já estava começando a me acostumar com ele sóbrio. Eu o vi engolir copo após copo e odiava testemunhar o antigo Drake, sem mencionar que o novo tinha rido mais na semana passada do que já tinha ouvido dele em todo tempo que o conheço.

Quando a garrafa estava vazia, eu a tirei de seus dedos frouxos e o levantei.

— Vamos, Drake — falei suavemente. — Hora de ir dormir. — Ele suspirou, mas não discutiu.

Ele tropeçou um pouco enquanto o ajudava a subir as escadas. No seu quarto, ele simplesmente desabou na cama, e eu tirei os sapatos e seu jeans. Não ia deixá-lo dormir ainda, não sem uma explicação.

— Então, o que aconteceu? Você e Lana brigaram?

— Ontem — ele confirmou. — A louca não queria que eu comprasse coisas para ela. Alegou que eu estava tentando comprá-la. — Drake riu, mas sem um pinga de humor. — Mas eu me desculpei hoje.

— Ela não te desculpou?

— Sim. Ela me desculpou. Passei o resto do dia com ela e Lucy. — Suas palavras ficando já um pouco arrastadas, mas eu tinha anos de experiência para entender Drake bêbado. — Um dos melhores dias da minha vida — murmurou tão baixo que eu quase não escutei. Franzi o rosto.

— Então, por que está bebendo, porra? — Os olhos de Drake estavam prestes a fechar quando se abriram e ele olhou para mim.

— Porque eu quero ela pra caralho! Porque sinto que eu preciso

dela para respirar. Porque ela só tem dezessete anos, porra! — ele gritou para mim. Eu sentei na beira da cama, de frente para meu amigo que estava tão frustrado consigo mesmo.

— Dray, ela é linda. Até um homem cego pode ver como ela é linda. E não é apenas por fora. Ela é realmente carinhosa, cara. Lana é especial.

Uma lágrima correu do canto do olho dele.

— Eu sei disso — sussurrou.

— E acho que ela tem fortes sentimentos por você também. — Pelo pouco que tinha visto os dois juntos, consegui ver como Lana olhava para Drake. Eu tinha me preocupado por ela ter muitos sentimentos pelo meu amigo. Que ela ficasse completamente apaixonada, mas rapidamente superaria. Porém, depois de conversar com Layla até o sol nascer naquela manhã, descobri que a menina era mais madura que a maioria das mulheres de trinta anos que eu conhecia. Ela era adulta para sua idade.

Mas para Drake, a idade dela era um grande problema. Havia uma razão do porquê ele sempre acabar com as mais velhas que nos seguiam de cidade em cidade nas nossas turnês. Ele nunca olhava duas vezes para as meninas mais novas que tentaram entrar em nossas camas. Morria de medo de ser rotulado como um pedófilo.

— O que você vai fazer? — Perguntei depois de bastante silêncio. Drake passou a mão sobre os olhos úmidos.

— Nada. — Segurei um palavrão na ponta da língua.

— Nada? Então vão continuar sendo só amigos, e vai se matar com álcool para anestesiá-la dor? — Ele encolheu os ombros.

— Eu não posso tocá-la. *Não vou tocá-la!*

Frustrado, passei a mão sobre a cabeça, odiando sentir o cabelo espetar na ponta dos dedos.

— Você, pelo menos, conversou com ela sobre isso?

— Não. Ela é muito jovem para entender. Eu não vou sobrecarregá-la com tudo isso. — fechou os olhos, e já se entregando ao sono. — Obrigado por cuidar de mim, cara — murmurou e apagou.

Eu olhei para meu amigo. Agora ele parecia em paz, mas logo que os pesadelos chegassem para acabar com essa paz, iria ouvir seus gritos do meu quarto. Eu tinha certeza de que o álcool só deixava os sonhos muito piores, mas não tinha como explicar isso ao Drake.

Xingando sob a respiração, puxei o edredom ao redor dele e saí do quarto.

Não havia mais nada que eu pudesse fazer esta noite, talvez nem depois. Drake se recusava a falar sobre seus pesadelos com qualquer um, especialmente com Shane, e eu não ia contar seus segredos à Lana. Se era para ela entendê-lo completamente, então teria que saber de tudo isso, mas não seria eu a contar nada.

Em vez de voltar para sala, fui para o quarto e caí na minha cama. Já estava tarde, então, não podia ligar para Layla. Estava morrendo de vontade de tê-la deitada ao meu lado, e não só para aliviar a dor do meu pau. Pensar em Drake e seus pesadelos fez meu pau se esconder, mas ainda queria muito segurá-la, conversar com ela sobre tudo isso.

Será que entenderia e saberia o que fazer? Deveria confiar nela? Eu estava perdido. Se eu dissesse, ela poderia se afastar, e até mesmo não deixar Lana ver Drake de novo. Isso só faria Drake sofrer ainda mais, sem mencionar em quebrar a confiança formada há mais de quinze anos. Mas se eu não disser a ela...

— Que merda — resmunguei. — Estou ferrado de qualquer jeito.

Acabei dormindo e só acordei por volta das duas e meia da manhã. Drake estava tendo uma noite mais difícil do que o normal, lutando com os demônios do seu passado e a própria consciência em relação a Lana. Sentei na cama, apertando as cobertas no punho, enquanto o ouvi soluçar. Estava prestes a ir acordá-lo quando ouvi Emmie.

Saltei da cama, sem me preocupar em colocar calças por cima da minha boxer. Andei pelo corredor até a porta aberta do quarto de Drake. Emmie estava deitada ao lado dele, com o rosto dele enterrado no seu pescoço enquanto esfregava as costas.

— Está tudo bem, Drake — ela sussurrou baixinho. — Você está seguro. Shh. Shh. Você está seguro.

Fiquei ali até que Drake conseguiu sair do sono agitado enquanto Emmie continuou a acalmá-lo. Depois de um tempo ela adormeceu também e eu entrei no quarto e cobri os dois. Virando, fiquei surpreso ao dar de cara com Shane parado na porta. Ele estava coberto de suor, ele deve ter saído para correr. Franzi o rosto.

Os irmãos lidavam com seu passado perturbado de formas diferentes: Drake com o álcool e Shane com o sexo. Quando ele não conseguia isso na hora, corria até não sentir mais as pernas. Olhei nos

olhos azuis acinzentados do meu amigo e Shane rapidamente desviou o olhar.

— Talvez devêssemos fazê-lo ver um especialista de novo.

— Isso não deu muito bem da última vez. Ou nas duas vezes que o convenci a ir para uma reabilitação — eu o lembrei. Drake durou uma semana na primeira vez que esteve numa clínica de reabilitação. A segunda vez, ele jogou um enfermeiro através da janela e eles o mandaram embora. O psicólogo não tinha se saído muito melhor. Ele foi longe demais, muito cedo, e Drake não estava pronto ainda. No mês seguinte, Emmie tinha dormido quase todas as noites com ele porque os pesadelos foram terríveis.

— Ele parecia que estava melhorando — Shane sussurrou, olhando para o irmão mais velho dormindo. — Eu pensei que a presença da Lana estava ajudando.

— Estava. E está. — Fiz uma careta. — Mas ele também está lutando contra si mesmo e seus sentimentos por ela. Talvez quando ela for mais velha...

— Sim, talvez. — Shane virou para ir embora. — Se ele sobreviver até lá.

Emmie

Fiquei surpresa ao acordar com a sensação de braços fortes me levantando. Piscando, abri meus olhos e vi que Nik estava me segurando contra o calor do seu peito nu. Ouvi, vagamente à certa distância, ruídos de engasgos e percebi que eram de Drake vomitando e me lembrei que passei parte da noite na cama com ele.

Lábios quentes vagaram pela minha testa, e eu me inclinei contra seu beijo.

— Que horas são?

— Ainda é bem cedo — Nik murmurou baixinho enquanto me carregava pelo corredor até nosso quarto. A porta já estava aberta, e ele chutou a porta para fechá-la antes de me colocar no meio da cama.

Olhei para o relógio e vi que era pouco depois das seis e fiz uma careta. Qualquer esperança de me aconchegar na cama com Nik, já era. Suspirando, eu me ajeitei de lado e envolvi as pernas no travesseiro de corpo para que meus quadris não doessem tanto. O bebê ficava maior a cada dia, e meus quadris pareciam doer mais e mais.

Para minha surpresa, Nik se aconchegou atrás de mim e puxou minhas costas contra seu peito. Meu coração se encheu de amor, e eu segurei a vontade de chorar lágrimas felizes.

— Você não tem que estar no estúdio cedo? — Ele beijou meu pescoço e eu tremi. Meus mamilos endureceram na hora, mas nós dois sabíamos que nada seria feito a respeito disso. Eu odiava isso, mas doía muito fazer amor recentemente. Nik compreendeu e nunca se queixou.

— Só mais tarde. Eles que se danem. Eu quero te abraçar um pouco.

Uma grande mão deslizou sobre minha barriga, brincando com o umbigo saliente que tinha estufado mais ou menos um mês atrás, e então, desceu e parou, onde o bebê gostava de me dar alguns socos. Aquela menina estava tranquila esta manhã, mas muito em breve ela estaria me usando como seu saco de pancadas pessoal.

Cansada, feliz de estar nos braços de meu amor, afastei todas as coisas que estavam na minha cabeça e deixei o sono me levar...

Algum tempo depois, senti Nik levantar. Ele roçou um beijo

carinhoso na minha bochecha e, depois, outro na barriga à mostra. Suspirei feliz e enterrei meu rosto no travesseiro.

— Amo você, baby — ele sussurrou.

— Amo você.

Adormeci em um sono sem sonhos e só acordei na metade da manhã. Eu não estava dormindo bem ultimamente. Pernas cansadas, dores no quadril, e uma sensação desconfortável sempre por perto, acabaram me dando insônia. Ontem foi a primeira boa noite de sono que tive no que parecia ser uma eternidade, mas ainda estava me sentindo exausta quando saí da cama e vesti calça de yoga e uma das camisas velhas do Nik.

Não estava ligando muito para minha aparência. Meu cabelo estava uma bagunça, e eu nem sequer quis escová-lo e só fiz um coque de qualquer jeito. Meus pés estavam inchados, e doía para descer as escadas, mas tinha coisas para fazer que não podiam esperar.

Consegui sentir o cheiro de bacon frito vindo da cozinha, mas pela primeira vez, o cheiro não deu água na boca. Na verdade, parecia que ia passar mal e tive de prender a respiração quando passei pela cozinha no caminho para meu escritório.

— Eu não estou com fome, Layla — avisei a ela.

Ouvi seus movimentos, e pouco depois, ela apareceu na porta do escritório. Tinha uma expressão preocupada no rosto quando me olhou.

— A cor no seu rosto não está normal, Emmie. Ligue para o médico.

Um pequeno sorriso brincou nos meus lábios, e agradeceria sempre a qualquer deus que tenha enviado essa mulher para minha vida. Em poucas semanas, tinha formado um vínculo com Layla. Pela primeira vez, eu tinha uma amiga e gostava dela de verdade.

— Eu vou, mas primeiro tenho que tomar algumas providências. — Layla levantou uma sobancelha. Cruzando os braços sobre o peito abastado, ela se inclinou contra o batente da porta do escritório e parecia que não ia ceder tão fácil.

— Acho que você deve ligar agora.

Suspirei e peguei meu celular. Depois de percorrer meus contatos, fiz a ligação e esperei a enfermeira do Dr. Chesterfield atender. Quando atendeu, eu disse que não estava me sentindo bem e ela me

pediu que fosse até lá. Suspirando, dei uma olhada rápida no relógio. Passava das onze. Tinha tanta coisa para fazer e os garotos estavam no estúdio.

Mordendo os lábios, olhei para Layla.

— Você pode me levar no meu médico? Eles querem me ver, mas eu não consigo dirigir. — Minha barriga tinha ficado tão grande que não dava para dirigir sem me machucar.

Layla sorriu.

— Claro.

Eu me levantei com dificuldade, peguei as chaves do carro de Shane, minha bolsa e o celular. Eu ia pedir a Nik que comprasse outro SUV. O carro de Shane era lindo e um sonho para dirigir, mas nada seguro. Era uma loucura me preocupar com segurança de um carro agora, quando isso nunca sequer tinha passado pela minha cabeça antes de descobrir que estava grávida.

Trinta minutos depois, eu estava sendo furada e cutucada pelo médico, que com certeza odiava mulheres, considerado o melhor em toda Califórnia. Alexis Moreitti havia indicado ele. Eu confiava nela quando se tratava de quem estava cuidando do bebê dela, então, vim consultar com ele também, mas quando colocou seus dedos dentro de mim, e os mexia como estava fazendo agora, eu realmente odiava o idiota. Layla apertou minha mão me dando forças, e eu apertei de volta, agradecida por ela estar lá comigo. Depois de um momento, o médico se afastou e tirou as luvas. Virou e começou a lavar as mãos.

— Você está dois centímetros dilatada — ele disse.

Eu levantei uma sobrancelha.

— O que isso significa? — Sabia que quando uma mulher dilatasse dez centímetros, era hora do parto. — Não é muito cedo para estar dilatando? — Ainda era metade de setembro. Eu ainda tinha sete semanas de gestação.

Dr. Chesterfield me deu um sorriso tranquilizador.

— Algumas mulheres podem passar meses dilatadas dois ou até mesmo três centímetros. Isso é perfeitamente normal. Todos o desconforto que você está sentindo é normal. Sua náusea nem tanto, mas posso te dar um remédio que não vai prejudicar o bebê e vai aliviar esse mal-estar. — Ele tirou um bloco de receitas do bolso do casaco e começou a escrever.

— Fique de repouso por alguns dias, Emmie. E pés para cima tanto quanto possível e evite qualquer situação que possa ser estressante. Eu quero te ver de novo na próxima semana. Traga Nik com você porque precisamos definir a data para fazer sua cesariana.

— Ótimo — murmurei, pegando a receita com ele.

Layla deu um pequeno aperto no meu ombro, e eu coloquei minha mão sobre a dela. O médico olhou sério para ela.

— Certifique-se de que ela descanse. Peça aos rapazes dela para amarrá-la à cama por alguns dias, se for preciso. — Layla assentiu.

— Pode deixar — assegurou ela. — Eu mesma farei isso se for preciso.

Capítulo 14



Layla

Quando chegamos em casa, rapidamente levei Emmie até seu quarto. Ela não contrariou muito, provavelmente porque junto com as orientações, eles também tinham dado uma injeção para o mal-estar. A injeção, algum tipo de medicação forte para náusea, a deixou sonolenta. O médico não queria arriscar porque se começasse a vomitar, Emmie ficaria desidratada.

Assim que chegamos no quarto dela, eu a ajudei a colocar pijamas. Coloquei-a na cama igual uma criança. Ela descansou a cabeça no travesseiro e puxou o travesseiro de corpo junto a ela.

— Eu acho que devo um bônus a você, Layla. Suas funções de trabalho não abrangem cuidar de uma mulher grávida doente. — Suas palavras me deixaram triste, e tive que piscar para segurar as lágrimas.

— Se você ousar me pagar por isso, eu vou fazer você engolir o cheque nessa sua garganta pequena — disse a ela.

Emmie piscou para mim, surpresa com minha voz trêmula.

— Layla...

— Você me paga para limpar a casa. Estou cuidando de você

porque é minha amiga e me importo com você. Nunca mais diga algo assim de novo.

Sua mão agarrou a minha e notei que seus dedos estavam gelados.

— Layla, me desculpa. Era uma piada. — Lágrimas encheram seus olhos e transbordaram. — Obrigada por cuidar de mim hoje. Ninguém, além dos garotos, jamais se importou comigo o bastante para cuidar de mim, por estar lá segurando minha mão da maneira que você fez hoje. — Limpei seus olhos com minha mão livre.

— Você é minha amiga, Emmie. É claro que vou cuidar de você quando precisar. — Dei um beijo em sua testa como faria se estivesse conversando com Lana ou Lucy. Em pouco tempo, Emmie havia se tornado outra irmã para mim.

— Você está com fome? — perguntei gentilmente.

Ela me deu um sorriso fraco.

— Na verdade, não, mas acho que deveria comer alguma coisa. O bebê não se mexe já tem um tempo, acho que ela precisa de algo para acordá-la.

— Tudo bem. Só descanse. Vou buscar algo que não seja muito forte para seu estômago. — Apertei sua mão, e depois a coloquei sob a coberta para se aquecer.

Na cozinha, fiz um pouco de sopa de frango e algumas torradas. Um copo de refrigerante de limão e uma taça de sorvete de melão completaram a pequena refeição que eu tinha arrumado numa bandeja para Emmie. Quando ia pegar a bandeja, meu celular tocou e o tirei do bolso de trás. Sem olhar no identificador de chamadas, atendi e coloquei no ouvido.

— Layla.

— Como foi seu dia?

Ouvir a voz sexy tentadora do Jesse no meu ouvido me fez tremer. Parei o que estava fazendo e encostei no balcão.

— Tem sido uma aventura — falei. Então, disse a ele sobre ter levado Emmie ao médico e o que ele tinha dito. Quanto mais eu falava, mais podia sentir sua tensão através do telefone.

Houve uma pausa, então, o ouvi respirar fundo.

— Como ela está agora?

Eu conseguia sentir sua frustração e seu amor por ela. Saber que um grande roqueiro *bad boy* pudesse sentir algo tão profundo por

alguém além dele próprio, me deixou completamente emocionada. Isso ia contra tudo o que já tinha visto antes em outros roqueiros, ou seja, no meu próprio pai. Talvez estivesse tudo bem amar esse cara afinal de contas.

— Eu estou fazendo algo para ela comer. Está um pouco fora do ar depois da injeção para náuseas que o Dr. Chesterfield deu nela.

— Obrigado por cuidar dela, Layla. Isso... Isso significa muito para mim, querida. — Envolvi meu braço na cintura, tentando me conter com tantos sentimentos que tinha por esse homem.

— Não me agradeça — sussurrei. — Emmie é minha amiga também. Amigos cuidam um do outro.

— Sim, eles cuidam — ele murmurou em tom pensativo.

— Quando você vem pra casa? — perguntei, ansiosa para vê-lo.

— Provavelmente assim que disser ao Nik sobre a Emmie. Quer jantar comigo esta noite? Eu conheço uma lanchonete legal para crianças para levarmos a Lucy. Tenho certeza de que ela vai amar o lanche com queijo deles. Caramba, até eu peço isso cada vez que vou lá.

Meu coração literalmente parou. Eu tive que engolir algumas vezes para conseguir desfazer o nó na minha garganta. Ele estava incluindo a Lucy. Não me surpreendia em nada, não depois de vê-lo com ela e observar o quão bom era com crianças, mas pensar que ele tinha me chamado pra sair e pensar nela também... ? Ah, caramba. Sim, era isso. Eu amava esse roqueiro.

— Parece divertido — gaguejei.

— Então, temos um encontro. — Ele fez uma pausa, como se quisesse dizer mais alguma coisa. Mas não disse nada e só murmurou.

— Tchau, querida.

Fiquei ali com o telefone no ouvido por quase um minuto antes de sair do meu torpor. Eu estava apaixonada por Jesse Thornton. Amor louco e obsessivo. O tipo que me deixaria estúpida e acabaria comigo, mas eu nem me importava mais. Eu queria isso. Meu coração precisava disso.

Com um sorriso estúpido no rosto, levantei a bandeja e segui para o quarto de Emmie. Estava cochilando e abriu os olhos quando entrei. Ela tentou se sentar, e fui depressa colocar a bandeja no criado-mudo para ajudá-la a ficar bem confortável. Eu apalpei os travesseiros e os

arrumei atrás dela, depois coloquei a bandeja no seu colo.

Fiquei com ela enquanto tomava a sopa de frango e mordiscava a torrada. Ela devorou o sorvete e até pediu mais quando terminou. Quando voltei com mais, ela parecia melhor. Estava sentada de costas contra os travesseiros, esfregando a mão carinhosamente sobre a barriga, murmurando para ela.

— Ela está chutando muito outra vez — Emmie me disse com um sorriso tão feliz que a iluminou inteira.

— Bom. — Coloquei seu prato na bandeja.

Fiquei com ela até que ouvi o Escalade estacionando na calçada do lado de fora. Estava com a bandeja nas mãos quando a porta da frente abriu e fechou, então ouvi passos correndo pelas escadas. Segundos depois, Nik apareceu na porta, com o rosto pálido e seus olhos azuis excepcionais pareciam selvagem.

— Em? — ele praticamente rosnou.

— Eu estou bem, Nik. — Ela se apressou em dizer que estava tudo bem. — Layla cuidou muito bem de mim.

Dei um pequeno sorriso a ele enquanto passava, mas ele segurou meu cotovelo, me parando. Olhei com curiosidade para ele, porque senti seus dedos tremendo. Ele piscou algumas vezes, depois me olhou.

— Obrigado, Layla— sussurrou.

Isso me incomodou muito, que todos achassem difícil de acreditar que alguém tinha se prontificado em cuidar da Emmie, que outra pessoa além dos cinco cuidaria deles. Acabei repetindo a mesma coisa que disse a tarde toda.

— Não me agradeça. Ela é minha amiga.

Eu não acho que ele me ouviu, porque já estava indo em direção à cama, então, fechei a porta e desci com a bandeja até a cozinha. A porta da geladeira estava aberta e Jesse estava tirando uma cerveja. Sem pensar, eu coloquei a bandeja no balcão e fui até ele, passando meus braços em sua cintura por trás, abraçando-o.

— Oi — murmurei, beijando a omoplata esquerda.

Jesse virou e me puxou contra seu peito. Eu não hesitei quando abaixou a cabeça e começou a me beijar. Meus lábios deram boas-vindas aos dele, deixando que ele me provasse tanto quanto eu queria prová-lo. A mão livre da cerveja agarrou minha bunda e me puxou

ainda mais perto, bem contra a crescente evidência da sua necessidade por mim. Eu gemi, amando o quanto podia afetá-lo com apenas um beijo.

Quando nos separamos, estávamos os dois sem ar.

— Que horas a Lucy chega da escola? — perguntou, sua voz soando áspera.

Olhei no relógio do meu pulso.

— O ônibus dela chega em trinta minutos, mais ou menos.

Seus olhos escureceram, e eu tinha aprendido que era um sinal claro de que estava prestes a me devorar.

— Isso é bastante tempo — ele rosnou. A cerveja dele desapareceu e logo eu estava em seus braços, minhas pernas enroladas em torno da sua cintura.

Para um homem grande como ele, até que andava bem rápido. Antes que eu pudesse adivinhar onde estava me levando, chegamos na lavanderia. Ele me sentou na beirada da máquina de lavar e começou a tirar minha camisa. Meus próprios dedos estavam ocupados abrindo seu zíper, ansiosa para libertar seu pau grande e lindo, quando poderia olhar, tocar e provar o gosto dele.

Depois de meu sutiã sair voando, ele começou a tirar minha calça. Levantei meus quadris para ajudá-lo, então ele estava de joelhos. Mordi o lábio para não gritar quando sua língua mergulhou dentro de mim. Meus dedos seguraram a cabeça lisa e a manteve perto enquanto ele me devorava até que cheguei no limite.

Tremendo, afastei sua cabeça.

— Você, Jesse. Eu preciso de você! — Ele lambeu minha excitação dos seus lábios, um pouco do meu fluido escorria pelo seu queixo, a prova do quanto eu precisava dele.

— Ainda é seguro?

Eu sabia o que estava perguntando, se ainda era seguro ficarmos sem proteção. Eu nem sequer pensei nisso. Balançando a cabeça, peguei sua ereção, como um aço forrado por seda, e o posicionei na minha abertura.

— Me foda. — Suspirei, desesperada com a necessidade.

Ele parou assim que a cabeça do pau dele entrou.

— Isso não é foder — ele sussurrou. — Diz pra mim que você entende isso.

— Sim.

— Diga — exigiu, deslizando outra polegada dentro de mim, torturando lentamente. Lambi meus lábios.

— Isso não é foder.

Outra polegada.

— O que é então, Layla?

Fiquei presa naqueles olhos hipnotizantes enquanto eles se intensificavam pela necessidade e escureciam com uma emoção que eu comecei a aceitar.

— Fazer amor — sussurrei.

— Por que é fazer amor? — perguntou com a voz cheia de tantas intenções diferentes que fez a minha cabeça ficar zozza, tentando descobrir todas elas.

— Porque eu te amo — declarei, e desta vez, não fiquei terrivelmente aterrorizada quando admiti.

— Diga isso de novo.

— Eu te amo, Jesse. — Ele entrou, avançando todo o caminho dentro de mim, me fazendo gritar de prazer.

Com dedos emaranhados no meu cabelo, puxou minha cabeça para trás até que ele conseguisse olhar dentro dos meus olhos. Era como se ele pudesse ver a minha alma.

— Eu te amo, Layla. — Suas palavras eram como uma promessa, uma que eu esperava que ele nunca quebrasse.

Jesse

Fazer amor com Layla era meio que fazer ou morrer. Se eu não fizesse amor com ela, parecia que eu ia morrer. É claro que foi rápido e duro, mas não era de forma alguma uma foda casual na lavanderia. Nunca seria casual com Layla e eu. Nunca seria foder.

Empurrei nela novamente, sussurrando que a amava contra sua orelha. Ela me respondeu com um grito abafado pelo meu peito, suas unhas arranhavam minhas costas, criando uma deliciosa dor cheia de prazer. Eu queria tê-la devagar, mas não tínhamos tempo, e bombeeí dentro e fora dela com a velocidade de um pistão. Seus gemidos encheram o cômodo, enquanto eu sentia minha respiração pesada nos meus ouvidos.

Com cada impulso sentia as paredes internas de sua boceta me apertando mais forte. Eu senti minhas bolas apertar, me dizendo que estava perto. Parecia tão bom estar dentro dela sem nada entre nós, que eu não conseguia me controlar. Eu queria enchê-la com meu gozo, só de pensar nisso me deixava pronto para explodir.

— Jesse! — ela gritou meu nome, e cobriu sua boca com a minha para abafar seus gritos. Senti sua boceta encharcar com a essência dela, logo senti suas paredes internas convulsionando, espasmo após espasmo. Cada um, ordenhando a minha própria explosão, e mordi seu lábio para impedir que meu grito escapasse.

Por alguns minutos, só fiquei ali segurando-a, beijando para aliviar a mordida que eu dei. Senti o gosto do sangue dela na língua e levantei a cabeça para ver o dano que tinha causado. Tinha um pequeno corte no lábio inferior, uma mancha de sangue se formou. Eu lambi o local para limpá-lo, aborrecido que eu a tinha machucado.

— Desculpa. — Ela sorriu.

— Não se desculpe. Eu gostei. — Ela segurou o lábio na boca. — Isso foi incrível.

— Sim, foi — concordei e relutantemente dei um passo atrás. Tinha uma pilha de toalhas sobre a mesa dobrável atrás de mim, e peguei uma para limpar nossos fluidos nela antes de fazer o mesmo comigo. Quando estávamos limpos, enfiei meu pau na boxer e jeans, e a ajudei a colocar o sutiã.

— Você acha que alguém nos ouviu? — ela perguntou enquanto se

vestia. Eu balancei minha cabeça.

— Nik ainda está com Em. Drake e Shane não voltaram para casa com a gente. — Drake recebeu uma mensagem da Lana antes da minha ligação para Layla. Ela teve problemas com o carro, e ele e Shane foram ajudá-la. Tomara que seja algum problema sem conserto. Então, talvez Drake possa conversar com a Lana sobre ele comprar um carro novo para ela e eu poderia dar um a Layla também. Eu odiava vê-las dirigindo aquele Corolla velho.

Layla passou os dedos pelos cabelos embaraçados.

— Eu preciso pegar a Lucy no ônibus. Ainda vamos sair para jantar?

— Com certeza. — Dei um beijo rápido nela, amando como ela suspirou e se inclinou em mim. — Eu preciso tomar banho e depois podemos ir.

— Eu também vou tomar banho.

— Fico pronto em uma hora — Combinei com ela e a observei sair. Antes que ela pudesse abrir a porta, eu a parei.

— Layla? — Eu precisava que entendesse uma coisa. Era importante que ela soubesse. Quando me olhou com uma pergunta naqueles olhos cor de chocolate, eu disse a verdade.

— Eu te amo, Layla.

Vi um flash de alívio no seu rosto, e soube que estava certo. As duas vezes que eu tinha dito que a amava, foi no calor do momento, comigo enterrado profundamente dentro dela. É bem provável que pensasse que eu dizia isso para cada menina com quem já transei.

— Eu só disse isso para uma outra mulher, baby — falei. — E ela está lá em cima com um dos meus melhores amigos.

— Eu também te amo, Jesse — ela me disse. — Nunca disse isso para outro cara, nunca. — Com um sorriso, abriu a porta e foi embora, me deixando ali com a sensação de que eu tinha levado um chute nas costelas.

Levou alguns minutos para meu coração se acalmar depois da confissão dela. E já sentia sua falta, então, corri para o quarto e pulei no chuveiro. Eu me apressei, não fazendo a barba pela segunda vez só para me encontrar com ela logo. Verifiquei minha camisa para ter certeza de que não tinha nenhum buraco e peguei uma nova calça jeans que a Emmie tinha comprado. Era péssimo que eu não fizesse

minhas próprias compras, mas teria que aprender a mudar isso com o que tinha planejado para o futuro.

Quando estava vestido, fui ver Emmie. Eu tinha quase morrido de preocupação quando Layla me disse sobre Emmie não ter passado muito bem hoje. Toda vez que ficava doente, eu tinha flashes de quando acabou no hospital por desidratação. Ela poderia ter morrido se Axton não estivesse ali para ajudá-la.

Bati na porta fechada do quarto, depois entrei. Emmie estava deitada de lado com Nik atrás dela, segurando-a.

Quando ela me viu, sorriu.

— Oi.

— Como você está se sentindo? — Eu perguntei, e inclinei para beijar sua bochecha.

— Cansada. Esses remédios que o médico deu me deixam sonolenta, mas pelo menos não sinto vontade de vomitar.

Passei a mão na barriga enorme antes de dar um beijo nela através da camisa de dormir.

— Estou levando Layla e Lucy para jantar. Vocês querem alguma coisa da rua? — Nik balançou a cabeça.

— Vou fazer um lanche.

— Layla já me trouxe comida. — Emmie bocejou. — Vá se divertir.

Concordei com a cabeça, mas não saí ainda. Precisava falar com Emmie sobre meus planos, mas não tinha certeza se era o melhor momento. Se eu fosse realmente honesto comigo mesmo, estava com medo da sua reação. Eu não queria aborrecê-la. Nem agora, nem nunca.

— Em...

Seus olhos estavam quase fechados, mas se abriram. Ela deve ter ouvido algo na minha voz, e pegou minha mão.

— Está tudo bem. Eu sei... — Seu queixo tremeu, mas me deu um sorriso. — Nós podemos conversar amanhã.

— Amo você, Em — sussurrei, dando um beijo em sua bochecha.

— Amo você, Jesse.

Capítulo 15



Layla

Duas semanas se passaram num piscar de olhos. Os dias eram bem parecidos, e eu sempre ia para a cama com um sorriso no rosto. Nik e os caras não foram para o estúdio no restante da primeira semana. Ele ficou colado em Emmie, certificando-se de que ela não saísse da cama por muito tempo. No final de semana, ela estava se sentindo muito melhor sem o auxílio da medicação para náusea e seus pés não estavam tão inchados como antes.

Eu gostava de ter todos os caras por perto durante o dia. Fiz café da manhã e almoço, lavei a roupa deles, e me fizeram rir o dia todo. Shane com seu senso de humor malvado, Drake com sua sinceridade tranquila, e Nik com seu jeito tão carinhoso de tratar a Emmie. Então, tinha Jesse, que parecia estar por todo lado. Não que eu estivesse reclamando disso.

Ele aparecia por trás de mim enquanto estava lavando louça ou cozinhando. Aqueles pequenos beijos carinhosos no meu pescoço e no ombro nunca falhavam em me deixar molhada. Seus sussurros de “eu

te amo” ou “preciso de você” e até mesmo “eu quero você agora” me faziam tão feliz que pensei que fosse explodir de tanta felicidade. Mais de uma vez, tinha me encurralado na lavanderia enquanto eu estava trabalhando. Em cada oportunidade ele me deixava exaurida, mas eu continuava precisando de mais.

Todas as noites ele jantou comigo e Lucy. Lana jantou algumas vezes com a gente, e Drake também. Depois de jantar, quando estávamos em casa, nós três caminhávamos pela praia. Lucy procurando conchas e outros pequenos tesouros, enquanto Jesse e eu andávamos de mãos dadas atrás dela. Depois de Lucy ir deitar, ficávamos no sofá assistindo televisão juntos. Parecia que éramos adolescentes, porque nós sempre dávamos uns amassos. Quando ele ia embora em cada noite, nenhum de nós gostava. Eu queria dormir em seus braços, e ele queria que eu dormisse lá também.

No final da primeira semana, ele me levou para jantar, só nós dois. Jantamos em algum restaurante chique. A comida era sofisticada e deliciosa, a atmosfera era pecaminosamente romântica. Depois da sobremesa, ele me levou para a pista de dança e me segurou apertado, enquanto dançávamos conforme a suave música que a banda de jazz tocava ao vivo.

— Eu amo você, Layla — sussurrou no meu ouvido.

Lágrimas arderam nos meus olhos.

— Eu também te amo. — Senti seu sorriso enquanto beijou minha têmpora. Continuamos a dançar por várias canções, e então, me levou até a saída e ao Escalade que já estava esperando por nós.

O que aconteceu depois foi mais intenso do que na nossa primeira noite juntos. Não voltamos para a casa do seu amigo Tom, mas para um hotel sofisticado na região de Los Angeles. A nossa suíte tinha velas acesas por todo o quarto quando entramos. Música suave tocava ao fundo. Jesse fechou a porta e depois me levantou em seus braços.

Parecia que estava flutuando quando me levou para a cama king size. Pétalas de rosas espalhadas pela cama, senti o aroma doce quando ele me deitou. Meu vestido — ou melhor dizendo — da Lana, desapareceu antes que eu percebesse, e Jesse beijou cada polegada de pele exposta que encontrou.

Por horas, ele me saboreou. Estava completamente emocionada quando caímos nos braços um do outro. Jesse beijou meu cabelo.

— Acredita em mim agora? — ele murmurou.

Ergui a cabeça, confusa.

— Acreditar em você sobre o quê? — Ele sorriu.

— Que eu amo você.

— Jesse, acreditei em você na primeira vez que disse isso. — Ele levantou uma sobrancelha, e eu suspirei. — Tudo bem, meu coração acreditou em você. Agora, minha cabeça também.

— Bom. — Ele bocejou, me abraçou apertado e nós adormecemos nos braços um do outro. Horas mais tarde, fizemos amor de novo, e depois me contou sobre sua infância e como foi crescer num estacionamento de trailers com seus irmãos de banda e sua mãe o abandonando quando era apenas uma criancinha. Jesse me contou sobre seu pai, e eu o abracei forte enquanto ele contava sobre o pai bater nele até seus treze anos. Naquela época, ele já estava maior do que seu pai e foi capaz de revidar. Depois de quebrar o nariz do idiota, nunca mais bateu nele. Depois disso, a infância de Jesse foi bem normal...

Ainda sentia os joelhos fraquejarem toda vez que pensava naquela bela noite. Ele fez essa noite ser realmente especial para nós. O que de certa forma deixou muito mais difícil aguentar essa semana, porque ele não ficou em casa como na semana passada. Os caras estavam de volta ao estúdio, e eu fiquei sozinha na maior parte do dia.

Emmie estava ocupada com o trabalho, embora fizesse a maior parte dele sentada na cama. Nik tinha proibido-a de se levantar a menos que fosse absolutamente necessário, e eu fiquei encarregada de que ela obedecesse. Estava grata por ela estar distraída pelo trabalho, porque isso me deu tempo de organizar a surpresa.

No sábado, eu me apressei para fazer o que precisava pela manhã. Lana me ajudou, e nós trabalhamos duro para conseguir arrumar tudo. Eu disse a Jesse sobre o que planejamos, mas só porque precisava de sua ajuda com os convidados. Ele não tinha entendido nada do que eu disse e tive que explicar para ele duas vezes, até que entendesse.

No meio da tarde estava tudo pronto, e eu nervosa pra caralho. Jesse tinha me ajudado levando Emmie para almoçar, e ficaram fora até que todos chegaram. Faltando dez minutos para às três da tarde, enviei uma mensagem a ele e posicionei todo mundo. Eu não tinha certeza de que surpreender uma mulher grávida era uma coisa boa,

mas não poderia causar muito problema.

Meu coração estava acelerado e as mãos suavam quando ouvi Jesse dizer algo a Emmie que a fez rir. Alguns momentos depois, eles saíram da casa e entraram no quintal. Prendi a respiração enquanto observei Emmie olhar a enorme mesa cheia de alimentos e presentes. Seus olhos arregalaram e ela olhou para mim.

— Layla?

De todas as direções, convidados saltaram de seus esconderijos.

— Surpresa! — eles gritaram e Emmie pulou.

— Oh, meus Deuses! — sussurrou, e fiquei emocionada ao ver seus olhos se encherem de lágrimas.

— Você não gostou? — perguntei.

Emmie sacudiu a cabeça, soluçando agora. Olhei para Jesse pedindo ajuda, mas ele pareceu não entender também, então a puxei e a abracei, tanto quanto eu pude com sua barriga entre nós.

— Emmie, eu sinto muito. Não queria fazer você chorar. — Lágrimas ardiam nos meus olhos, e tentei segurá-las. Já bastava uma chorando.

Quando ela tinha me mostrado o quarto do bebê na semana passada, e vi que só tinha as coisas básicas, eu quis fazer um chá de bebê pra ela. Eu queria que a minha amiga tivesse esse momento especial que todas as mães devem ter quando estão carregando uma vida nova dentro delas, e eu queria dar isso a ela. Nunca quis deixá-la triste assim.

— Sinto muito, Emmie. Posso pedir para todos irem embora... — Ela balançou a cabeça novamente, seus braços me segurando forte enquanto suas lágrimas umedeciam meu top.

— Não. Eu não estou aborrecida. Eu estou... Estou emocionada. Ninguém, nunca... nunca... — Pausou, soluçando mais e mais. — Eu li tudo sobre chás de bebê e ouvi as outras mães no consultório do médico contando sobre como foi o delas, mas nunca pensei que eu fosse ter um.

— Oh, Emmie. — Beije seu cabelo, segurando-a apertado.

Depois de alguns minutos, ela finalmente se afastou, o rosto manchado de tanto chorar. Nik, Drake, e Shane — todos eles souberam do meu segredo um dia antes — estavam atrás dela, mas nenhum disse uma palavra. Emmie me deu um sorriso em meio as

lágrimas.

— Obrigada, Layla. Obrigada por fazer isso.

A mão de Jesse pegou a minha.

— Bem, vamos começar a festa.

Pelas próximas duas horas, comecei a conhecer as pessoas da vida de Emmie além dos caras. Conheci Alexis Moreitti que estava grávida de seis meses e seu marido Jared. Alexis andava com uma bengala, e soube que ela tinha sofrido um acidente de carro. Foi um milagre ela ainda ser capaz de andar, principalmente ser capaz de passar por uma gestação até o final. Seu marido era bom, e quando ele a olhava, eu podia ver brilhar o seu amor e devoção.

Eu descobri que Alexis era prima de Gabriella Moreitti. Não foi uma grande descoberta também. Gabriella também tinha sido convidada e veio com Axton Cage. Não precisou nem da metade do tempo no chá de bebê para perceber que Gabriella e Emmie eram qualquer coisa, menos amigas

— Por que você me disse para convidá-la? — perguntei a Jesse quando percebi que Emmie estava desconfortável com a outra mulher aqui. Ele suspirou.

— Porque eu não achei que ela fosse mesmo aparecer. — Ele estava comendo um dos sanduíches que Lana e eu fizemos de manhã. Parecia um daqueles croissants de frango que Lana preparou desde a massa.

— Foi assim, Gabriella disse a Emmie que ela ficou com Nik um tempo atrás. Isso foi antes da Em ficar grávida. Era tudo mentira, mas Em não soube disso até recentemente. — Olhei para ele.

— E ainda assim você me disse para convidá-la. — Eu tinha gostado de conversar com a mulher, mas agora deixei de gostar. De jeito nenhum ia gostar de alguém que feriu minha amiga de propósito.

Ele abaixou a cabeça e fez beicinho.

— Me desculpa, querida.

— Droga. — Eu não poderia ficar chateada com ele quando fazia essas coisas. Dando outro olhar sério, fiquei na ponta dos pés para beijá-lo.

— Na próxima vez, não deixe de dizer coisas desse tipo, ok? — Jesse sorriu.

— Você não está brava comigo?

— Como posso ficar brava com você quando me dá esse olhar de

cachorro abandonado e beicinho? — Eu o empurrei quando ele começou a me puxar.

— Vá. Eu tenho coisas para fazer.

Ele me deu outro olhar desses, mas agora estava preparada e o empurrei em direção a seus irmãos da banda onde estavam conversando com Jared Moreitti e Axton Cage. E eu saí para pegar alguns itens para uma brincadeira de chá de bebê. Havia pessoas espalhadas pelo quintal e na piscina, e eu andava distribuindo pequenos lápis e papel a todos que queriam brincar.

Olhei para Emmie e a vi rindo com Melissa Shepard e o assistente de Rich Branson que tinha vindo no lugar dele. Nessa eu tive sorte, porque Jesse tinha dito para eu convidar o empresário deles, mas Emmie e Rich não se davam bem. Fiquei contente de ver que Emmie estava feliz e que pude dar algo que ela queria e que não tinha sido capaz de pedir.

Quando terminei de entregar os itens para a brincadeira, fui atrás da Lana que estava sentada numa mesa conversando com Vince Shepard e Drake. Toquei seu ombro para chamar sua atenção, e ela sorriu para mim.

— Pronta? — perguntou. Acenei com a cabeça e entreguei o pedaço de papel. Minha irmã passou os próximos trinta minutos, comandando os jogos. Todos estavam rindo e Emmie se divertindo muito. Fiquei observando de lado, como todo mundo participou de brincadeira após brincadeira. Todos ganharam algo, e até mesmo Drake estava rindo quando tudo acabou.

Depois, vieram os presentes, e Emmie se esforçou, tentando não chorar enquanto desembulhava cada presente. Tinha roupas, mamadeiras, fraldas, cobertores, babadores, brinquedos, e muito mais coisas que trouxeram lágrimas aos olhos de Emmie. Lana até ajudou os caras a escolher um presente para ela naquela manhã: um balanço portátil que tocava canções clássicas de ninar. Eu esperei até ela abrir o último presente antes de trazer o meu presente para ela.

Jesse teve que trazê-lo para mim, e Emmie não suportou mais e desatou a chorar quando viu o berço que dei de presente. Era todo talhado com borboletas, abelhas e flores. Quando o vi, achei que era perfeito para Emmie.

Depois que todos tinham comido bolo, eu estava exausta. Emmie

parecia bem cansada. Agradeceu a todos por terem vindo e Nik a levou até o quarto para descansar. Antes de ir, ela me abraçou apertado e me agradeceu por fazer de hoje um dia muito especial.

— Emmie, você mereceu o dia de hoje. Estou feliz que pude fazer isso por você. — Seu queixo tremeu, mas ela se afastou antes que explodisse em lágrimas mais uma vez.

Quando todo mundo foi embora, os caras me ajudaram a limpar tudo. Agradei pela ajuda, porque estava super cansada, embora não tivesse muito pra arrumar. Quase não sobrou comida, todos amaram os sanduíches da Lana e os patês caseiros. Um deles foi feito especificamente para os desejos da Emmie, feito com creme de cebola, bacon picado e tempero. O bolo não sobrou quase nada, e fiquei feliz de ter tirado fotos para Emmie antes dele ser devorado. Ela amou o pequeno bolo em forma de barriga de grávida num vestido cor de rosa com um pé minúsculo na frente. Eu tinha pedido especificamente que o vestido tivesse uma caveira feminina no topo. Tinha ficado perfeito.

Finalmente, quando o quintal estava limpo, desabei numa cadeira ao lado de Lana e Lucy.

— Hoje foi divertido — Lucy disse. Ela ainda estava mastigando um palito de cenoura com o que sobrou do patê de Emmie, e eu me perguntei pela milionésima vez se minha irmã alguma vez ficaria completamente satisfeita.

— Sim, foi — Jesse concordou quando se sentou na beirada da minha espreguiçadeira e começou a esfregar meus pés descalços.

— Meninas, vocês fizeram um chá de bebê maravilhoso. Merecem algo especial. — Eu levantei uma sobancelha.

— Como o quê? — Esperava que ele não dissesse algo estúpido, como um carro, que era o que ele vinha insinuando há duas semanas, porque agora não tinha energia para bater na parte de trás de sua cabeça raspada.

Ele encolheu os ombros.

— Nós poderíamos ir no SeaWorld amanhã.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Lucy já estava pulando para cima e para baixo.

— Sim! Sim! Sim! — Ela se jogou nos braços do Jesse, e ele a pegou, rindo. — Eu nunca fui no SeaWorld, mas sempre quis ir.

— Jesse, são quase três horas de viagem só de ida — eu disse a ele.

Ele me olhou com olhos estreitos.

— Você não quer ir no SeaWorld? — Claro que ele me deu aquele olhar de cachorro abandonado que eu era incapaz de dizer não. Suspirei.

— Tudo bem. SeaWorld, aí vamos nós.

Lucy começou a dançar e Lana riu. Eu acho que vamos para o SeaWorld com o grande — totalmente adorável — roqueiro bad boy.

Capítulo 16



Jesse

Nas semanas que se passaram, eu me apaixonei ainda mais por Layla Daniels. A cada minuto que passava com ela era bom demais, mesmo que só ficássemos abraçados e sentados no sofá na frente da televisão. Eu também me apeguei a Lucy e Lana. Talvez fosse porque eu sabia que não poderia ter Layla sem elas, ou talvez porque fossem meninas especiais. De qualquer maneira, elas se apossaram do meu coração de maneira irreversível. Quando pensava no meu futuro, não podia imaginá-lo sem elas.

Era assustador ter meu coração triplicado de tamanho no último mês. Eu passei de amar Emmie e meus irmãos da banda a amar mais três, mas eu não fugiria disso. Pelo contrário, eu assumi isso e só me deixou mais determinado. Com a ajuda de Emmie, tudo se revolveu como deveria. Agora, só precisava falar com Layla.

Mas não poderia ter essa conversa hoje à noite. Meu amigo Tom voltou de viagem, e chamou os caras e eu para uma festa na casa dele. Nik não quis ir porque Emmie estava a duas semanas da cesariana programada e estava se sentindo pior a cada dia. Eu tinha planejado levar Layla em algum lugar especial para conversar com ela, mas Tom acabou me obrigando a ir.

Layla decidiu ir comigo, o que agradei. De jeito nenhum iria numa das festas de Tom sem Layla, não com todas aquelas meninas por lá. Jamais a trairia, mas se ela descobrisse o que rolava nessas festas sem estar lá comigo, eu tinha certeza de que teria problemas.

Lana ia ficar em casa com Lucy, e Drake quis ficar com ela. No fim de semana anterior, Drake tinha armado com Layla uma festa de aniversário surpresa para Lana. Fiquei aliviado que ele tenha dado um carro novo a ela, porque o carro velho da Layla quebrou duas vezes na semana passada. Eu tinha ajudado-o a escolher, o que foi uma vantagem, porque ambas as mulheres ficaram pra lá de bravas quando Drake deu as chaves do Audi a Lana.

O Audi A6 branco era tido como um dos carros mais seguros disponíveis. Quando Layla ouviu isso, ela se acalmou um pouco. Drake precisou implorar bastante para que Lana aceitasse o carro. No fim, foi Emmie quem resolveu o problema, arrumando a documentação do

carro e entregando a Lana.

— É seu. O seu nome está no documento. Pegue o carro e pare de atormentá-lo! — Lana aceitou sem mais discussão. Nós todos tínhamos aprendido mais ou menos na última semana a não deixar Emmie muito aborrecida. Pequenas coisas poderiam deixá-la muito brava ou pior... soluçando de tanto chorar.

Peguei Layla às oito para irmos à festa. Ela estava linda, vestindo um top prata que apertava os seios e *legging* preta combinando com as botas que usou no nosso primeiro encontro. Fiquei tentado a não ir à festa e levá-la para outro lugar onde pudéssemos passar a noite nos braços um do outro.

Em vez disso, dei um beijo intenso nela antes de acomodá-la no banco do passageiro do SUV.

— Eu te amo — disse a ela antes de fechar a porta e fui recompensado com um de seus pequenos sorrisos sensuais.

Quando chegamos no Tom, eu não fiquei surpreso em ver pessoas circulando do lado de fora da casa. Algumas delas eram do mundo do rock que conheci ao longo dos anos. A maioria das meninas estava lá para ver em qual cama conseguiria deitar essa noite. Layla sacudiu a cabeça enquanto entramos, obviamente, não gostando da cena à nossa volta.

Para tranquilizá-la, dei um aperto na mão dela quando a puxei pela mão cheia, procurando por meu velho amigo. Pelo caminho, passamos por Shane, e Layla deu um grunhido de desgosto quando viu ele e duas meninas sentadas em seu colo se beijando. Puxei-a para perto de mim.

— Isso é fichinha para o Shane — Eu a lembrei. Desde que estávamos juntos, nós já encontramos Shane em cenas piores do que essa.

— Mesmo assim é difícil de ver — ela murmurou, e tive que concordar.

Axton veio nos cumprimentar. Parecia que ele e Gabriella não estavam juntos outra vez, porque ele não afastava as meninas como fazia quando os dois namoravam. Eu acho que preferia ele com a Gabriella do que sem ela. Deu para perceber que estava bêbado, razão pela qual não soquei o rosto do meu amigo quando ele começou a dar em cima de Layla.

Por volta das dez, ainda não tinha encontrado Tom. Layla pediu licença e foi ao banheiro. Eu estava cansado de procurar pelo velho roqueiro e resolvi que quando Layla voltasse do banheiro, iríamos embora.

Esse pensamento desapareceu da minha cabeça quando vi Layla surgir no topo das escadas. Olhei para cima, querendo que ela me olhasse e percebesse que estávamos indo embora quando tudo virou um verdadeiro inferno...

Layla

Atravessei pelo amontoado de pessoas. O lugar parecia diferente de quando estive aqui na última vez. Naquele dia, eu me senti tão feliz de ter passado a noite nos braços do homem que eu tinha me apaixonado. Agora, eu me sentia quase imunda, observando todas essas garotas enquanto, praticamente, se prostituíam para poder dizer que fizeram sexo com algum roqueiro, ou sei lá mais o que que elas procuravam. Acabei me lembrando da minha infância, minha mãe saía para festas iguais a esta e me deixava no carro enquanto passava horas dentro da casa de algum estranho.

Depois de ver Shane, um homem que comecei a amar como um irmão, beijando não uma, nem duas, mas três mulheres diferentes esta noite, fiquei com uma sensação de mal-estar no estômago que não ia embora. Eu me apressei no banheiro, esperando que eu conseguisse convencer Jesse a me levar para casa logo.

Quando saí do banheiro no segundo andar, dei de cara com um casal se pegando contra a parede ao lado da porta. Fiquei surpresa porque eles não estavam lá quando entrei no banheiro há poucos minutos. Quando comecei a caminhar para ir embora, tive uma visão melhor deles e não consegui evitar meu suspiro assustado.

De jeito nenhum! Não é possível que eu estivesse vendo isso. A vida não é tão cruel assim! Não é tão fodida assim! Oh, Merda. Oh, Merda. Oh, Merda!

O casal me ouviu e o homem ergueu a cabeça. Olhos cor de chocolate se estreitaram em mim quando encontraram meu olhar. Os olhos dele estavam vermelhos, certamente deve ter bebido, ou se drogado, ou os dois. Isso não impediu que me reconhecesse pelo que vi em seu rosto ou o jeito que aqueles olhos semicerrados se transformaram em puro gelo.

Ele empurrou a garota dele, e fiquei enojada de ver que ela não era muito mais velha do que Lana. Mas que merda aquela menina via em um homem de sessenta anos de idade?

— Mas que porra *você* está fazendo aqui? — ele exigiu saber.

Engoli minha repulsa e olhei para ele.

— Estou aqui com meu namorado. — Tommy Kirkman zombou de mim.

— Que idiota seria estúpido o bastante para se envolver com você? Algum imbecil com mais dinheiro do que cérebro, obviamente.

Raiva queimou nas minhas veias, e eu cerrei os punhos para não cair em tentação e bater no idiota.

— Bem, é bom ver que você não mudou muito ao longo dos anos. Ainda o mesmo cachorro no cio, sem moral, que sempre foi. Diz pra mim, ela é maior de idade?

— Confie em mim, eu aprendi a lição. — Ele deu um passo na minha direção, e eu quase dei um passo para trás. Não estava com medo dele. Nunca teria medo dele. Tudo o que ele era agora, era um roqueiro velho e ultrapassado. Ele teve sorte de ter investido bem o seu dinheiro em todos esses anos porque agora que a sua carreira acabou, ele não ganhava a mesma coisa de antes.

— Como? Olhando a identidade delas antes de transar? — perguntei, jogando meu cabelo sobre o ombro. — Ou pede para trazer a certidão de nascimento só por garantia? Será que o cara que mora aqui sabe que tem um velho desagradável correndo por aí, tentando levar todas as menininhas para a cama? — Ao mesmo tempo em que as palavras saíram da minha boca, a ficha caiu, e eu senti toda a cor do meu rosto escoar.

Tom... Tommy. Sim, meu cérebro estava definitivamente operando em câmera lenta esta noite. Eu deveria ter percebido, mas não permitia que pensamentos a respeito desse babaca entrassem na minha cabeça com frequência. Agora que me liguei do meu erro, eu sabia que meu coração estava prestes a ser quebrado em um milhão de pedaços.

Uma mão forte tocou meu braço, e eu empurrei. Jesse franziu a testa diante da reação, mas virei o rosto, evitando seu olhar.

— O que aconteceu? — Ele perguntou em tom firme. Quando eu não respondi, seus olhos foram para seu amigo.

— Tom? — Percebi Tommy ficar rígido.

— Você? — ele perguntou, erguendo a voz. — Você está com ela?

— O que está acontecendo aqui, Tom? — Ele falou ainda mais firme agora. — Você e minha garota não se deram bem?

Senti a bile subir na parte de trás da garganta, mas precisei de várias respirações profundas para me segurar. Queria apertar o botão de rebobinar e fazer com que essa noite nunca tivesse acontecido. Se

eu não soubesse que Tommy Kirkman era o grande homem que Jesse tinha me falado, poderia ignorar o resto. Poderia evitar de ser destroçada. Eu não teria que deixá-lo ou Emmie ou os caras.

Mas não existia um botão de rebobinar ou até mesmo um botão de pausa para que eu pudesse me segurar bem forte no homem que eu amava pela última vez antes de ir embora para sempre...

— Como foi que você se envolveu com ela? — Tommy perguntou, se aproximando de Jesse.

Jesse parecia ter ficado ainda maior diante dos meus olhos.

— O que está acontecendo com você? — ele perguntou num tom que não tinha ouvido-o antes. Era frio e cheio de aço, dei uma olhada nele e vi que seus olhos tinham mudado de cor de um segundo para o outro.

— Jesse... — Eu ia tocá-lo, mas Tommy agarrou meu braço e me puxou para longe dele.

Eu gritei, seu aperto era tão forte que deixaria hematomas.

— Não ouse tocar nele — Tommy rosnou para mim, o rosto tão perto do meu que sentia o bafo de uísque e cigarro, e quase vomitei. — Ele é bom demais para garotas como você!

Eu oscilei, suas palavras tão dolorosas como seu toque. Eu o odiava, odiava do fundo da minha alma, e ainda, uma parte de mim o amava também. Uma pequena parte de mim sempre ansiaria por seu amor e aceitação. Não era o que todas as filhas queriam de seus pais?

Tommy me soltou tão rápido que eu não sabia o que estava acontecendo. Ergui a cabeça e vi Jesse prendendo-o contra a parede, com os olhos cheios de fúria.

— Toque nela assim de novo e vou fazer você engolir seus dentes! — rugiu para seu velho amigo.

Tommy olhou para o baterista com um olhar confuso nos olhos cor de chocolate.

— Você ficaria contra mim por causa de uma garota como ela? Por uma vagabunda que... — Ele não conseguiu terminar o que ia dizer. O punho de Jesse acertou sua mandíbula, jogando sua cabeça para trás com a força, e eu não sabia ao certo se Jesse tinha feito isso como ameaça ou não, porque sangue escorria do canto da boca do Tommy.

— Não fale dela dessa maneira também! — Jesse gritou para ele.

Alguém parou a música, deixando o ambiente estranhamente

silencioso. Olhei por cima do ombro e vi todos os olhos sobre nós. Porra! Eu não precisava disso agora. Agarrei o braço do Jesse.

— Jess, por favor. Só me leva pra casa — implorei.

— Não até que ele peça desculpas. — Jesse apertou mais ainda a camisa de Tommy. — Peça desculpas a ela. — Tommy virou a cabeça e cuspiu bem nos meus pés.

— Vai se foder. — Senti as lágrimas nos olhos, mas me recusei que ele visse.

— Eu não preciso de um pedido de desculpas. Só me leva para casa.

— Layla...

— Layla!

Minha cabeça girou ao som da voz de Lana. Eu não sei dizer como ela sabia que eu precisava dela, mas não perguntaria; estava muito contente de ver minha irmã. Ela estava atravessando pela porta com Drake logo atrás dela.

— Layla, vamos embora — ela falou sem rodeios.

Soltei o braço do Jesse. Ela subiu as escadas correndo e pegou meus braços, inspecionando como se estivesse com medo de eu ter perdido algum membro ou algo assim.

— Você está bem? — Ela quis saber, atirando um olhar abominável a Tommy.

— Eu estou bem — sussurrei. — Pode... Você pode me levar para casa?

— Claro. — Ela me puxou, e eu não olhei para trás quando me levou embora. Drake estava logo atrás de nós. Mantive meus olhos baixos enquanto passava por entre as pessoas na festa. Eu não conseguia erguer minha cabeça mesmo tendo o direito disso. Ninguém acreditaria mesmo em qualquer coisa diferente do que Tommy Kirkman dissesse.

— Layla! — Jesse nos seguiu para fora da casa e me parou quando eu ia entrar no carro da Lana. — Layla, mas que porra é essa que acabou de acontecer lá dentro? — Sua raiva não tinha diminuído nada. Ele parecia até mais irritado. — De onde você conhece Tom? — Ele exigiu saber.

Fechei os olhos, sabendo o que ele suspeitava. Era o que todos naquela sala suspeitavam. Que eu era alguma ex-amante do grande Tommy Kirkman.

— Eu não posso te dizer. — sussurrei.

— Por que não, caralho? — Ele gritou.

— Porque eu assinei um termo de confidencialidade quando tinha dezesseis anos! — gritei em resposta. — Eu não posso dizer nada a ninguém!

— Você não pode, mas eu com toda certeza posso — disse Lana, ficando entre mim e Jesse. Ela nem sequer piscou quando olhou para ele. — Pare de olhar para a minha irmã desse jeito, Jesse Thornton! Ela não fez nada de errado.

— Então, por que ela não me fala nada? — Ele tentou passar por ela e chegar até mim, mas ela não deixou. — Sai da minha frente, Lana! — Ele não tentou tocá-la, mas quando se recusou a ceder, ele começou a dar a volta por ela. Drake foi para atrás da Lana, e agradeceu por aquela parede a mais de carne que me separava de Jesse.

— Não. Vai se foder! — Lana o empurrou com força, e surpreendentemente, ele recuou alguns passos. — Agora você está pensando o pior dela. Eu posso ver as engrenagens girando nessa sua cabeça fodida de roqueiro. Minha irmã é melhor do que isso. Ela é melhor do que você. E ela, com toda certeza, é melhor do que a porra do merda do pai dela.

Engoli em seco, não me importando que Lana estivesse usando palavras que já tinha pedido que não falasse. Meu coração estava despedaçado porque tinha visto o que Jesse estava pensando, e ele tinha ido pelo pior caminho. Abri a porta do carro da Lana e entrei.

Estava tudo acabado. Acabado. Jesse Thornton era exatamente o tipo de pessoa que eu tinha pensado que fosse.

Capítulo 17



Layla

Era como se estivesse em transe todo caminho de volta a Malibu. Lana dirigiu rapidamente, mas com cuidado, e nós chegamos em casa em tempo recorde. Ninguém falou. Lana sabia que eu não estava pronta para falar sobre isso, e Drake, que estava sentado na parte de trás, não disse uma palavra.

Quando entramos na garagem, saí do carro e caminhei para a casa de hóspedes de cabeça baixa. Ouvi Drake murmurando algo a Lana, mas não prestei muita atenção para o que estava dizendo. Eu estava dormente. Fria. Esta noite foi um desastre, e eu queria nunca ter saído da cama naquela manhã.

Quando abri a porta, Nik pulou do sofá. Sua presença aqui me surpreendeu.

— O que está fazendo aqui? — perguntei, minha voz soando rouca.

— Drake me pediu para olhar Lucy. Ela estava dormindo quando saíram e não acordou até agora. — Ele deu um passo em minha direção, parecendo preocupado. — Layla, está tudo bem? — Ele olhou atrás de mim. — Cadê o Jesse? — Dei de ombros.

— Provavelmente ainda no Tommy. — Não estava muito preocupada em onde ele estava agora, desde que não fosse perto de mim. Engoli em seco.— Obrigado por ficar com a Lucy, mas você se

importaria de ir para casa? Eu... eu não sou uma boa companhia agora.

— Você e Jesse brigaram?

— Mais ou menos. — Tirei as botas e desabei no sofá. Lana passou pela porta com Drake como sempre logo atrás dela. Tensão irradiava dele, e sabia que era por minha causa. Ele estava com medo de que eu fosse embora e levasse Lana para longe dele? Confie em mim, esse pensamento passou pela minha cabeça mais de uma vez no caminho para casa.

Mas eu não ia fugir. Eu me recusava a desistir de Emmie e da vida que as minhas irmãs e eu tínhamos aqui só porque fui muito estúpida em me apaixonar por um cara que pensaria o pior de mim. Eu não ia a lugar algum, a menos que Emmie, e só Emmie, me pedisse para ir embora.

— Vão para casa, garotos.

— Layla... — Drake me deu um olhar quase suplicante. — Fale comigo antes de decidir qualquer loucura, certo? Não vá embora. — Seus olhos caíram em Lana que estava alguns centímetros na frente dele. *Não a leve para longe de mim*, seus olhos pareciam dizer.

— Não irei — garanti a ele e vi seus ombros visivelmente relaxarem. — Mas vocês precisam ir. Eu não estou muito bem para lidar com vocês agora.

Nik ainda estava de pé perto de mim, franzindo a testa.

— Diga-me o que aconteceu, Layla. Talvez eu possa ajudar. — Olhei para ele.

— Não tem como. Nada do que você diga ou faça, vai consertar o que aconteceu esta noite. Nada, nem mesmo uma máquina do tempo poderia mudar as coisas. Não a menos que você consiga uma forma de extrair o DNA podre dos genes de alguém. — Ele parecia ainda mais confuso depois disso.

— Você e Jesse terminaram?

— Oh, sim. Nós realmente terminamos — eu disse a ele, rindo sarcasticamente.

Nik abriu a boca para falar, mas Drake o parou.

— Vamos, mano. Ela só precisa de tempo esta noite para colocar a cabeça no lugar. — Nik suspirou, mas acenou com a cabeça, e eu fiquei aliviada quando os dois roqueiros saíram sem dizer mais nada.

Assim que a porta se fechou, Lana sentou ao meu lado no sofá e sem dizer nada me puxou em seus braços. Como uma criança, enterrei meu rosto no seu cabelo e a segurei enquanto as lágrimas caíam à vontade. Meu passado tinha voltado para acabar mesmo comigo...

Minha mãe, Lydia, só tinha dezesseis anos quando conheceu Tommy Kirkman. Dezesseis contra seus trinta e cinco. Claro que ela não tinha dito a ele que só tinha dezesseis anos. Eu tinha certeza de que ela nem era virgem quando foi de bom grado para a cama do roqueiro. Ela tinha intenção de engravidar. Era tudo parte do seu plano para se tornar uma esposa de um roqueiro ou pelo menos ser seu brinquedo por mais de uma noite.

Tommy arrumou suas coisas e saiu no dia seguinte, mas Lydia fez questão de dizer a ele que estava grávida. Quando nasci, um tribunal ordenou que fosse feito um teste de paternidade. Tommy gastou muito dinheiro, e deixou bem claro para minha mãe que ele não queria ter nada a ver comigo. Ela ficou desapontada que eu não fui o suficiente para manter a estrela de rock com ela por um tempo, mas o dinheiro que tinha arrancado dele a consolou bem.

Eu realmente não tinha pensado sobre quem era o meu pai enquanto crescia. Perguntei sobre ele quando estava mais velha e descobri. Eu só tentei falar com ele quando tinha dezesseis anos e minha mãe tinha me expulsado de casa.

Eu não tinha para onde ir, estava vivendo num abrigo e mal tinha algo para comer. Estava desesperada, então fui num dos seus shows. Não tinha sido fácil, mas de alguma forma consegui me esgueirar para dentro do seu ônibus da turnê e esperei. Ele estava no ápice da adrenalina sobre seu desempenho e talvez algo mais forte, mas não estava tão chapado para não entender quem eu era quando lhe disse que era sua filha.

Tommy Kirkman ficou menos do que feliz em me ver. Eu não tinha uma cópia da minha certidão de nascimento como prova, mas realmente não precisava de uma. Eu podia ser um pouco parecida com a minha mãe, mas era muito mais com meu pai. Meus olhos cor de chocolate, a cor acentuada do meu cabelo castanho claro, o ângulo do meu queixo e a forma do meu nariz — eram todas características do Tommy.

— Então, o que você quer? — ele rosnou depois que eu disse a ele

que era.

— Eu... Minha mãe me expulsou de casa. Eu não tenho para onde ir — disse, colocando meu orgulho de lado porque já não me restava nada.

— Isso é problema seu. — Andou pelo ônibus até que encontrou uma garrafa de uísque pela metade. Ele abriu a tampa e bebeu direto da garrafa. — O acordo que fiz com a vagabunda da sua mãe foi para me livrar de você. Eu assinei o acordo e ela pegou o dinheiro.

— Mas... — Eu sabia que estava brigando por uma causa perdida. Ele não ia me ajudar. A não ser que... — Eu vou vender minha história para os jornais. Tenho certeza de que todos os seus fãs gostariam de ler sobre sua filha bastarda nas páginas das revistas de fofoca. — Sem mencionar que era bem capaz de conseguir uma boa grana vendendo a minha história. — E o mundo não iria gostar de saber como você engravidou uma adolescente de dezesseis anos? — Talvez fizesse isso mesmo, ou talvez só estivesse blefando com ele na esperança de que fosse me ajudar. Eu não tinha certeza. Talvez eu nunca soubesse. Eu era uma menina desesperada e com medo naquela época, mas saí com essa ameaça no ar entre nós.

No dia seguinte, conheci Zeke e ele me ajudou, e eu esqueci a ameaça que tinha feito ao Tommy.

Por isso, foi uma surpresa total quando duas semanas depois, um advogado todo engomado bateu na porta de Zeke. Ele trabalhava para Tommy Kirkman e tinha um papel para mim. Um cheque de cinco mil dólares, se assinasse um acordo de sigilo, impedindo que eu falasse para alguém que Tommy era meu pai. Não era muito, não considerando o que ele tinha dado à minha mãe para manter a boca fechada, mas eu não me importei. Já não tinha mais nada a tratar com Tommy. Não precisava dele. Eu tinha alguém que se importava comigo agora, alguém que se preocupava em me alimentar. Peguei o dinheiro e assinei o acordo, nunca pensando que algum dia teria que me explicar a respeito de Tommy Kirkman...

— Layla! — Minha cabeça levantou e eu limpei as lágrimas no rosto. Jesse estava batendo à porta. — Layla, abre a porta e fale comigo! — Ele parecia tão irritado quanto estava na festa. Um pouco da minha dormência começou a desvanecer, e antes de qualquer pensamento se formar, estava de pé atravessando a sala para abrir a

porta.

Jesse

Pai.

Pai?

Pai!

As últimas palavras da Lana continuavam ecoando na minha cabeça. Layla era filha do Tom. Foi um alívio. A primeira coisa que passou pela minha cabeça foi...

— Porra! — Esfreguei minhas mãos no rosto. — Caralho! — O olhar no rosto da Layla quando eu tinha gritado com ela voltou para me assombrar. Agora que minha raiva, meu ciúme por pensar que meu amigo tinha tocado Layla de qualquer forma evaporou, fiquei aterrorizado e morrendo de medo por dentro. Eu tinha assumido o pior quando deveria saber imediatamente que minha Layla não era como as outras mulheres. Odiava roqueiros e nunca teria se envolvido com um antes.

Eu era a exceção. Eu sabia que era um filho da mãe sortudo por ela ter me dado seu coração. Não tinha desculpas pelo meu comportamento, a menos que considerasse o fato de que nunca tinha ficado com ciúmes em toda minha vida, até hoje à noite. Não era uma sensação boa, e eu não sabia como lidar com isso, então, descontei na mulher que eu amava. E agora eu posso tê-la perdido...

Meu coração se apertou dolorosamente, então, peguei as chaves no bolso da calça enquanto me virava para onde tinha estacionado o Escalade.

Não tinha dado mais que um passo e vi três homens vindo na minha direção. As luzes da casa e as do lado de fora foram mais do que suficientes para ver que Tom não estava feliz. Os dois capangas que eram seus guarda-costas pessoais tinham suas mandíbulas travadas, e sabia o que ia acontecer antes mesmo do meu velho amigo abrir a boca.

— Belo soco, Jesse. — Tom esfregou a mão pela mandíbula já inchada. — Essa menina deve ser boa de joelhos, porque eu nunca soube que você fosse... — Ele parou abruptamente quando dei um passo ameaçador na sua direção.

— Não fale dela assim. Nunca mais! — rosnei para o cara que um dia considerei um grande amigo. — Eu vou me casar com *essa menina*.

— Se ela ainda me quisesse. Se eu não tivesse estragado tudo.

Tom bufou.

— Por que você faria isso? Ela só está atrás do que pode conseguir de você. Todo o dinheiro que puder, igual a mãe dela. Assim que conseguir o que quer, você será passado, meu amigo.

— Você não sabe nada sobre ela. Como poderia? Não teve nada a ver com Layla durante a vida inteira dela, então, não fale o que você pensa que sabe sobre a sua filha, velho. — Observei como os olhos do Tom ficaram sombrios quando eu disse a palavra *filha*.

— Ela não é minha filha. Não me importa o que esses exames de sangue dizem. Ela não é minha. — Ele se virou para voltar para casa, mas os capangas ficaram no mesmo lugar. — Foi bom conhecê-lo, Jesse — Tom disse por cima do ombro, rindo de um jeito sarcástico e doentio que me fez cerrar os dentes.

Eu não tirei os olhos do velho roqueiro enquanto ia para dentro. Se ele pensava que dois musculosos aspirantes a bandido iam acabar comigo, ele estava completamente enganado. Eu tinha passado minha vida brigando com caras maiores do que esses. Eu poderia lidar com os dois sem derramar uma gota de suor...

O primeiro golpe veio de trás, e eu caí de joelhos. Um terceiro guarda-costas tinha chegado por trás. Eu deveria saber. Tom jogava sujo. Eu não tinha visto exatamente isso algumas vezes que entramos em brigas de bar alguns anos atrás?

Murmurando um palavrão, rolei de lado quando um dos outros guarda-costas chutou com o pé e tentou acertar minhas costelas. Ele quase me acertou, e agradei por meus reflexos rápidos. Quando me levantei, o último guarda-costas esperava por mim e abaixei para escapar de um soco, revidando com um murro na boca enquanto esquivava de lado.

Braços fortes me seguraram por trás, me prendendo no lugar. Eu lutei, percebendo que um quarto guarda-costas babaca tinha se juntado à nossa pequena festa. Os outros três aproveitaram por eu estar contido e começaram a me usar como saco de pancadas. Fiquei sem ar no primeiro golpe, o que me fez dobrar o esforço em busca de oxigênio.

Era certo que isso não era uma briga. Não quando eu estava incapacitado de me defender contra quatro viciados em esteróides.

Um soco do cara à minha direita fez minha cabeça estalar para trás, e senti gosto de sangue quando meus dentes bateram e morderam minha língua. Caralho, isso dói!

— Jesse!

Shane! Levantei a cabeça e vi meu irmão de banda ao mesmo tempo que o cara à minha esquerda começou a atacar meus rins.

— Axton! — Shane gritou. — Vem aqui!

— Cara, mas que mer... — Axton parou quando viu o que estava acontecendo, e então ouvi pés correndo quando eles se apressavam para me ajudar. Os caras à minha direita foram derrubados no chão, e os ouvi grunhindo enquanto recebiam os punhos dos meus amigos.

Um cara ainda me segurava apertado nos braços. O guarda-costas que tinha se divertido muito tentando acabar com meu rim não correu com a chegada dos meus amigos. Parecia até mais agitado com os sons de seus colegas apanhando atrás dele. Ele ficou convencido e afrouxou um pouco seu aperto.

Era tudo que eu precisava. Chutando com minha perna direita, acertei a parte favorita do filho da puta. Observei com satisfação como o senhor músculos agarrou seu pau. Seu rosto ficou de um roxo assombroso, e caiu de joelhos. Ele estava fora do jogo, não se recuperaria do meu chute forte tão cedo.

O guarda-costas atrás de mim aliviou seu aperto, e eu usei minha cabeça para acertá-lo. Minha cabeça raspada acertou seu nariz, e senti algo quente e úmido jorrando no meu pescoço. O cara caiu para trás me levando com ele, pois, ainda continuava me segurando. Eu me afastei dele assim que estava no chão. Levantando, eu o chutei nas costelas antes de ir ajudar Axton.

Axton normalmente poderia encarar o melhor deles, mas hoje à noite ele estava bêbado pra caralho. Qualquer ajuda que achou que estivesse dando só tinha sido momentânea, porque agora o guarda-costas o tinha preso no chão, atingindo-o em todos os lugares possíveis e imagináveis. Murmurando um palavrão, empurrei o cara de cima do meu amigo e chutei o guarda-costas no intestino, enquanto ainda estava no chão.

Atrás de mim, Shane estava se levantando. Quando me virei para olhar para ele, vi que seu lábio estava sangrando, mas no mais, parecia bem.

— Mas que porra é essa que acabou de acontecer aqui? — Ele quis saber, ligeiramente sem fôlego.

Soltei um longo suspiro.

— É uma longa história. — Eu disse enquanto ajudava Axton a levantar.

— Onde está Layla? Ela está bem? — Tudo se apertou por dentro.

— Ela foi para casa. Nós... — murmurei um palavrão sob a respiração. — Cara, apenas vamos para casa. Eu preciso falar com a Layla.

— Você pode ir. — Shane segurou um Axton completamente instável, puxando o braço de roqueiro por cima do ombro para apoiá-lo. — Eu vou levar Ax pra casa. Ele está bêbado.

Ajudei Shane a colocar Ax no carro antes de voltar para Malibu. A volta demorou, e eu estava começando a sentir demais os resultados da surra que tinha acabado de levar. A caminho de casa eu continuei orando a quem pudesse ouvir para que Layla ainda não tivesse ido embora. Ela teve muito tempo para arrumar algumas coisas e sair com suas irmãs da casa de hóspedes. Eu ficava repetindo na minha cabeça que Drake não deixaria isso acontecer, que ele não iria simplesmente deixar Layla levar Lana para longe dele desse jeito.

Mas meu coração me dizia que se isso acontecesse, Drake iria com elas. Se ele tivesse que escolher entre Lana e qualquer coisa — qualquer coisa, sempre seria Lana a escolhida. Eu, Emmie, os caras? Agora, nós estávamos em segundo lugar, e era assim que deveria ser.

Era dessa mesma maneira que eu me sentia quando se tratava da Layla. Eu nunca pensei que fosse possível, mas eu amava Layla mais do que Emmie. Era um amor diferente que eu sentia por elas, mas Layla era a rainha do meu coração. Se eu tivesse que escolher entre as duas — e roguei para que nunca precisasse porque isso me mataria — eu escolheria Layla sem sombra de dúvida.

Fiquei aliviado ao encontrar o carro da Lana ainda na garagem quando estacionei. As luzes na casa de praia estavam todas apagadas, mas havia algumas acesas na casa de hóspedes. Eu queria correr, mas a dor de lado não deixou. Quando cheguei à porta da frente, respirava com dificuldade, e estava doendo muito, o que me deixou preocupado e pensando se aquele filho da puta tinha feito algum estrago por dentro.

Com o que parecia ser o último resquício de força, bati na porta da casa de hóspedes.

— Layla! — gritei. — Layla, abre a porta e fale comigo. — Bati mais uma vez.

Sem aviso, a porta abriu e fui recompensado com a visão da minha deusa de pé na porta. Deuses, ela era bonita quando estava furiosa. Eu sorri, apesar da dor. Eu a amava tanto que chegava a doer.

— Meu Deus! — Layla choramingou. — O que aconteceu? — perguntou, todos os sinais de raiva foram embora diante da clara evidência da pequena festa a que fui convidado depois que ela foi embora.

— Tom não gostou do soco que eu dei nele, então, mandou seus guarda-costas me pegarem. — Encostei no batente da porta, sentindo fraqueza. — Posso entrar? Eu não sei por quanto tempo mais consigo ficar de pé — Seus olhos se arregalaram.

— Porra, Jesse. — Ela deu um passo atrás e me deixou entrar. Aliviado por não me mandar embora, dei um passo para dentro e quase caí de cara no chão. Ela soltou um grito e estendeu a mão para mim. — Jesus, Jess! — Tentou me pegar, mas eu era muito pesado e acabou caindo no chão comigo.

— Layla? — A voz preocupada de Lana veio de algum lugar atrás de nós. — O que... ? Jesse, você tem sangue por toda a cabeça e pescoço! — Eu fiz uma careta.

— Não é meu — eu avisei.

— Então de quem é, caramba? — Layla perguntou, tocando a mão trêmula na minha cabeça. — Sua camisa está toda ensopada de sangue, Jesse.

— Um dos homens de Tom. Eu quebrei o nariz dele quando o atingi com ela. — Incapaz de suportar, eu virei e deitei de costas. Isso é uma merda. Eu provavelmente vou precisar ir ao hospital. Eu não queria, ainda mais quando tinha tanta coisa que precisava falar com Layla.

Ela deitou no chão ao meu lado e estendi a mão para ela, puxando-a contra o meu peito. Parecia preocupada e lágrimas brilharam naqueles grandes olhos cor de chocolate.

— Lana, chame o Drake. Diga a ele para trazer Nik — Layla disse à irmã. — Nós temos que levá-lo ao hospital. — Ouvir o temor em sua voz me rasgou por dentro.

— Você vai comigo? — perguntei, acariciando seu cabelo com os dedos. Deus, eu estava todo estourado, mas não ia parar de tocá-la!

— Claro que eu vou com você. — Ela estava passando as mãos pelo meu corpo, tentando avaliar o quão machucado estava. — Onde é que dói mais?

— Eu acho que um deles acertou meu rim com tudo.

— Quantos eram? — Lana perguntou, agachando do nosso lado. — Porque parece que eles te arreventaram.

— Quatro — respondi, honestamente. — Um deles me segurou enquanto os outros se revezavam. — Os olhos de Layla se encheram com horror, e fiz uma careta, odiando ter colocado as imagens em sua cabeça.

— Lana! — Drake vinha correndo, olhei para cima ao mesmo tempo em que ele e Nik pararam na porta da casa de hóspedes.

— Porra! — Nik exclamou. — Oh, Merda! — Ele se agachou ao lado da Lana. — Cara, o que aconteceu?

Eu já estava cansado de contar a história. Resumi tudo e apenas fiquei lá com os olhos fechados, usando a energia que tinha sobrado para brincar com o cabelo da Layla. Enquanto estava a tocando, eu estava bem. A dor era suportável.

— Ajuda-me a levá-lo para o Escalade, — Layla pediu aos caras. Ela se afastou de mim para deixar Nik e Drake de cada lado, e eu reclamei. — Calma. Eu estou bem aqui.

Os dois me ajudaram a entrar no Escalade, e fui deitado no banco de trás. Era ruim estar com vontade de vomitar? Porque de repente, eu queria vomitar. Drake sentou no banco do motorista, e Layla ficou na parte de trás comigo. Eu tive que erguer minha cabeça um pouco para ela se sentar, mas depois senti alívio total quando deitei a cabeça em seu colo.

Dedos trêmulos passavam suavemente pelo meu rosto inchado. Meu olho estava sensível, e agora deveria estar vermelho, roxo e preto. Meus lábios feridos e queixo doíam, mas nada se comparava com a dor vindo do meu lado esquerdo.

— Sinto muito, Jesse — Layla sussurrou, tocando o sangue no meu queixo.

— Sou eu quem deve desculpas, querida. — Peguei seus dedos e beijei cada um deles. — Eu fiquei um pouco louco essa noite. Minha

única desculpa é que estava com ciúmes, e isso é uma emoção nova para mim. Nunca experimentei nada parecido com o que eu tenho com você. Às vezes é assustador.

Seu sorriso foi trêmulo, e eu queria apagar esta noite de nossas memórias.

— Isso também me assusta. A maneira como amo você é mais intensa do que qualquer coisa que eu já senti antes.

— Você pode me perdoar por ter pensado o pior? — Se ela não me perdoasse, não saberia o que fazer. Sem ela, o meu futuro era um enorme vazio em branco.

— Eu te perdoei assim que vi você machucado. — Ela suspirou. — Não vou mentir. Doeu você ter pensando que eu estive com Tommy, mas entendo seu ciúme. Se a situação fosse inversa, eu teria enlouquecido também. Eu sou louca e obcecada por você. — Sorri.

— Eu também, querida. — Seus dedos acariciaram minha cabeça. Se não estivesse com tanta dor, certamente teria ficado duro como sempre quando ela me tocava assim, mas por enquanto, estava morto naquele departamento. Ainda assim, fez meu coração disparar, e eu puxei seu cabelo até que ela baixou a cabeça e deslizou seus lábios sobre os meus.

— Eu amo você, Layla.

— Eu também te amo.

Capítulo 18



Layla

Nós ficamos a noite toda no hospital. Os médicos iam de lá para cá e daqui para lá, continuamente. Depois de vários exames: raio X, tomografia, sangue e urina, o diagnóstico do Jesse foi o rim esquerdo gravemente ferido e precisaria passar a noite em observação. Felizmente, ele não tinha sangue na urina, mas só depois do urologista de plantão vir e explicar a gravidade do que essa possibilidade poderia significar, entendi que Jesse teve muita sorte.

Drake foi embora quando amanheceu, mas eu continuei com Jesse. Não podia deixá-lo. Observei-o enquanto dormia, agradecida pelos analgésicos que deram a ele junto com o soro na veia. Ele parecia tranquilo, mesmo com o rosto todo inchado e em vários tons de azul, roxo e preto.

Eu fiquei apavorada ontem à noite antes dele aparecer em casa. Com medo que ele não fosse me querer mais. Pensando que Tommy fosse encher sua cabeça com coisas horríveis a meu respeito que poderiam fazê-lo me odiar. Esse medo só aumentou a minha dor na noite passada. Mas quando abri a porta e vi meu amor todo machucado, ali parado bem na minha frente, todo o resto não importava mais.

Eu só queria dar beijos em todos os machucados e que ele me abraçasse para sempre...

Por volta das nove, o médico entrou e deu alta para Jesse. Com ordens expressas para descansar. Que eu fizesse Jesse ir ao banheiro regularmente e o observasse com atenção, caso fosse necessário voltar ao hospital. Com receio, prestei bastante atenção para não deixar nenhuma orientação importante passar.

Shane veio nos buscar. Quando voltamos para a casa de praia, Emmie nos esperava à porta. Ela estava pálida e um desastre emocional. Nik não tinha dito nada até que Shane saiu para nos pegar. Tentei acalmá-la, mas ela estava fora de controle hoje. Ela passou de chorar para soluçar a ficar muito brava num piscar de olhos e você nunca sabe o que aconteceria a seguir.

Agora, ela estava andando na sala de estar, e às vezes encarava Jesse, enquanto murmurava baixinho. Eu estava sentada e olhando para ela, ao mesmo tempo que fazia carinho na cabeça raspada do Jesse com os dedos enquanto ele estava deitado tentando descansar. Ele estava pálido sob o arco-íris de hematomas no rosto. Os analgésicos que foram receitados estavam deixando-o grogue, mas também o deixaram enjoado.

— Eu não posso acreditar que você não sabia que Tommy Kirkman era o pai dela!

Minha cabeça ergueu com a explosão repentina da Emmie. Ela ainda andava de lá para cá — quer dizer, mais parecia um pato andando. Seus pés estavam inchados e a barriga desceu tanto que Emmie andava encurvada a maior parte do tempo. Ela estava tão bonita, mas agora eu estava tão chocada com o que minha amiga acabou de dizer que não vi a beleza.

Jesse franziu o cenho para ela.

— Quer dizer que você sabia?

— Claro que eu sabia. — Ela parou e o olhou. — Já sabia desde a primeira semana que ela começou a trabalhar aqui. — Seus olhos foram para mim, e eu vi um pedido de desculpas naqueles profundos olhos verdes. — Eu tive que verificar a fundo sobre você, Layla. Sei que eu deveria ter contado, mas precisava saber se havia qualquer coisa que pudesse machucar o Jesse. Desde o começo, percebi que ele era louco por você...

Dei um pequeno sorriso a ela.

— Tudo bem. Eu entendo. — E teria feito o mesmo no seu lugar. Jesse e os caras eram sua família, e ela queria protegê-los tanto quanto eu queria proteger Lana e Lucy.

— Por que você não me contou? — Jesse perguntou, sentando-se.

— Porque não acho que isso importava. E daí que ela é filha do Tommy? Quem liga pra essa merda? Isso não muda quem ela é. — Emmie afastou o cabelo dos olhos. — E eu percebi depois que se ela não quis dizer, havia uma boa razão.

— Mas...

Emmie sentou no colo dele e colocou os braços ao redor de seu pescoço.

— Eu te amo. Você sabe que você e Drake e Shane significam o mundo para mim. Mas Layla tem um pedaço do meu coração também. No instante em que você disse que a amava, ela também se tornou dona de uma parte do meu coração.

Mordi o lábio enquanto as lágrimas ardiam nos olhos.

— Então, quando recebi o relatório sobre ela, minha lealdade foi dividida. Eu não a trairia, contando os segredos dela. Aquilo era entre você e ela. Se ela contasse, ótimo. Se não, estava tudo bem também. Mas não poderia ser eu a dizer. Ainda assim, estou surpresa que você não pôde ver que ela era filha do Tommy. Porra, Jesse. Ela se parece muito com ele.

Eu fiz careta, sem saber se isso foi um elogio ou não.

— Não disse nada porque Tommy não significa nada para mim — disse a eles. — Ele raramente passa pela minha cabeça. Para mim, ele não é meu pai. — Sabia que legalmente eu não deveria dizer nada sobre Tommy a qualquer um, mas estes eram meus amigos. Se não pudesse confiar neles com meus segredos, então, não podia confiar em ninguém. Esse tinha sido meu erro no começo. Deveria ter dito ao Jesse sobre meu pai semanas atrás, quando ele me contou sobre sua infância.

— Não, ele não é — Emmie concordou. — Ele é apenas um monte de merda ocupando espaço. A primeira vez que o conheci, eu tinha dezessete anos e ele tentou me seduzir.

Três cabeças ergueram diante disso. Shane estava sentado na outra ponta do sofá com Nik.

— Que porra é essa que você falou!? — Nik explodiu. — Você nunca me contou isso. — Ela revirou os olhos.

— Ele era seu amigo. Vocês todos só falavam coisas boas sobre o grande Tommy Kirkman. Não queria estragar a imagem dele para vocês.

— Eu vou acabar com ele — Nik murmurou.

— Enfie umas facas nele por mim, querido. — Emmie piscou para ele.

Depois disso, o clima na casa voltou ao normal. As emoções de Emmie se abrandaram e passamos o resto do dia assistindo televisão. Lucy chegou e sentou com Jesse depois do almoço. Eu não queria que ela o visse todo machucado, mas ela estava tão preocupada com ele quanto eu. Nas últimas semanas, ele havia se tornado especial para ela. Ele era algo que ela nunca teve antes, uma figura paterna que a mimava.

Ela se sentou no colo dele e o abraçou, beijando cada dodói a todo instante. Jesse me abraçou ao seu lado, e eu estava feliz. Era como se nós três fossemos uma família.

A próxima semana passou voando. Sábado à noite foi esquecido, e fiquei feliz por esquecermos isso e seguirmos em frente. As contusões de Jesse começaram a desaparecer, e seu rosto voltou ao jeito pecaminosamente sexy que eu tanto amava. Os caras ficaram em casa. Como Jesse não podia ir ao estúdio, eles tiraram a semana de folga.

Eu amei ter a presença dele durante o dia. O trabalho ficou muito mais interessante. Também gostava de ter a companhia dos caras. Drake e eu estávamos mais próximos nas últimas semanas. Agora, o entendia melhor e não questionei mais seus sentimentos pela minha irmã. Drake era um bom homem, e confiaria a ele a vida de Lana. Eu gostei de passar um tempo com Shane e Nik também.

Parecíamos uma grande família, e eu amava cada minuto disso.

Emmie

Acordei com a cama vazia. Isso me deixou particularmente triste, e me aconcheguei no travesseiro de Nik por alguns minutos antes de me esforçar para sair da cama. Fiquei mal-acostumada na semana anterior. Ter Nik em casa e só para mim — conseguir dormir com ele até o meio-dia foi como estar no paraíso.

Nessa semana ele voltou ao estúdio. Ele queria gravar o maior número de músicas quanto possível antes da minha cesariana agendada na próxima semana. Até agora tinha uma lista enorme de músicas já sendo trabalhadas por eles, mas eu sabia que só faria parte do novo álbum algumas delas. Dependia só de como seria o nome do álbum. Pensar em qual direção o novo material deveria seguir. Nik e os caras tinham a palavra final sobre o conteúdo, mas a opinião dos grandes engravatados também contaria.

Sentindo falta do Nik, eu me levantei e tomei banho. Estava me sentindo muito bem hoje. Não me sentia assim tinha bastante tempo. Este último trimestre com certeza acabou comigo!

Quando terminei o banho, saí e me enrolei na toalha. Com a barriga sobressalente, sorri ao me olhar no espelho. Eu meio que gostava da barriga de grávida, apesar das marcas feias de estrias que eu consegui com ela.

Depois que me vesti, andei pelo quarto arrumando a bagunça. Jogando as cuecas de Nik no cesto, descobri que não podia suportar ver o meu banheiro tão desorganizado. Antes que eu percebesse, deixei-o brilhando.

Ao levantar depois de ter esfregado a banheira, senti uma pequena pontada no final das costas. Fazendo uma careta, coloquei os produtos de limpeza no armário da pia, mas eu ainda me sentia inquieta. O desejo de limpar era quase esmagador. Depois de lavar as mãos, desci para ver se Layla precisava de ajuda.

Minha amiga era um sonho quando se tratava de manter minha casa limpa. O lugar brilhava. Especialmente a cozinha, onde a encontrei. Esfregava os balcões quando entrei. Ela sorriu ao me ver.

— Ei, dorminhoca. Curtindo a oportunidade enquanto pode? — Sorri de volta.

— Foi bom, mas senti falta do Nik. A propósito, você não precisa

limpar meu banheiro hoje. Já fiz isso para você. — O sorriso no rosto de Layla se foi.

— Você limpou o banheiro? — Dei de ombros.

— Sim. Tenho essa necessidade de limpar... Por que você está me olhando desse jeito? — Layla franziu a testa para mim, com o ar de preocupação.

— Emmie, seu corpo está se preparando para o nascimento do bebê.

— Oh. — Eu li sobre isso em todos os livros que Nik e eu compramos. Os cuidados nos poucos dias antes do parto. Lá tinha alguns contos da carochinha sobre ter um sinal de que o bebê estava para nascer. — Acho que estou me cuidando bem. Estou inquieta. Tem algo que eu possa limpar?

— Não! — Layla jogou o pano na pia e lavou as mãos. — Eu vou fazer algo para você comer, enquanto isso sente-se no sofá. Você vai assistir televisão e não sairá de lá a menos que precise.

Sua preocupação me emocionou, mas eu realmente tinha energia pela primeira vez em semanas. Eu não ia desperdiçar isso sentada no sofá.

— Relaxe, Layla. Eu quero fazer alguma coisa. — Ela já estava tirando o bacon da geladeira.

— O que você gostaria para o café da manhã? — Olhei para o relógio sobre o fogão.

— Está tarde para o café. O que acha de um sanduíche? Vai comer comigo? — Eu adorava comer tranquilamente com Layla. Mesmo quando não conversávamos, era bom simplesmente estar perto dela.

— Você promete descansar depois? — Suspirei.

— Mas eu não quero. — Seus olhos cor de chocolate se estreitaram em mim.

— Eu não sou o Jesse. Esse biquinho não funciona comigo. — Eu ri. Não tinha percebido que estava fazendo beicinho.

— Oh, Layla. Estou tão feliz que você entrou em nossas vidas. — Na próxima meia hora, sentamos nos bancos do balcão e almoçamos juntas. Era uma loucura a rapidez com que a incluímos em nossa família, ainda mais por não conseguir imaginar a minha família sem ela ou suas irmãs. Estava feliz que Jesse foi capaz de encontrar a felicidade com alguém tão amorosa e cheia de vida como Layla,

alguém que não se importava com seu jeito... Ou o meu.

— Ok, vou assistir televisão. — Sorri e me levantei. — Quer vir comigo? — Ela fez careta.

— Eu tenho muitas roupas na secadora. Shane tem mais roupas do que Lana. — Eu ri. Shane era pior do que qualquer menina quando se tratava de roupas. Ele era o único dos meus garotos que eu não precisava me preocupar em comprar roupas.

— Boa sorte. — Layla mostrou a língua para mim.

— Obrigada!

Ainda rindo, eu me virei e caminhei saindo da cozinha. Dei dois passos e parei. Senti uma pressão súbita entre as pernas. E de repente parou. Eu não notei nada até que senti minha calcinha ficar molhada. Quando percebi o que estava acontecendo, o medo tomou conta de mim e eu gritei.

— PORRA! — Layla exclamou.

Capítulo 19



Jesse

— Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso, cara! — Limpei a boca com o guardanapo e joguei batata frita no Shane. Ele estava dizendo piadas engraçadas e loucas desde que sentamos para almoçar. Nik espirrou refrigerante pelo nariz, e eu tinha certeza de que Shane estava determinado a fazer o mesmo com todos nós.

— O quê? — Shane sorriu. — É verdade.

Drake bufou.

— Como você sabe? Espera. Eu não quero saber. — Ele balançou a cabeça, fazendo com que seu cabelo caísse no rosto enquanto dava ao seu irmão mais novo um olhar enojado, ao mesmo tempo rindo. — Eu não preciso saber como você sabe que uma mulher pode fazer isso!

Eu ainda estava rindo quando meu celular tocou, o peguei no bolso da calça e vi a foto de Layla, linda, sorrindo para mim.

— Oi, querida —, atendi.

Houve uma pausa na linha e o meu coração apertou.

— Layla? — Escutei alguns palavrões murmurados ao fundo, antes de ouvir Layla claramente.

— Jesse, onde está você? — perguntou, parecendo ansiosa e sem fôlego.

— Almoçando com os caras. O que está acontecendo? — pensei ter

ouvido Emmie chorando e senti pavor como nunca antes. — Layla?

— Me escuta, Jess. — De repente, sua voz estava muito calma, mas isso não diminuiu a agitação que sentia por dentro. — Quero que você entre num táxi, todos vocês. Não dirijam, certo? Diga ao taxista para levá-los no Women's Center. A bolsa da Emmie estourou. Peguei o carro do Shane e estou levando ela pra lá agora.

— Oh, porra! — Sussurrei e olhei para Nik. Ele franziu a testa para mim, mas eu já estava abrindo a carteira e jogando um monte de notas sobre a mesa. Eu não estava nem aí para o quanto estava deixando. Isso não importava. Nada importava, somente chegar no Women's Center.

— Ela está bem?

Outra pausa e ouvi Layla murmurando alguma coisa suavemente ao fundo. Ela estava tentando acalmar Emmie.

Depois de um segundo, Layla voltou.

— Ela está começando a ter contrações, Jesse. O bebê é grande demais para o parto normal. Você sabe disso. Só leve Nik para o hospital o mais rápido possível. Mas peguem um táxi. Estou falando sério. Nenhum de vocês está com a cabeça no lugar para dirigir. Vocês vão acabar se matando.

— Tudo bem. Só... apenas cuide dela até chegarmos.

— Eu vou. Eu te amo.

Meus olhos já estavam cheios de lágrimas.

— Eu também te amo. Diga a Emmie... Diga a ela... — Não conseguia pronunciar as palavras.

— Vou dizer — Layla prometeu, sabendo o que eu precisava dizer à Emmie sem que eu desse voz às palavras.

Eu já estava saindo do restaurante, e os caras não tinham falado nada enquanto me seguiam. Quando chegamos na calçada, Nik agarrou meu braço.

— O que aconteceu? — Ele exigiu. Seus olhos estavam selvagens, o que eu entendia totalmente. — Fale! — Engoli em seco, tentando não chorar.

— A bolsa dela estourou. Layla está levando-a para o hospital agora...

Drake saiu da calçada direto para o trânsito. O motorista de táxi tocou a buzina, mas Drake simplesmente abriu a porta e sentou no

banco da frente, enquanto o resto de nós entrava no banco de trás. Eu disse ao homem para onde estávamos indo e, então, joguei um monte de notas altas para nos levar lá o mais rápido possível.

Era hora do almoço e o tráfego estava um inferno, mas o taxista, ou se assustou pelo olhar ameaçador que Drake deu a ele ou foi o incentivo das notas que eu tinha lhe dado, nos levou lá em tempo recorde. O carro nem sequer tinha parado totalmente na frente do hospital, quando Nik abriu a porta e pulou.

Ele estava completamente perdido quando paramos no balcão da recepção. Empurrei-o de lado e disse à mulher por que estávamos ali. A pequena senhora de camisa cor de rosa nos deu um sorriso, obviamente, já tinha enfrentado pais loucos e assustados com frequência. Ela nos deu a direção até a sala de parto e disse que Emmie já estava sendo preparada, algo assim.

A viagem de elevador até o quarto andar pareceu levar uma eternidade. Eu achei que Nik ia começar a subir pela parede e agradei quando a porta abriu. Nós saímos do elevador e demos de cara com um posto de enfermeiras. As enfermeiras corriam em todas as direções, trabalhando e conversando rapidamente. Eu parei na mesa.

— Alguém pode me dizer onde está Ember Jameson? — Gritei. Várias cabeças se viraram na minha direção.

— É da família? — Uma enfermeira quis saber. Não hesitei.

— Ela é minha irmã. — Eu disse à mulher. Ela me deu um olhar cético, mas assentiu com a cabeça.

— Siga o corredor. Quarto quatrocentos e três. Estamos preparando-a para a cirurgia.

Nik já estava correndo pelo corredor antes que eu pudesse me virar, Drake e Shane logo atrás dele. Ele abriu uma porta no corredor, e eu os segui. Emmie estava deitada numa pequena maca, e tinha soro no braço. Um monitor de coração conectado a ela, e voltei no tempo me lembrando da noite que ela passou muito mal. Senti mais medo ainda, e fiquei ali, apenas observando-a por um bom tempo.

Ela estava pálida, seus grandes olhos verdes assustados naquele belo rosto. Nik segurou-a contra o peito, sussurrando alguma coisa para ela, e ambos estavam tremendo. Isso era assustador. Aterrorizante! Eu não estava preparado para isso. Não era para ser

assim. O médico conversou com todos nós na última consulta de Emmie e explicou detalhadamente como tudo aconteceria, e não era assim.

Todos estavam correndo demais. Havia um médico e três enfermeiras tentando preparar Emmie enquanto que nós ficávamos lá.

Uma mão suave tocou meu braço, olhei e ali estava Layla ao meu lado. Ela me deu um pequeno sorriso.

— Vai ficar tudo bem, Jesse — ela me prometeu.

Eu passei meus braços em torno dela, enterrando meu rosto no seu cabelo.

— Tem certeza? Ela parece assustada pra caralho e isso está me deixando louco. — Layla segurou meu rosto com as mãos.

— Absoluta. Ela parece assustada porque está sentindo dor. Ela tem contrações regulares, e o médico disse que já estava dilatada em seis centímetros quando chegamos aqui. É por isso que todo mundo está correndo.

— Jesse? — A voz trêmula de Emmie me fez levantar a cabeça. Ela parecia tão pequena naquela cama.

Cheguei ao lado dela com três passos largos e a envolvi nos meus braços.

— Eu te amo, Jesse — ela sussurrou no meu ouvido, e tive que me segurar ainda mais. — Queria muito que todos vocês pudessem entrar na sala de operação comigo.

Assim como eu, todos sabiam que apenas uma pessoa poderia entrar com dela. Nik já estava colocando a roupa esterilizada que uma enfermeira tinha entregado a ele. Dei um beijo no topo de sua cabeça.

— Vai ficar tudo bem, querida. Nik estará com você.

— Estamos prontos, senhorita Jameson — o médico disse, e eu relutantemente dei um passo para trás quando os enfermeiros se aproximaram e soltaram os freios da cama.

Lágrimas escorriam do rosto de Emmie conforme as enfermeiras a afastaram de mim, e parecia que meu coração estava sendo rasgado do peito quando a levaram do quarto.

— Eu amo vocês! — ela disse, e tive que desviar para que ela não visse minhas lágrimas caindo.

Layla

A última hora foi surreal. Não poderia acontecer tudo tão rápido assim. Isso simplesmente não parecia possível. Um minuto, estava rindo com Emmie sobre todos as roupas do Shane, e no próximo, dirigindo pelas ruas como um piloto da fórmula Indy com uma mulher gritando no assento do passageiro.

Eu nunca fiquei tão aterrorizada na minha vida como quando vi toda aquela água, formando uma poça, aos pés de Emmie. O jeito que ela tinha começado a gritar quase me fez gritar também, mas eu sabia que uma de nós tinha que ficar calma ou estávamos perdidas. De algum jeito, fui capaz de ligar para o médico da Emmie e avisei o que estava acontecendo.

Estava dirigindo a mais de cem quilômetros por hora quando liguei para Jesse. Entre o telefone, o trânsito e a Emmie chorando, foi um milagre que chegamos ao hospital inteiras.

Assim que estacionei na frente do hospital, Emmie foi levada às pressas. Precisei estacionar o carro de Shane e enviar uma segunda mensagem a Lana avisando que ela precisava sair mais cedo da escola e buscar Lucy. Quando cheguei na ala de parto, eles não queriam me deixar vê-la. Acabei mentindo e disse que ela era minha irmã. Eles não tiveram escolha a não ser me deixar entrar. Quando entrei, eles já estavam preparando Emmie para a cesariana. Fiquei surpresa de como a equipe médica trabalhava rápido, mas Emmie me disse que ela estava dilatando rápido demais.

Eu fiquei fora do caminho, assim a equipe poderia trabalhar, mas em momento algum tirei meus olhos de Emmie. Pela primeira vez, eu vi como ela era pequena, e quão frágil poderia ser. Fiquei assustada ao vê-la assim. Estava acostumada a ver Emmie forte. A mulher que não baixava a cabeça para qualquer coisa ou pessoa.

Várias vezes, ela me olhava e nós nos segurávamos assim. Eu dava o apoio que não poderia oferecer fisicamente, já que o médico e as enfermeiras estavam preparando-a. Estava com medo de que se eu atrapalhasse, alguém me pediria para sair, e eu não quis arriscar.

Quando a porta se abriu e Nik entrou correndo, fiquei além de aliviada. Meu medo era que não conseguissem chegar antes de Emmie ser levada para a cirurgia. Iria com prazer em seu lugar se fosse a

opção, mas fiquei aliviada que Nik e Emmie passariam por esta experiência juntos, como tinha que ser.

Drake e Shane estavam no encalço do Nik, indo para o lado oposto da cama e aliviados em poder tocar qualquer parte de Emmie que alcançassem. Jesse estava bem atrás deles, e doeu ver como estava abatido quando ele viu Emmie na maca do hospital. Sabia que havia um vínculo profundo lá, e que tinha quilômetros de profundidade. Cada vez que eu via um vislumbre desse vínculo, eu o amava ainda mais.

Quando os enfermeiros levaram Emmie, quase desabei ao ver as lágrimas caírem dos olhos de Jesse. Eu tinha que abraçá-lo. Ele me puxou contra ele, mas manteve a cabeça virada assim eu não o veria chorar. Nik rapidamente seguiu Emmie, agora vestido propriamente para poder ficar com ela durante a cesariana. Ficamos os quatro para trás, e todos emocionalmente abalados.

Com um braço, segurei Jesse. O outro, ofereci aos irmãos e eles o aceitaram. Abracei Shane e ele passou o braço no ombro do irmão. Eu não sei quanto tempo ficamos nós quatro ali, segurando um ao outro, mas parecia certo. Isso manteve todos nós sãos enquanto esperávamos.

Dez minutos depois, uma enfermeira nos levou à sala de espera.

— Senhorita Jameson já recebeu a peridural, e o Sr. Armstrong está com ela agora — ela explicou. — Não deve demorar muito.

Agradei e voltei a abraçar os caras. Tinha muitas cadeiras livres. Éramos os únicos na sala de espera, mas eles precisavam ficar de pé, então, fiquei entre Jesse e Drake e acariciei suas costas enquanto olhavam para o nada. Shane estava andando pela sala, e gostaria de ter uma mão a mais para oferecer a ele o mesmo conforto.

Lentamente, os minutos passavam no relógio na parede oposta. O tique-taque estava começando a me dar nos nervos. Jesse estava ficando mais tenso a cada minuto. Os irmãos pareciam não aguentar mais...

A porta da sala de espera abriu e Nik estava lá. Com um enorme sorriso no rosto bonito e lágrimas frescas derramadas de seus olhos azuis. Meu coração bateu forte ao vê-lo assim. Jesse foi o primeiro a atravessar a sala. Travou o olhar com Nik, e eles apenas se olharam por um bom tempo. Pulei quando ouvi suas risadas porque tinha ficado muito tensa.

Jesse e Nik se abraçaram, batendo as mãos nas costas um do outro.

— Parabéns, mano. — A voz de Jesse estava sufocada com as emoções.

— Obrigado, cara. — Ele deu um passo para trás e Drake e Shane lhe cumprimentaram da mesma maneira.

Não pude resistir. Precisava abraçá-lo também. Ele me puxou para um abraço de urso e me girou.

— Obrigado, Layla — ele sussurrou. — Eu não sei o que faríamos sem você. — Suas palavras fizeram meus olhos se encheram de lágrimas, e tentei piscar para impedir que caíssem.

Quando me soltou, eu segurei seus braços.

— Como ela está? — Ele sorriu.

— Emmie está bem. Cansada, mas bem. Ela foi muito bem.

— E o bebê?

Um olhar peculiar atravessou o rosto de Nik.

— Ela é perfeita. Nunca tinha visto qualquer coisa mais bonita em toda minha vida. E grande, tão grande! Quatro quilos e cento e cinquenta gramas. Não é para menos que Emmie estava tão desconfortável. — Ele riu, balançando a cabeça. — Mal posso esperar para que vocês, caras, conheçam a minha filha.

— Cara! — Shane balançou a cabeça. — Eu não acredito que você disse isso. Isto não parece real.

Mas era e duas horas depois, nós fomos liberados para entrar no quarto da Emmie. Ela estava deitada de costas contra os travesseiros, com um olhar atordoado no rosto pálido, mas em seus braços ela tinha a imagem mais preciosa que eu já tinha visto. Emmie sorriu para nós quando começamos a brigar para ver quem iria segurar o bebê pela primeira vez.

— Então — Lana disse quando teve a sua vez segurando o bebê. Ela e Lucy tinham chegado há uma hora, juntando-se o nosso animado grupo. De alguma forma, ela tinha enganado Drake para que ela fosse a próxima a segurar o bebê, e eu estava ansiosa para colocar minhas mãos no bebê novamente. A sensação desse anjinho nos meus braços foi a melhor coisa do mundo. — Como vamos chamar essa pequena belezinha?

Os olhos de Emmie se arregalaram.

— Queria vê-la antes de dar um nome. Mas agora que eu a tenho

aqui, não consigo decidir. — Lágrimas derramaram de seus olhos. — Eu já sou uma mãe horrível. Eu não consigo dar um nome para minha própria filha.

— Oh, Emmie! — Todos exclamaram. Eu dei um pequeno aperto em minha amiga. — Pare de pensar esse absurdo — eu a repreendi. — Você já é uma ótima mãe.

— Tem um que eu gosto — Nik falou. Ele estava inclinado sobre Lana, incapaz de tirar os olhos de seu bebê. — Posso escolher o nome dela? — As lágrimas de Emmie rapidamente cessaram.

— Por que você não me disse que tinha um nome que gostava? — Ele deu de ombros, e deu um sorriso sexy para ela.

— Eu queria esperar, como você. Mas agora, depois de vê-la, acho que o nome combina. — Ele pegou o bebê da Lana e a entregou para Emmie. Delicadamente, colocou o bebê, que agora dormia, nos braços de sua mãe. — Mia. — O rosto de Emmie se iluminou.

— Perfeito. Amei — ela sussurrou. — Mia Nicole Armstrong.

Capítulo 20



Layla

Eu não podia mentir. As semanas seguintes ao nascimento da Mia não foram tão maravilhosas assim. Ao contrário, em alguns momentos parecia até um verdadeiro pesadelo. Eu amava Mia desde quando tive o primeiro vislumbre dela, mas caramba, aquele pequeno pacote de alegria não era exatamente alegre algumas vezes.

Emmie teve que ficar quase uma semana no hospital. Ela saiu da cama cedo demais e abriu seus pontos, e Mia ficou também. Ela teve um forte quadro de icterícia que ficou igual a um Umpa-Lumpa de tão laranja. Ela passou dois dias sob uma luz especial, o que deixou Emmie histérica.

Quando mãe e filha estavam finalmente em casa, as coisas foram ótimas nos dois primeiros dias. Era para Emmie repousar, não levantar peso ou ficar muito tempo em pé. O bebê comia bem e já ganhou peso. Mas ela trocou a noite pelo dia, depois de ficar dois dias sob a luz especial.

No terceiro dia, Emmie estava exausta. Mia não dormia muito à noite e isso significava que Emmie também não dormia. Nik tentou ajudar tanto quanto ela permitia, mas por alguma razão, aqueles dois

acabavam discutindo. Talvez fosse porque Emmie estava atravessando problemas no pós-parto, ou talvez fosse porque Nik tinha trazido à tona a ideia de se casarem em breve. Eu não tinha certeza, e eu não ia perguntar. Pelo menos, não por enquanto.

Certa manhã, quando ia começar o café da manhã, encontrei Emmie soluçando na pia da cozinha. Ela tinha um saco de ervilhas dentro do sutiã de amamentar, e seu cabelo estava uma bagunça. Eu não tinha certeza de que ela tinha tomado banho nos últimos dias.

— Emmie, o que está errado? — Eu perguntei, puxando-a em meus braços.

— Eu sou uma mãe horrível — ela chorou, as lágrimas encharcando minha camisa, e senti-a limpando meleca em mim, não que eu me importasse. Ranho não era nada comparado com a bagunça que Mia tinha feito comigo no dia anterior quando ela lotou de jeito a fralda. — A Mia só chora. Ela prefere que Nik a segure. Ela me odeia.

— Oh, querida, Mia não te odeia. Ela te ama muito. — Eu esfreguei minhas mãos para cima e para baixo em suas costas, tentando acalmar minha amiga. — Você só acha que ela a odeia porque suas emoções estão à flor da pele. — Eu me afastei um pouco para ver o rosto de Emmie. Havia manchas escuras sob seus olhos. — Quando foi a última vez que você dormiu, Em?

— Eu não me lembro. Algumas horas ontem? — Segurei seus ombros.

— Me escute, Emmie. Você é uma ótima mãe. Aquela menina tem sorte de ter alguém como você que a ama tanto. Mas precisa parar de tentar ser tão forte. Peça ajuda. Peça aos caras. Peça a mim! — Quando ela chegou em casa do hospital, estava determinada a fazer tudo sozinha. Eu não queria aborrecê-la, então, eu tentei ficar fora do caminho, pensando que se Emmie realmente precisasse de ajuda, ela falaria.

Mas a tola era muito teimosa para seu próprio bem.

As lágrimas escorriam pelo rosto bonito de Emmie.

— Eu preciso de ajuda, Layla — soluçou. — Eu não posso fazer isso. Eu sou uma merda como mãe.

— Caramba, você é incrível como uma mãe! — Puxei-a para perto de novo. — Todos precisam de ajuda no começo, querida.

Levei uns bons trinta minutos para acalmá-la e ser capaz de

convencê-la a comer alguma coisa. Depois que comeu, eu a ajudei a tomar banho e, em seguida, a coloquei na cama. Os caras estavam de volta ao estúdio finalizando o novo álbum, portanto, não estavam muito em casa durante o dia nesta semana.

Eu cuidei da Mía o resto do dia. Garanti que ela tivesse uma boa iluminação no quarto, e a acordava a todo momento. Felizmente, Emmie tinha tirado um pouco de leite materno, porque eu não queria incomodá-la. A única vez que fui ver como estava, ela dormia profundamente. Provavelmente foi a primeira vez que dormiu tranquila desde que chegou em casa do hospital, duas semanas atrás.

Quando Lucy chegou em casa, Emmie ainda estava dormindo, então coloquei Lucy para assistir televisão e comecei a preparar o jantar para todos. Lana também chegou, mas não ficou. Tinha provas finais chegando nas próximas semanas depois do feriado de Ação de Graças, assim ficava estudando na maioria das vezes. Passando em todas as provas, iria se formar com louvor. Era seu último semestre no ensino médio, e ela não teria que voltar para a escola, exceto na formatura.

Na semana passada, ela me disse que tinha feito inscrição para algumas faculdades para ingressar mais cedo. Sabia que ia passar pelo processo, mas eu não tinha ideia de como ia pagar a faculdade que ela merecia. Eu me recusava a pedir ajuda a Jesse. Ele era meu namorado, não meu banco.

As coisas melhoraram ao longo da próxima semana. As olheiras da Emmie desvaneceram, e ela não estava tão emotiva como antes. Nós conseguimos organizar o horário do sono da Mía, e ela estava começando a dormir mais à noite. Estava ficando mais fácil para Emmie, e eu fiquei muito aliviada que a antiga Emmie começava a brilhar novamente.

Os caras tinham finalmente acabado toda a gravação que precisavam. Fiquei feliz em tê-los todos pela casa de novo, e amei passar mais tempo com Jesse, mas senti que algo estava acontecendo com ele. Agindo de forma estranha, e realmente fiquei preocupada e pensei se ele estava ficando cansado de mim. Estava com muito medo

de perguntar o que estava acontecendo.

A semana depois do feriado de Ação de Graças, ouvi Jesse e Emmie conversando no escritório dela. Estava no meu caminho para a lavanderia e a porta estava fechada, então, só ouvi parte da conversa. E o que ouvi fez meu coração se partir.

— ... *Perfectly Clean* disse que consegue me mandar uma nova empregada depois do Natal — Emmie estava dizendo.

— Você vai ficar bem até lá? — Jesse perguntou, parecendo preocupado.

— Não gosto de nada disso, Jesse. Eu não quero que você vá...

— Emmie, eu não vou muito longe. Você sabe que não posso ficar aqui. Não agora.

Ouvi os dois andando lá dentro e corri pelo corredor até a lavanderia antes que me encontrassem escutando a conversa deles. Joguei o cesto de roupa em cima da secadora e encostei na porta fechada. Meu coração estava disparado, minha garganta apertada e ardendo com vontade de chorar.

Era verdade. Ele ia terminar comigo. Emmie já estava à procura de uma nova empregada, e Jesse estava indo embora. Meu coração se apertou de um jeito tão doloroso que meus joelhos cederam. Lentamente, deslizei pela porta abraçando meus joelhos contra o peito enquanto chorava silenciosamente. Estava prestes a perder tudo: meu trabalho, minha casa, meus amigos.

O cara que eu amava...

Jesse

As coisas ficaram em espera por algumas semanas depois do nascimento da Mia.

Eu odiei pedir à Emmie que me ajudasse quando estava tão ruim. O pós-parto tinha sido uma verdadeira merda, mas fiquei aliviado ao encontrar minha antiga Emmie voltando ao normal comigo agora. Por um tempo, o mundo parecia escuro, porque ela estava perdida num labirinto de hormônios induzindo a emoções sombrias. Precisávamos agradecer a Layla por ajudar Emmie a encontrar seu caminho de volta, e eu acho que meu amor por ela se aprofundou ainda mais por causa disso.

Quando Emmie voltou ao normal, ela começou a trabalhar de onde tinha parado. Eu nem sequer tive que perguntar sobre isso. Acabou fazendo o que melhor sabia e fez as coisas acontecerem. Estava tudo indo mais rápido do que eu esperava, e fiquei preocupado de deixar Emmie sem saber como estava quando eu saísse.

Mesmo ela me ajudando, não queria que eu fosse, ainda que fosse uma casa bem próxima. Doeui tanto em mim quanto nela, mas ambos sabíamos que era hora de eu seguir meu caminho. Uma casa não era feita para duas famílias. Agora que ela tinha a dela, eu precisava ter a minha.

— Você pode me visitar todos os dias — prometi a ela com um sorriso. — E você sabe que não consigo ficar um dia sem te ver, Em. — Seu queixo tremia, mas estava sorrindo.

— Estou feliz que você tem Layla. Eu gosto de ver você feliz assim, Jess. — Levantei uma sobrancelha.

— E como você e Nik estão? Ainda brigando? — Ela fez careta.

— Um pouco.

— Porque não vai se casar com ele? — Nik estava impaciente. Ele a pediu em casamento meses atrás, mas ela tinha dito que teriam que esperar o bebê nascer primeiro. Agora que Mia estava aqui, Emmie ainda não parecia preparada. Eu não sabia por que estava protelando. Ela amava Nik. Eu acho que sabia disso antes dela.

— Eu não quero falar sobre isso, Jesse. — Ela se levantou e entregou as chaves que buscou naquela manhã. — Está tudo pronto para você.

Peguei as chaves e parecia que o mundo estava girando. Esta noite era a noite. Eu estava com medo, ansioso e animado. Mal podia esperar para falar com Layla. Dando um beijo no topo da cabeça de Emmie, eu saí. Passei por Lana e Drake na cozinha, e sem uma palavra com qualquer um deles, peguei Lana e a arrastei comigo para fora da casa.

— Jesse!

— Está tudo pronto. Quer ver ou não? — Disse por cima do meu ombro enquanto ia em direção à praia.

Lana parou de se debater e se apressou para me acompanhar. Tinha contado a ela na noite de Ação de Graças sobre meus planos e pedi que guardasse segredo. Eu acho que de certa forma estava pedindo a permissão da Lana. Talvez eu devesse ter perguntado à Lucy também, porque estava prestes a virar nossas vidas de cabeça para baixo. Fiquei com medo de que a menina de seis anos de idade deixasse escapar o segredo e arruinasse a minha surpresa.

Duas casas depois, estava correndo os degraus até a minha nova casa. Emmie tinha movido céus e terra para me encontrar um lugar tão perto quanto possível. Eu só tinha visto a casa uma vez e gostei, mas foi ela quem resolveu todos os detalhes: a oferta, a negociação e compra da casa. Eu não tinha certeza de como conseguiria organizar tudo sem Emmie, e torcia para nunca precisar saber.

A casa não era tão grande quanto a de Emmie. A minha tinha só quatro quartos. A sala de estar era enorme, e tinha uma bela vista para o oceano. A cozinha tinha todos os aparelhos novos, mais uma vez graças a Emmie. Além do essencial, a casa estava vazia porque eu queria que Layla decorasse a nossa casa.

— Isso está mesmo acontecendo — Lana murmurou um pouco depois de ter visto a casa inteira. — Quer dizer, sabia que tinha falado sério, mas não parecia realidade até agora. — Ela suspirou. — Estou muito feliz que ela se apaixonou por você, Jesse. Tanto quanto podemos dizer a respeito de roqueiros, vocês, os caras da Demon's Wings, não são tão ruins. — Eu ri.

— Estou feliz que você pense assim, querida. — Ela franziu a testa.

— Você tem certeza de que quer mesmo fazer isso? Quero dizer...

— Ela parou de falar, mas sabia o que estava a incomodando.

— Espero ser seu cunhado em pouco tempo, Lana. Isso significa que

— você é minha, tanto quanto a Layla. Quero que você seja feliz. Basta escolher qual faculdade você quer e dê todos os detalhes para Emmie. Ela sabe o que fazer. — Quando tinha conversado com Lana sobre meus planos para o futuro, falei para ela não se preocupar sobre a faculdade. Eu queria fazer isso por ela.

Ela conseguiu as cartas de aceitação de várias faculdades para ingressar mais cedo. Stanford, UCLA, NYU, a lista parecia não ter fim. Lana merecia a melhor educação que eu poderia dar a ela. Eu só esperava que ela não destruísse a todos nós, escolhendo NYU. Eu sentiria falta se ela fosse para o outro lado do país, e duvidava que Drake sobreviveria por muito tempo longe dela. Aqueles dois estavam mais próximos do que nunca. Ela era sua melhor amiga e vice-versa. Eu podia ver que Lana escondia fortes sentimentos, mas Drake ainda estava determinado que amigos era tudo o que sempre seriam.

— Você já decidiu? — Ela só tinha uma semana, mais ou menos, antes de resolver. As aulas começavam em meados de janeiro e já era dezembro.

— Eu já reduzi as opções. — Ela me deu um sorriso malicioso. — Não se preocupe, estrela do rock. Eu tenho tudo sob controle. Você tem outras coisas para pensar. Como conseguir um sim da minha irmã.

Capítulo 21



Layla

Meu coração estava pesado feito chumbo no peito.

Deixando a roupa no cesto, saí da casa principal. Fiquei aliviada porque Lucy pegou o ônibus da escola com uma amiga e foram para casa dela, iria passar a noite lá. Eu não precisava me preocupar com ela agora. Não queria pensar sobre a Lucy ou qualquer outra coisa. Na verdade, eu tinha certeza de que o meu cérebro tinha fechado como uma espécie de mecanismo de defesa para que eu não estilhaçasse instantaneamente em um bilhão de pedaços.

Assim que entrei na casa de hóspedes, comecei a pegar as coisas por todos os lados. Se Jesse estava terminando comigo, se Emmie ia me demitir, então, precisava começar a empacotar. Andando no piloto automático, tirei minha mala do armário no quarto e comecei a arrumar as nossas roupas. Eu tinha guardado uma boa quantia de dinheiro desde setembro. Iria nos manter até que encontrasse outro trabalho.

As lágrimas caíram dos meus olhos, e eu nem tinha percebido. Não queria encontrar outro emprego. Eu queria aquele em que estava junto das pessoas que eu tinha começado a amar... pessoas que, obviamente, não me amavam!

Sem me dar conta, a grande mala estava cheia e o armário vazio. Fechei a mala e a arrastei até a sala. Depois de colocá-la do lado da porta, voltei para o quarto. A porta se abriu e Drake entrou, me assustando pra caralho.

Ele olhou meu rosto úmido, viu a mala junto à porta, e enlouqueceu.

— Que porra é essa que você está fazendo? — Ele explodiu. Dei de ombros.

— Fazendo as malas.

— Não. De jeito nenhum. — Ele balançou a cabeça, fazendo seus cabelos super longos caírem no rosto. Seus olhos azuis acinzentados pareciam selvagens. — Onde está meu Anjo? — Ele nunca mais chamou Lana pelo nome. Todo mundo sabia de quem ele estava falando quando dizia anjo. Eu acho que para ele, ela era o seu anjo.

— Eu pensei que ela estava com você. — Eles eram a sombra um do outro. Onde um estava, era certo que o outro também estava.

— Jesse pegou ela e saiu. Achei que estaria aqui. — Drake olhou para mim. — Por que você está fazendo as malas, Layla? Por que está chorando?

— Porque estamos indo embora. — Eu disse e vi a cor sumir do seu rosto. Doeü magoá-lo assim, mas eu não poderia ficar, não quando sabia que Jesse estava prestes a me destruir. Oh, caralho. Eu já estava destruída.

— Olha, você ainda vai ver Lana quando quiser. Só porque estamos indo embora não significa que precisam deixar de ser amigos.

— Não. Você não vai embora! — ele praticamente gritou. — Eu não posso... Você não pode... — Ele parou, incapaz de falar de tão chateado.

— Drake. — Dei um passo em direção a ele, querendo confortá-lo. Magoá-lo era a última coisa que eu queria. Ele já tinha passado por muita coisa. Finalmente, quando encontrou algo que fez o mundo parecer um lugar melhor, eu ia tirar isso dele...

A porta se abriu e Lana entrou. Drake a viu e quase se desfez.

— Você não pode ir, Anjo! — Ele agarrou as mãos dela e as apertou. — Fala pra ela! — Lana olhou do Drake para mim e depois de volta para Drake. Vendo sua dor, ela o puxou em seus braços.

— Claro que eu não vou a lugar algum.

Ele pareceu ceder com alívio. Com esforço, sentou no sofá e levou Lana com ele. Ela caiu em seu colo, e ele enterrou o rosto no cabelo preto e grosso dela. Ela acariciou os dedos sobre o rosto dele, mas manteve seu olhar em mim.

— O que você está fazendo, Layla? — Exigiu em voz baixa.

— Fazendo as malas. Nós *estamos* indo embora, Lana. Esta noite.

— Por quê? — Ela perguntou, parecendo preocupada. — Por que temos que ir?

— Porque Jesse não me quer mais. Ouvi os dois conversando hoje. Emmie e ele. Ela já está procurando a minha substituta, e aposto que ele também. — Lágrimas queimavam meu rosto conforme caíam dos meus olhos. Esfreguei o rosto, limpando-as. — Então, vamos embora.

— Você acha que Jesse não te quer mais? — Lana se levantou depressa. — Você enlouqueceu? Não consegue ver o quanto ele te ama?

— Eu sei o que eu ouvi, Lana. — E caminhei para o quarto de novo.

— Você pensa que sabe! — ela gritou. — Fale com ele. Deixe ele se explicar.

— Não, obrigada. — Já era bem ruim eu saber que ele não me queria mais. Não ia me envergonhar obrigando-o a dar desculpas. — Eu ouvi tudo que precisava saber.

— Drake, vá buscar o Jesse. Traga Emmie também — Lana disse a ele. — Diga para eles virem depressa.

— Não se preocupe. — Falei da porta do quarto, mas ele me ignorou quando praticamente saiu correndo da casa de hóspedes. Eu olhei para minha irmã. — Isso não vai mudar nada, Lana. Ainda vamos embora. Não torne isso mais difícil para você e Drake, me ajude e podemos ir. — Ela ficou ali, de braços cruzados.

— Eu não posso acreditar que você duvidaria do quanto Jesse te ama. Até mesmo por um segundo. Deus, Layla! Eu fico enjoada de tanto ouvi-lo dizer isso, mas nunca duvidei dos sentimentos dele.

— Ele não tem sido o mesmo ultimamente — eu disse. — Eu posso senti-lo agitado com as emoções.

— E isso não é porque ele deixou de te amar, sua idiota!

— E como você pode saber isso? — Explodi. Ela abriu a boca para dizer algo, mas eu não queria ouvir. — Já falei tudo que precisava sobre isso. Tenho coisas para fazer. — Atrás dela, a porta se abriu.

Emmie entrou na sala parecendo um pequeno tornado.

— Lana, fala sério! Mas que droga você fez dessa vez com Drake?

— Ela invadiu. — Eu não consegui entender nada do que ele estava dizendo, só que era sobre você.

— Eu não fiz nada! — Lana apontou para mim. — Layla está fazendo as malas e, aparentemente, a culpa é sua. Ela ouviu você e Jesse conversando mais cedo hoje. — Os olhos de Emmie se arregalaram.

— Então, por que você está indo embora? — exigiu saber. — Você não gostou da casa? Eu posso vendê-la e comprar outra. — Ela franziu a testa. — Não tem outra tão perto, mas se é o que você realmente quer...

— Isto não é sobre a casa — Lana disse. — Ela não sabe sobre a casa.

Emmie jogou as mãos no ar.

— Então, por favor, fale para mim sobre o que é! Porque estou um pouco perdida aqui, senhoras.

Eu não estava entendendo nada. Não sabia do que elas estavam falando.

— É sobre você contratar outra empregada. É sobre Jesse ir embora porque não pode ficar perto de mim.

— Você acha que eu *quero* que você vá embora? — Emmie pôs as mãos nos quadris, olhando para mim. Eu não pude deixar de notar que ela parecia mais composta e bonita a cada dia. — Você ficou louca? Eu daria meu braço direito para ter você comigo para sempre, Layla. Nunca existiu alguém como você na minha vida, que tomasse conta de mim e me aguentasse, e ainda me amasse como você. Você é minha melhor amiga, Layla!

— Então por que está contratando outra empregada? — eu lamentei.

— Porque você terá a sua própria casa para se preocupar! — ela gritou comigo. — Você não pode cuidar da sua casa e da minha também.

— Que casa? — Elas continuaram falando de uma casa, e fiquei tão confusa que não sabia o que pensar. Tudo isso estava me dando uma enorme dor de cabeça.

Jesse

Eu ainda estava no chuveiro quando ouvi minha porta abrir. A porta de vidro se abriu e Drake ficou ali, respirando com dificuldade.

— Cara!

— A Layla está fazendo as malas! Ela está indo embora — ele explodiu.

— O quê?! — Eu ainda tinha sabão no corpo, mas que se foda. Passei por meu amigo e peguei uma toalha. Eu fui tão rápido que quase caí de bunda no chão. Pés molhados eram como patinar no gelo! Endireitando-me, envolvi a toalha na cintura e corri pela casa, ainda pingando.

Meu coração estava cheio de medo. Por que Layla estava indo embora? Mas que merda é essa?

O contraste do ar frio da noite no meu corpo molhado foi um choque térmico, mas não diminuí o ritmo enquanto corria pelo quintal e por toda pequena área até a casa de hóspedes. A porta estava aberta. A primeira coisa que vi foi a grande mala da Layla ao lado da porta, e meu coração realmente parou por um momento.

— Que casa? — Ouvi Layla perguntar.

— A casa que eu pedi a Emmie para comprar para nós — eu disse a ela. Atravessei a sala e peguei suas mãos. Elas estavam tremendo ou talvez fossem as minhas. — Layla, o que você está fazendo? Por que você está arrumando as malas? — Lágrimas faziam seus olhos cor de chocolate brilharem.

— Porque você não me quer mais — ela sussurrou, mas havia dúvida em sua voz. — Bem, eu pensei que não queria. Ouvi você e Emmie conversando mais cedo. Você disse que precisava ir.

— Claro que eu tenho que ir. Todos nós temos. Eu quero dormir com você nos meus braços todas as noites. Nós não podemos fazer isso aqui, não sem deixar Lucy confusa. — Segurei seu rosto com as mãos, enxugando algumas lágrimas que escorriam de seus olhos. — Eu queria fazer uma surpresa. Dar a casa e o anel juntos.

— Anel? — Ela ofegou. Seus olhos arregalaram no seu rosto bonito.

— Não era assim que eu tinha planejado — murmurei, estendendo a mão até a toalha em volta da cintura quando começou a escorregar. Lana estava parada na porta, e eu não queria que a menina que seria

minha cunhada soubesse como eu era nu. Olhei para ela e, em seguida, para Emmie.

— Se importam de nos dar um minuto, por favor?

— Depois, você e eu vamos ter uma conversa séria, Layla! — Emmie murmurou quando saiu. — Minha melhor amiga pensa que eu quero me livrar dela...

Suspirei e esperei a porta se fechar antes de dar a Layla toda minha atenção.

— Agora me explica o que está acontecendo. Por que você chegaria a essa conclusão?

— Você tem agido de forma estranha nos últimos dias. Sua cabeça está sempre ausente. Pensei que tivesse se cansado de mim. E hoje, quando ouvi você e Emmie conversando, eu simplesmente perdi o controle. Algo se quebrou dentro de mim. — Mais lágrimas derramaram de seus olhos. — Eu amo você, Jesse. Se eu te perdesse, isso me mataria.

— Oh, baby! — Eu a abracei contra mim. — É assim para mim também. Praticamente desde o segundo que ouvi sua risada no dia em que nos conhecemos. Eu te amo. Eu preciso de você. — Seus braços passaram em volta da minha cintura, e não era possível controlar a maneira de como meu corpo respondia a ela. Eu era viciado em seu toque, mas tinha coisas para dizer antes de permitir que a outra cabeça assumisse.

— Estraguei tudo? — sussurrou. — Eu não queria estragar tudo.

— Não, Layla. Você não estragou nada. Pode não ser do jeito que eu tinha planejado, mas você não estragou nada. — Roci um beijo sobre seus olhos, provando o sal das lágrimas na língua. — Eu sabia que queria passar o resto da minha vida com você depois daquele primeiro fim de semana. Emmie começou a resolver tudo para mim. Para nós, querida. Ninguém ficou contente com a minha mudança, mas não posso começar nossa vida juntos, dividindo uma casa com ela e os caras. Então, ela encontrou uma, a duas casas daqui.

— O quê? — ela exclamou. — A amarela que acabou de entrar para venda? — Eu sorri.

— Sim, é essa. Você gosta dela?

— Achei linda pelo pouco que vi. Mas...

— Sem “mas”. — Eu a silencieei com um beijo rápido. — É nossa.

Quatro quartos, assim cada uma das meninas terá seu próprio quarto... e ainda há bastante espaço para aumentar a família se quisermos isso mais tarde. — Eu realmente não tinha pensado em ter filhos, mas depois de segurar Mia pela primeira vez, surgiu uma espécie de dor no meu peito. Eu queria um bebê. O bebê da Layla.

— Isso... Isso parece maravilhoso. — Ela sorriu para mim.

Senti um sorriso bobo dividir meu rosto.

— Então, isso é um sim.

— Eu realmente sinto muito.

— Acho que não vai mais escutar atrás da porta, né? — Dei outro beijo rápido nos lábios dela.

— Não, nunca mais.

— Bom. — Eu a empurrei contra a parede. — Você quer se casar comigo, Layla? — murmurei, beijando da sua orelha até o final do pescoço. — Vai me deixar mimá-la pelo resto da sua vida? Vai me deixar te fazer feliz?

— Eu não consigo imaginar estar mais feliz do que estou agora. — Ela estremeceu quando suguei o ponto sensível onde seu pescoço e ombros se encontravam. — Mas estou disposta a passar o resto da minha vida deixando você tentar.

Epílogo



Eu tinha pensado que o fim dessa turnê maldita nunca chegaria!

Estava correndo pela casa para garantir que tudo ficasse em ordem. Eu queria que a casa ficasse perfeita para quando Jesse chegasse. Eu não o tinha visto em duas semanas — duas inacreditáveis longas e agonizantes semanas! Pode não ser muito tempo para alguns casais, mas para mim foi uma eternidade.

Desde o dia em que nos casamos — naquela pequena capela em Las Vegas no dia seguinte que Jesse tinha me pedido em casamento — nós não tínhamos passado uma noite separados durante os dois anos de casados, não até que esta estúpida turnê de última hora viesse à tona. Às vezes, eu odiava que meu marido fosse uma grande estrela do rock que arrasava e que todo mundo morria de vontade de ver ao vivo!

Lucy entrou em casa, jogando a mochila no sofá.

— Ele já chegou? — ela perguntou animadamente. — Eu cheguei a tempo? — Agora com oito anos, Lucy tinha mudado um pouco nos últimos dois anos. O cabelo dela continuava curto com pequenos cachos emoldurando seu rosto bonito, e ela cresceu uns bons quinze centímetros só no último ano. Desde que eu tinha me casado com Jesse, ela floresceu mais ainda numa jovem que eu tinha muito orgulho.

Foi Jesse que falou sobre adoção, com o objetivo de mostrar a Lucy

o quanto ele pensava nela como sua filha. Não precisou pedir duas vezes a Lucy, e seis meses depois que nos casamos, ela se tornou oficialmente nossa filha. Foi estranho no começo. Lucy não sabia se queria chamar a gente de “mamãe e papai” ou não. Deixamos que ela resolvesse isso sozinha. Levou algum tempo, mas depois deixou escapar e disse “papai” chamando por Jesse. Ela e eu ainda estamos tentando achar o caminho para me chamar de “mamãe”. De vez em quando escorregava “mamãe” em vez de Layla.

Eu sorri para ela enquanto arrumava as almofadas no sofá.

— Não, querida. Ele ainda não chegou em casa.

— Obrigada, Senhor. — Ela me abraçou forte e desabou no sofá. — Eu nem queria ir para a escola hoje porque estava com medo de não estar aqui quando meu pai chegasse em casa.

— Emmie mandou uma mensagem há uma hora, então não deve demorar muito — disse enquanto continuava a arrumar a sala. Eu amava a casa que tínhamos como lar. Na verdade, era tão perfeito como poderia ser, mas precisava fazer alguma coisa para me manter ocupada ou acabaria enlouquecendo!

— Eu gostaria de ter ido com ele desta vez. — Lucy suspirou. As últimas vezes que a Demon’s Wings tinha saído em pequenas turnês, Lucy e eu fomos com eles. Desta vez, não tinha sido possível porque Lucy tinha escola. Mesmo que estivesse numa escola particular agora, ela não podia faltar muito, especialmente com todo o trabalho extra dado pelos professores por sua escrita criativa.

— Eu também, querida. — Desabei ao lado dela no sofá e a abracei. Durante duas semanas, tinha sido só eu e ela. Sem poder ir até a praia para ver Emmie e Mia sempre que ficávamos desanimadas. Tinha sido solitário para nós, mas passamos por isso juntas.

Para distrair, liguei a televisão e ficamos assistindo um dos programas favoritos de Lucy. Eu tentei não olhar o celular a cada cinco minutos para ver a hora ou ver se Jesse tinha me mandado uma mensagem, mas meus olhos eram atraídos para ele como ímãs.

A porta da frente se abrindo me assustou, e eu pulei. Ouvi algo pesado cair no chão do corredor de entrada e depois a porta se fechou.

— Onde estão as minhas meninas?

Lucy já estava de pé e correndo pela sala de estar. Eu fui mais lenta para me levantar e no momento em que cheguei no corredor, Lucy já

estava nos braços de Jesse. Ele a girou algumas vezes, fazendo-a rir. Quando a colocou no chão, ele a puxou e deu um abraço apertado nela.

— Senti sua falta, Lu — ele murmurou contra seus cabelos encaracolados.

— Eu senti sua falta também, papai.

Parei alguns passos de distância, observando o homem que eu amava mais do que a minha própria vida. Ele parecia cansado. Sombras escuras sob seus olhos me diziam que não dormiu muito desde que saiu. Nós não conseguíamos dormir bem um sem o outro. Ele precisava fazer a barba; dava para ver a sombra de pelos na mandíbula e cabelos na cabeça. Sua camisa estava enrugada, e a calça jeans tinha uma mancha na coxa, a prova de muita comida de lanchonete. Ao todo, ele era a visão mais sexy e de tirar o fôlego que eu já tinha visto.

— Bem, eu definitivamente senti sua falta! — Falei com um sorriso carinhoso.

A cabeça raspada do Jesse ergueu, e fascinada, observei enquanto seus olhos mudaram rapidamente de cor. Eu nunca me cansaria dos olhos dele. Depois de dois anos de casamento, eles ainda me derretiam. Agora, eles me devoravam, e tive que lutar contra a vontade de arrastá-lo até o quarto.

— Bem-vindo ao lar, Jess.

Com a velocidade de um raio, ele me tinha em seus braços. Os dedos emaranhados no meu cabelo e seus lábios devorando o meu. Eu respondi ao beijo, desesperada por um gosto dele. Você poderia pensar que fazia anos que não nos víamos, em vez de poucas semanas. Quando ele finalmente levantou a cabeça, estávamos os dois sem fôlego.

Jesse pressionou a testa contra a minha.

— É, isso não vai acontecer de novo! — murmurou. — Você vai comigo ou eu não vou.

— Concordo. — Dei um beijo leve e rápido em seus lábios e, então, segurei sua mão e o puxei para sala de estar.

— Você está com fome? Não preparei nada ainda, mas posso fazer um sanduíche ou outra coisa.

— Não, querida. Eu não estou com fome. — Ele sentou no sofá e

me sentou ao lado dele. Lucy pegou seu lugar de sempre no seu outro lado, e a TV foi esquecida enquanto pedimos para ele nos dizer tudo sobre a turnê. Depois de quase uma hora, ele perguntou sobre o que fizemos nesse tempo.

— O que tem acontecido por aqui? — perguntou depois de um tempo. — Nós conversamos todos os dias, mas isso não significa que vocês, meninas, me disseram tudo.

Olhei para Lucy que estava me olhando interrogativamente. Ela e eu escondemos uma coisa dele nessa última semana. Não era exatamente algo que você diria ao seu marido por telefone, e fiquei tão preocupada que acabei perdendo o controle e contei tudo a Lucy...

— O que foi? — Jesse riu.

Eu mordi o lábio.

— Tem uma coisa... — Eu comecei.

— Mas nós queríamos te dizer cara a cara — Lucy cortou.

— Vocês duas adotaram outro animal de estimação? — Ele levantou uma sobrancelha para Lucy. — Por favor, diga para mim que é um cachorro e não outro lagarto, Lu. Ou uma maldita serpente!

Lucy era fascinada por animais exóticos. Ela tinha enganado Drake e o fez comprar uma iguana de presente de aniversário no ano passado sem dizer nada a ninguém. Então, no Natal, tinha pedido uma piton de verdade. A menina era louca pela cobra amarela e branca que ela tinha dado o nome de Zippy. E o grande e bad boy estrela do rock, Jesse Thornton? Um fiasco. Ele evitava Zippy e o quarto de Lucy.

— Não, papai. Não se trata de um animal de estimação — Lucy foi rápida em dizer.

— Jesse, lembra o que você disse antes de sair, que achava que era hora de começar uma nova adição... ? — Eu parei quando ele virou aqueles olhos, que sempre mudavam de cor, para mim. — Eu espero que você esteja realmente preparado.

— Layla, você está tentando me dizer que está grávida? — Ele questionou.

Eu sorri.

— Talvez. — Nós tínhamos falado sobre ter um bebê desde o dia em que nos casamos. Parecia que cada vez que um de nós estava pronto, algo acontecia e adiávamos por mais tempo. Desta vez, fugiu completamente das nossas mãos, porque eu ainda estava tomando

pílula quando descobri que estava grávida.

Ele rosnou e me puxou para o seu colo.

— Sério? Você está mesmo grávida? — Eu acenei com a cabeça.

— Sim. Fui no médico na semana passada quando percebi que estava atrasada. Estou grávida de oito semanas. — Tirei a pequena imagem do bolso de trás, onde tinha guardado naquela manhã. A noite anterior, Lucy e eu ficamos olhando para ela por horas até que adormecemos na cama do Jesse e minha.

— O médico quis ter certeza de quanto tempo estou grávida e fez um ultrassom — disse enquanto entregava a ele a pequena imagem opaca.

Jesse olhou deslumbrado para o borrão quase ininteligível de redemoinhos escuros. Depois de um momento, ele franziu a testa.

— Onde está o bebê? — finalmente perguntou. Olhei para Lucy e nos duas sorrimos.

— Bem, esse pequeno ponto aqui, é um bebê — eu disse, e ele acenou com a cabeça raspada.

— Certo. Agora eu vi.

Lucy virou e ficou de joelhos para poder ver a imagem também. Depois de um minuto, ela tocou o dedo na imagem.

— E aquele outro ponto preto, é outro bebê — ela disse a ele.

— Que legal... Espera! O quê? — Ele virou a cabeça de um lado para o outro. Olhando para mim primeiro, depois para Lucy, e depois de volta para mim.

— O que ela quer dizer com “outro bebê”? — ele sussurrou.

Eu me inclinei para a frente e dei um beijo sobre sua boca ligeiramente aberta.

— O que ela quer dizer, grande papai, é que nós vamos ter mais do que uma nova adição. São gêmeos, Jesse.

— Oh... — Ele piscou algumas vezes, e vi quando seus olhos surpreendentes se encheram de lágrimas. — Nós vamos ter gêmeos — ele sussurrou. — Isso é incrível.

— Com certeza. — Estendi a mão para o telefone sem fio e comecei a discar.

O telefone tocou três vezes antes de alguém atender.

— Oi! — respondi quando ouvi a voz de Emmie. Antes que ela pudesse dizer mais do que duas palavras, eu a interrompi. — Você

pode vir aqui? Tipo, agora? Venha logo!

— Um... você não se machucou ou algo assim, não é? — Ela pareceu preocupada.

— Não, eu preciso muito ver você. — Parecia uma eternidade que não tinha visto a minha melhor amiga. Duas semanas longe das pessoas que normalmente via todos os dias foi brutal. E agora que ela estava em casa, e já tinha compartilhado a notícia com Jesse, eu precisava dividir isso com Emmie ou eu explodiria.

— Estou indo — Emmie disse.

Jesse ainda estava numa espécie de torpor olhando a imagem em suas mãos quando a porta da frente abriu e Emmie entrou na sala de estar. Seu cabelo estava todo esvoaçado ao redor do rosto e Mia pendurada em seu quadril. Atrás dela estava Nik, e fiquei tão feliz de ver tanto ele quanto Emmie.

— Tudo bem, eu estou aqui! — Emmie franziu a testa quando viu o olhar no rosto de Jesse. — O que está acontecendo com o Jess?

Tirando a foto dos dedos moles de Jesse, Lucy pulou e acenou a imagem para Emmie.

— Olha! Olha!

Emmie pegou a foto, e seus olhos se arregalaram, assim que percebeu o que estava olhando.

— Você está grávida! — ela exclamou. — Isso é incrível.

Seus olhos examinaram a foto de novo, e soube o instante em que ela entendeu tudo.

— OH. MEUS. DEUSES! — Nik estava rindo.

— O que é isso, querida? — Ele olhou para a imagem do ultrassom por cima do ombro dela e franziu a testa, incapaz de fazer qualquer coisa assim como Jesse tinha ficado.

— Cara! — Jesse recobrou os sentidos. — Nik, cara. Vou ter gêmeos!

— O quê?! — Nik deu um olhar mais atento à foto. — Puta merda! Bom trabalho, mano!

Muito tempo depois, Jesse e eu fomos capazes de ficar sozinhos. Lucy finalmente foi dormir depois de algumas horas que Emmie e Nik foram embora. Eu estava deitada na nossa cama nos braços de Jesse, e não pude deixar de me sentir completa e totalmente feliz. Meus olhos começaram a fechar. Fazer amor com Jesse tinha acabado com as

minhas energias. Depois de tanto tempo separados, tínhamos muito amor para tirar o atraso.

— A Lana sabe? — A pergunta de Jesse fez meus olhos se abrirem.
— Você falou com ela? — Suspirei. Pensar em Lana sempre fazia meu coração doer um pouco.

— Eu falo com ela todos os dias no telefone... mas não disse a ela sobre os bebês. — Tal como com todos os outros, eu queria dizer à minha irmã pessoalmente que ela iria ser titia.

— Talvez devêssemos visitá-la amanhã. — Jesse murmurou.

— Tudo bem. — Eu me aconcheguei nele, bocejando e fechei os olhos de novo.

— Layla?

— Hum?

— Eu te amo. — Ele beijou o topo da minha cabeça, e senti sua respiração se acalmar enquanto ele adormecia.

— Eu te amo, Jesse.



be22
EDITORIAL

NOS BRACOS DO ROQUEIRO

LIVRO 1 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

Nos braços do roqueiro

Browning, Terri Anne

9788568695449

147 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sair em turnê com quatro roqueiros parece um sonho... pelo menos é o que as pessoas me dizem. Para mim, esses quatro roqueiros são a minha família. Cuidam de mim desde meus cinco anos de idade, protegendo-me da minha mãe e de seus episódios de fúria quando estava bêbada e drogada. Mesmo depois de famosos, continuaram cuidando de mim. E quando meu monstro de mãe morreu, eles se tornaram meus guardiões. Há seis anos eu cuido dos quatro homens que são tudo para mim. Tomo conta deles da mesma maneira que sempre cuidaram de mim. Resolvo tudo, até as sujeiras dos bastidores da vida de um roqueiro. Nem sempre é bonito. Às vezes, chega a ser quase repugnante, principalmente quando tenho que me livrar das transas aleatórias. Ugh! E se apaixonar por um roqueiro NÃO é inteligente. Tudo bem, então não sou inteligente. Eu amo os meus garotos, e um deles, meio que tem meu coração em sua, grande e calejada, mão roqueira.

[Compre agora e leia](#)



ELIZABETH BEZERRA

Proibida
PARA MIM

SÉRIE NEW YORK

1

bezz
EDITORA

Proibida para mim

Bezerra, Elizabeth

9788568695371

310 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quando Neil Durant socorre Jennifer Connor durante um assalto em uma noite fria ele não sabe que sua vida mudará para sempre. Descobrir que a jovem é cega é uma surpresa para ele. Neil está preso em um casamento de conveniência e sabe que Jennifer é totalmente proibida para ele. O correto é afastá-la de seu mundo sujo, mas o destino insiste em aproximá-los cada vez mais. Passado e futuro se entrelaçam de forma surpreende e os dois se veem mergulhados em uma paixão incandescente.

[Compre agora e leia](#)



be22
EDITORA

O ANJO DO ROCKEIRO

LIVRO 3 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

O Anjo do Roqueiro

Browning, Terri Anne

9788568695883

274 páginas

[Compre agora e leia](#)

O demônio...Lutei contra meus próprios demônios quase a vida toda. O álcool parece entorpecer a dor, mas isso nunca fez os pesadelos desaparecerem. Tudo o que eu quero na vida é um pouco de paz. Quando conheci o meu anjo, senti como se eu tivesse encontrado, mas existem tantos obstáculos entre nós. Por que ela tem que ser tão jovem...? O Anjo do Demônio...Encontrar Drake foi a melhor coisa que já me aconteceu. Eu encontrei meu amigo, minha alma gêmea. Mas ele permitiu que minha idade fosse um obstáculo entre nós. Há algo que o assombra, e egoisticamente, quero ser aquela que vai ajudá-lo a derrotar seus fantasmas. Se ele abrisse seu coração para mim, deixasse eu me aproximar mais, acho que poderia ajudá-lo...

[Compre agora e leia](#)



ELIZABETH BEZERRA

A VOZ DO CORAÇÃO

SÉRIE NEW YORK

8

bezz
EDITORA

A Voz do Coração

Bezerra, Elizabeth

9788568695920

448 páginas

[Compre agora e leia](#)

O último dos solteiros do seletto grupo de amigos de Nova York estava feliz em continuar assim... solteiro. Muralha, Grandão, Mulherengo, esses eram alguns dentre tantos atributos que Peter Stone encarava com bom humor. Mas ainda que ele fosse visto como o "Don Juan", havia um traço em Peter do qual ele carregava com orgulho: o de Salvador. Ele era o que ajudava em tudo e a todos. A regra era clara: não mexam com quem ele amava e protegia. E quando a jovem carregando cicatrizes internas e externas, Fabiana Mendes, é colocada sob seus cuidados, a ideia era apenas essa, protegê-la. No entanto, a couraça que ele construiu ao seu redor e que o ajudava a caçar bandidos e eliminar qualquer ameaça, agora sobre Fabiana, foi vencida graças à fragilidade, doçura e força interior desta mulher que tinha tudo para não sobreviver a tamanhas adversidades. As cicatrizes de Fabiana faziam com que Peter encarasse as dele. Fantasmas de seu passado ressurgiam para atormentá-lo e, em meio a tudo isso, ele se vê lutando contra o fascínio e o desejo incontrolável por sua Honey... O oitavo e último livro da série New York traz doses explosivas de romance, drama e ação, que farão seu coração viver momentos inesquecíveis.

[Compre agora e leia](#)

KELL TEIXEIRA

AUTORA DE MEU VICIO

LIVRO 1

NÓS ENTRE

NUNCA É TARDE PARA ABRIRMOS
MÃO DO NOSSO PRECONCEITO

bezz
EDITORA

Entre nós

Teixeira, Kell

9788568695777

296 páginas

[Compre agora e leia](#)

E talvez o meu maior preconceito seja te amar incondicionalmente, e, na mesma proporção, lutar contra esse amor! Após se formar no Ensino Médio, Ísis Fernandes, mesmo tendo sido aprovada em uma Universidade Federal, convenceu a si mesma e a seus pais de que precisava de um tempo para decidir qual profissão queria seguir. Porém, agora, depois de dois anos curtindo sua então chamada "férias", e tendo colocado um fim em um relacionamento de anos com o namorado de adolescência, achou nesse momento tenso a oportunidade perfeita para retomar os estudos. Ísis esperava tudo dessa nova fase em sua vida, só não esperava que o verdadeiro amor batesse à sua porta. No entanto, estará ela disposta a viver esse amor que a fará encarar o preconceito de frente, indo além de um amor impossível? Esse sentimento será mesmo capaz de vencer todas as vozes que o consideram loucura? E bem mais que isso, seu amor é mais forte que o seu próprio preconceito? Felipe sempre seguiu as regras e a principal era nunca deixar alguém se aproximar muito. Ele já conhecia bem a dor que isso traria e não estava disposto a senti-la. Porém, quando o amor faz as suas escolhas, há como fugir? Uma coisa é certa, o amor tem o poder de nos iludir, mas não nos deixa imune aos males da vida... Nunca é tarde para abirmos mão dos nossos preconceitos. (Henry David Thoreau)

[Compre agora e leia](#)